ANNO LVI NUMERO 96 — TERÇA FEIRA 27 DE ABRIL DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados.	6$000
Por seis ditos idem.	12$000
Por um anno idem.	24$000
Cada numero avulso.	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados.	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem.	20$250
Por um anno idem.	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

LONDRES, 25 de abril.

— O novo gabinete ficou assim organisado :

Lord grande chanceller e guarda do grande sello.—Lord Selborne.

Chanceller do Echiquier.—Sir Gladstone.

Secretario de Estado dos negocios estrangeiros.—Lord Grandville.

Secretario de Estado dos negocios da guerra.—Lord Childers.

Primeiro lord do almirantado.—Sir Northbrook.

— O ministerio da Irlanda acha-se confiado á Sir Forster.

— E' muito provavel que Sir Bright entre no novo gabinete, cuja organisação não é ainda inteiramente conhecida.

Pernambuco, 26 de abril de 1880.

O Director,

J. Brezet.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 27 de abril, ás 9 horas e 50 minutos da manhãa. (Recebido ás 11 horas).

— Por decretos de 25 do corrente : Foram nomeados :

Veadores de S. M. a Imperatriz : os senadores Manoel Pinto de Souza Dantas, Visconde do Rio Branco, João Lustosa da Cunha Paranaguá, José Pedro Dias de Carvalho, Manoel Francisco Corrêa, Ambrozio Leitão da Cunha, Barão da Laguna ; os desembargadores Olegario Herculano de Aquino e Castro, e Luiz Carlos de Paiva Teixeira ; o deputado Barão Homem de Mello (actual ministro do imperio ; o conselheiro José Caetano de Andrade Pinto ; e o marechal de campo José de Miranda da Silva Reis.

Desembargadores : do Tribunal da Relação de Cuyabá, o juiz de direito Americo Militão de Freitas Guimarães, ficando sem effeito a sua nomeação para a de Goyaz ; e do Tribunal da Relação de Goyaz, bacharel Manoel Carrilho da Costa, actual juiz de direito da comarca do Conde, na Bahia, collocado em decimo-segundo logar na lista de antiguidade, e contando cerca de 16 annos de exercicio.

Chefe de policia da provincia do Pará, o bacharel Honorio Teixeira Coimbra, actual juiz de direito da comarca de Bagé, no Rio Grande do Sul.

Foi agraciado com o titulo de conselho, o chefe de esquadra Manoel Carneiro da Rocha.

Foram removidos os juizes de direito:

Bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello, da comarca do Seridó, no Rio Grande do Norte, para a de Bom Jardim, em Pernambuco, ambas de primeira entrancia.

Bacharel José Ricardo Gomes de Carvalho, da comarca de Maranguape, no Ceará, para a da Parahyba do Sul, no Rio de Janeiro, ambas de terceira entrancia.

— Consta que, se houvér hoje sessão na Camara dos Srs. Deputados, ser-lhe-há apresentado, por parte do governo, o novo projecto de reforma eleitoral.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE ABRIL DE 1880

Antonio Luiz Ribeiro Guimarães. — Indeferido, em vista da informação.

André Dias Gomes Ferreira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Eduardo Monteiro de Moura.—Deferido, por officio dirigido hoje ao thesouro provincial, para effectuar o pagamento correspondente aos dias 22 a 31 de agosto do anno passado, depois que o peticionario apresentar o titulo com que servio, durante aquelle tempo, o cargo de professor interino da cadeira de ensino primario em Floresta.

Honoria Camilla de Lelis.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Juvencio de Barros Correia. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Jeronymo Monteiro.— A' vista da informação prestada pelo engenheiro fiscal em 13 do corrente, a companhia trata de remover a causa da falta d'agua no apparelho da casa do supplicante, pelo que não ha que deferir.

Maria da Natividade Cavalcante Coutinho.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 26 de abril de 1880.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 606.—Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de abril de 1880 —Illm. e Exm. Sr. —Participo a V. Exc. que foram recolhido á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 24, á minha ordem, José de Lima, como alienado, até que tenha o conveniente destino.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Francelina Maria Teixeira das Chagas, por disturbios, e Cosme, escravo de Joaquim Candido Ribeiro Campos, a requerimento de seu senhor,

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, o maritimo Amancio Perpelno da Conceição, por crime de perjurio.

A' ordem do subdelegrdo de Santo Amaro das Salinas, Sabino, escravo de Raymunda Mendes Vianna, a requerimento de sua senhora.

A' ordem do subdelegado do 2º districto do Poço, Eduardo José da Silva, por crime de morte.

No dia 25, á ordem do subdelegado do Recife, José Joaquim Xavier, por uso de armas prohibidas.

Pelo subdelegado de Santo Antonio foram remettidos ao juiz competente os inqueritos policiaes a que procedeu contra Joaquim Muniz Falcão e Manoel Marques da Silva, conhecidos, o primeiro por Mumbebo e o segundo por Manoel Perninha.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *André Cavalcante d'Albuquerque.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE ABRIL

Estradas de ferro

II

Segundo os estudos feitos e os dados estatisticos colhidos pelo pessoal technico que dirige as obras do prolongamento da via-ferrea do Recife ao S. Francisco, a linha que se dirigirá do Recife á Victoria, passando pela villa de Jaboatão, atravessará uma região muito cultivada e povoada, onde abundam os engenhos de assucar e de onde vem os productos agricolas para o mercado da capital em carretas ou costas de animaes.

Estas informações, perfeitamente accordes com as que fornecem os agricultores d'essa zona, e com todas as que são ministradas por quantos conhecem as localidades, dão como elementos para o trafego da nova linha : 32,000 toneladas metricas de mercadorias diversas, figurando nesse calculo o assucar por 15,234 toneladas; 80,000 passageiros, dos quaes um pouco mais de 50 % movendo-se entre o Recife e Jaboatão ; e uma grande parte do gado abatido no Recife para o consumo da cidade, que attinge annualmente ao algarismo de 26,000 rezes.

Com taes elementos, que excedem enormemente aos que serviram de base á empresas analogas em S. Paulo e Rio de Janeiro, vê-se bem que, construida economicamente, a estrada de ferro do Recife á Victoria tem seguro o seu futuro, ainda mesmo com uma tarifa modica, porquanto, não tendo por competidor o transporte por agua, o feito em carretas e costas de animaes pelas vias de rodagem não poderão lutar vantajosamente com ella.

Um exemplo dará perfeita idéa da cousa, e para esse exemplo recorreremos á estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, cujas tarifas de transporte são conhecidamente modicas.

N'essa via-ferrea, a estação de Timbó-Assú fica pouco mais ou menos tão distante da de Cinco Pontas, quanto deverá distar a da Victoria da estação cabeça de linha desta ultima no Recife. Pois bem, admittindo-se a mesma tarifa, um sacco de assucar, que, termo médio, pesa 70 kilogrammas, virá a pagar da Victoria ao Recife 525 rs., o que é menos da metade do frete actual pelas estradas de rodagem.

E' concludente, portanto, que o transporte actual necessariamente cederá o passo á estrada de ferro, e com isso lucrará duplamente a lavoura : *primo*, porque economisará mais de 50 % da differença do preço do mesmo serviço : *secundo*, porque poderá augmentar o seu labor e consequentemente a sua producção pelo aproveitamento dos braços e animaes que de presente se occupam no transporte, na almocrevia.

Além disso, advirá aos productos transportados o beneficio resultante do melhor acondicionamento e de maior rapidez no transporte, o que infallivelmente terá o seu valor relativo no presente, e no futuro tambem, e principalmente, quando o *times is money* fôr uma realidade, para nós como é para o povo mais pratico do mundo.

Estabelecidos os dados estatisticos acima mencionados, impunha-se como necessidade palpitante a construcção da via-ferrea da Victoria ; mandou-se, pois, fazer os estudos de que já fallamos, e estes abrangeram uma extensão de linhas de 88.229m,142, sendo que a zona estudada em muitos pontos attingio uma largura de 900 metros.

Cogitadas todas as soluções, bem verificadas todas as condições, traçou-se então o eixo da linha, projectando-se esta, para a bitola de 1 metro, entre o Recife e a Victoria, partindo do já indicado ponto nas immediações da Casa de Detenção, com um desenvolvimento de 51 kilometros, 205 metros e 855 milimetros, guardando-se estas outras condições technicas : maxima declividade, 18 milimetros ; extensão em nivel 23.647m,805, o que vem a ser 46 % da extensão total; raio minimo de curvatura 150m,290, sendo o médio 572m,290 ; e extensão em alinhamentos rectos 31.609m,303, o que representa 61 % da extensão total.

A linha, nessas condições, será pouco accidentada, de facil conservação, e de facilima exploração, o que aliás é confirmado pelos seguintes dados, que, como os demais, nos foram obsequiosamente fornecidos por pessoa competente: volume de terras a escavar em toda a linha 445,790m³ ou 8m³,7 por metro corrente ; transporte médio das terras nos primeiros 7 kilometros 3.340m, no resto da linha 140m, em toda a linha 580m ; drenos 20, boeiros 91, pontilhões 18, pontes 9, sendo destas as mais importantes — duas sobre o Capibaribe, cada uma com 65 metros de abertura, uma sobre o Duas-Unas, com 20 metros de abertura, e uma sobre o Itapacurá com 20 metros tambem de vão.

E', portanto, uma linha de facilima construcção, e, como fica dito, em excellentes condições para o trafego e de conservação muito barata.

Entretanto, sem metter em linha de conta a despeza com as desapropriações, o orçamento das obras resume-se assim :

Movimento de terras	959:346$981
Obras de arte	351:719$030
Dormentes	183:100$400
Assentamento da via permanente e transporte do respectivo material e lastro	392:220$252
Telegrapho	9:984$844
Estações, etc.	423:000$000
Armação e pintura de pontes	50:350$600
Somma	2.372:722$107
Eventuaes	182:244$687
Administração e beneficio do empreiteiro	242:721$655
Somma	2.797:688$449
Material fixo	336:279$663
Dito rodante	254:639$770
Total	3.388:607$882

Esse total corresponde ao custo de............ 66 168$368 por kilometro de linha completa, sendo que, excluido o material fixo e o rodante, cujo fornecimento deve ser feito por casas competentes estrangeiras, dessa somma tem de ser paga ao empreiteiro das obras do prolongamento 54.636$104 por cada kilometro de via preparada, comprehendendo-se tudo, excepção feita do material citado, que regula 11.532$264 por kilometro.

Sendo, como já dissemos, em face dos dados acima indicados, de facilima construcção a linha até a Victoria, o que é attestado principalmente pelo reduzido volume das escavações e pela insignificancia das obras de arte, é para nós fóra de duvida a exorbitancia do custo kilometro, que, roçando pela avaliação do Sr. engenheiro Coutinho para o prolongamento, em que ha realmente algumas difficuldades, fica a perder de vista do custo de outras linhas ferreas construidas ou em vias de construcção no paiz, e até mesmo nesta provincia, em condições muito outras das do referido prolongamento.

Para não accumular citações, nem sahir dos limites da provincia, bastar-nos-ha apontar a via ferrea do Limoeiro, em construcção actualmente, para que se comprehenda toda a exorbitancia dos algarismos apontados.

A estrada de ferro do Recife ao Limoeiro, com ramal para Nazareth, está effectivamente em condições analogas ás da do Recife á Victoria quanto á construcção, pois que atravessa terrenos de natureza semelhante aos da zona desta ultima, e o seu traçado foi projectado e está sendo executado em condições technicas identicas, salvo todavia a ponte sobre o Capibaribe nesta cidade, que tem uma abertura de 180 metros, e cujo custo deve exceder em muito o de todas as obras d'arte da mesma natureza na linha da Victoria.

Pois, ainda assim, e á despeito desta grande obra, tanto o contrato provincial de 24 de outubro de 1878, como o decreto n. 6,746 de 17 de novembro de 1880 fixaram em cinco mil contos de réis o maximo do capital necessario para as obras dessa linha ; e uma prova robusta de que esse maximo cobre as despezas de construcção, tem-se no facto da encorporação de uma companhia ingleza para levar á effeito a estrada e estar sendo ella executada.

E, tendo a estrada ferrea do Limoeiro a extensão de 95 kilometros e 995 metros, segundo os planos approvados, comprehendendo-se ahi o ramal, é claro que o custo kilometrico, no maximo, virá a ser de 52 086$045, menor portanto do que o custo kilometrico da estrada da Victoria em 14:082$323.

Dest'arte o prejuizo do Estado em toda a linha do Recife á Victoria virá a ser, em relação ao preço da do Limoeiro, da quantia de 747:187$639, o que corresponde á 22,05 % do custo total orçado.

Mas, se se attender á que a estrada da Victoria não terá nenhuma ponte igual á do Capibaribe nesta cidade, á que já alludimos, e que nem mesmo terá as escavações em rocha que, sabe-se, teem de ser feitas na do Limoeiro, necessariamente se concluirá que, não devendo ser o preço kilometrico o mesmo nas duas linhas, porém sim menor na da Victoria, aquelle prejuizo do Estado elevar-se-ha á maior quantia, e sua porcentagem sobre o orçamento attingirá aos 30 % de que tratamos no artigo anterior.

Ora, tendo servido para os calculos orçamentarios da linha da Victoria os preços elementares e de unidade das tabellas annexas ao contrato para as obras do prolongamento da do S. Francisco, segue-se necessariamente que o vicio que se nota no referido orçamento tem sua razão de ser nessas tabellas, nesse contrato, que pois, é por demais oneroso, como já dissemos.

Consequentemente, repetimos, haveria vantagem em rescindir esse contrato, uma vez que essa rescisão fosse feita em termos taes que a indemnisação ao empreteiro não absorvesse o total das economias que podem ser realisadas em toda a extensão ferrea, que faz objecto do mesmo contrato.

Sem ser, porém, por esse meio, póde o contrato ser rescindido: dote-se o orçamento do Estado com uma verba avantajada para as obras desse contrato, exija-se que o empreiteiro apresse essas obras e as conclúa nos prazos estipulados, e a rescisão virá naturalmente, por que, é nossa convicção, o empreiteiro não satisfará ás clausulas á que se obrigou.

O actual Sr. ministro da agricultura, que tão bons desejos revela em pró da sua provincio, póde e deve lançar vistas prescrutadoras para este assumpto, certo de que promoverá um bem publico, remediando ao mal apontado, o que necessariamente trará a satisfação de uma grande necessidade—a acceleração das obras do trecho ferreo entre Palmares e Garanhuns e a prompta realisação da linha do Recife á Caruarú, por Jaboatão, Victoria e Gravatá.

Noticias da America

Pelo vapor *City of Rio de Janeiro*, e pelo vapor *Cordilhera*, recebemos hontem jornaes e cartas até 5 do corrente, dos quaes colhemos o que segue :

ESTADOS-UNIDOS

— A politica interior da republica limita-se aos trabalhos eleitoraes.

— Uma correspondencia de New-York, de 20 de março, para uma folha de Lisboa, diz o seguinte :

« Emquanto á politica, nada tenho a dizer, por emquanto a não ser que democratas e republicanos andam ainda á procura de quem hão de pôr em White House (residencia dos presidentes em Washington); mas por emquanto ainda não acharam. Fallam em Shenuram, Conklim Idden, Blaine, etc., e U. S. Grant, mas ao presente é impossivel prever quem será o escolhido no dia 4 de março de 1881.

« O canal da Panamá continúa sendo a questão do dia ; e entretanto os americanos, em vista do exposto pelo distiucto engenheiro conde de Lesseps, estão pendendo um pouco mais para o lado delle e finalmente concluirão por aceitar tal plano. De Lesseps foi para Nova Orleans e S. Francisco, onde se diz estarem-lhe preparando grandes recepções.

« Na mesma carta publica o referido correspondente o mappa do movimento da exportação do porto de New-York:

COLUMBIA

Da mensagem apresentada pelo Sr. presidente da união, general Julian Trujillo ao congresso federal em 1º de fevereiro ultimo extrahimos os dados seguintes:

O movimento de entradas e sahidas na thesouraria geral do 1º de abril de 1878 a 20 de janeiro de 1880, dá em resumo estes resultados:

Entradas	$10.469,291.07 1/2
Sahidas	9.926,013.52 1/2
Differença	$543,277.55

Do capital da divida exterior se pagaram ho anno civil de 1879, $136,000 ; pelo juro e cambio de equivalencias, e pelo que deixou de cobrir a administração anterior, se pagaram $1,000,138. A divida ascendia em 1 de janeiro deste anno á $5.759,500.

As alfandegas renderam no ultimo anno financeiro $3,932,424.35: houve diminuição nos productos desta renda. Pela alfandega de Carlosania se effectuaram consideraveis entradas de mercadorias estrangeiras sem pagar direitos.

Na estrada de ferro de Antioquia ha uma extensão de 15,24 kilometros promptos para o serviço.

Existem presentemente na republica 20 escolas normaes e 1,392 publicas elementares; ás ultimas concorrem 71,501 alumnos. Estes dados são aproximados.

Continuam suspensas as relações com Venezuela

Se convencionou submetter á arbitragem a questão de limites com a Costa Rica.

Tambem se submetteu a arbitragem a questão com o Equador pelos successos occorridos em Ribamba em 6 de outubro de 1878.

GUATEMALA

O presidente dispoz que se estabeleça na cidade de Quezaltenango um instituto preparatorio para civilisação de indigenas.

O Sr. José Milla publicou o primeiro tomo de uma obra intitulada —*Historia da America Central desde o descobrimento do paiz pelos hespanhóes em 1502, até sua independencia de Hespanha em 1821.* »

S. SALVADOR

Em 2 do passado tomou posse da presidencia interina da republica o Sr. Raphael Zaldivar, em quanto se elege mandatario, em conformidade com a nova constituição que está para se emittir.

Noticias do Amazonas e Pará

Pelo *City of Rio de Janeiro*, recebemos jornaes e cartas, com datas: do Amazonas 10, e do Pará 20 do corrente. Eis o que delles colhemos :

AMAZONAS

— Durante o exercicio de 1878—1879 a provincia exportou 22,000,417 kilogrammas de oleo de copahiba, no valor de 19:605$091.

— Foi apresentado na assembléa provincial um projecto autorisando a instalação do hospital da caridade, em Manáos.

— Na assembléa foi tambem apresentado um projecto, autorisando a presidencia a despender até 4:000$ com a exploração e levantamento da planta do rio Coary.

— Durante o exercicio de 1878—1879 a provincia exportou 1,121,344 kilos de pirarucú, no valor official de 313:054$879, que pagaram de direitos provinciaes a quantia de .... 31:305$487, sem incluir os 3 % addicionaes para subvencionar a navegação dos rios Purús, Madeira e Negro.

— Houve na praça do commercio uma reunião, promovida pelo negociante Charls Emery, que propoz a organisação de uma companhia de navegação a vapor, que se ligue á navegação dos Estados-Unidos, de modo que possam os vapores da nova linha encontrar os vapores americanos, que tocarem no porto do Pará na vinda ou na volta, conduzindo immediatamente para o porto de Manáos, as malas e cargas procedentes daquelles Estados, ou do Rio de Janeiro. Oraram sobre a materia os Srs. Clementino José Pereira Guimarães, negociante José Teixeira de Souza e Dr. Alfredo Sergio Ferreira. A resolução tomada foi que se nomeasse uma commissão para estudar melhor a questão e dar seu parecer sobre a conveniencia de crear essa companhia da maneira proposta, ou antes para estabelecer uma navegação mais desenvolvida com o interior, facilitando as vias de communicação e transportes entre a capital e os pontos mais importantes da provincia. A commissão ficou composta dos Srs. commendador Clementino J. Pereira Guimarães, Adolpho Gottchalck, José Teixeira de Souza, Manoel Joaquim M. Silva e Taciano Maurilio Torres.

— Foi aposentado o secretario da camara municipal Alvaro Botelho da Cunha, sendo nomeado para substituil-o Manoel Brigido dos Santos.

— A provincia, durante o exercicio de 1878 a 1879, exportou 29.862,360 hectolitros de castanha, no valor official de 155:805$240, e pagou de direitos provinciaes a quantia de 15:356$164, sem incluir os 3 % addicionaes, para a companhia do Amazonas.

— Até o dia 30 do mez passado existia em cofre no thesouro provincial a quantia de 384:184$537.

— Falleceu em Manáos o cearense João Baptista de Oliveira Pinheiro, que alli residia ha muitos annos.

— A alfandega de Manáos arrecadou no mez de março ultimo :

Importação	6:393$260
Interior	1:525$620
Extraordinario	27$800
Fundo de emancipação	24$000
	8:970$690

— A recebedoria provincial arrecadou no dito mez a quantia de 88:418$805, sendo para a provincia 67:797$327 e dos 3 % addicionaes para a companhia do Amazonas 20:621$478.

PARÁ

— Os trabalhos da assembléa provincial foram prorogados até 30 do corrente.

— Pela presidencia da provincia foram sanccionados os projectos : creando mais um cartorio de orphãos na capital ; restaurando a comarca de Igarapé-mirim ; e mandando elevar uma estatua de bronze, á memoria do general Gurjão.

— No projecto de orçamento provincial foi orçada a receita do exercicio de 1880—1881 em 3,000:000$000.

— No Cairary falleceu o tenente das antigas milicias Sebastião da Costa Rodrigues Bicho.

Noticias da Europa

Pelos vapores inglezes *Douro* e *Cordillera* recebemos hontem cartas e jornaes de Lisboa, com datas até 15 do corrente. Eis o que delles colhemos :

INGLATERRA

— E' completa a derrota eleitoral do gabinete Beaconsfield.

O *Times* mesmo, dasse por vencido, e como de costume, está fazendo uma evolução para collocar-se ao lado do sól nascente.

O marquez de Hartington, chefe do partido liberal, pronunciou-se energicamente contra a entrada da Ingleterra na alliança austro-allemã.

Esta politica é favoravel á França.

Sir Gladstone publicou um manifesto.

Nesse documento affirma que os esforços dos liberaes terão por fim consolidar no poder uma politica estrangeira sob as bases da paz, da justiça, e do direito, inspirando-se sempre no sentimento da liberdade.

Os *wighs*, ou liberaes propriamente ditos, teem maioria, ainda quando votem contra elles os *home rulers* (autonomistas irlandezes), o que contudo não é provavel.

A questão parlamentar está, pois, resolvida e dissipada a ultima esperança dos vencidos conservadores ou *tories*. Existe uma maioria liberal, forte e independente, que pode governar com desembaraço.

Apenas falta organisar o novo gabinete. O *Times* crê que a rainha encarregará a sua formação a lord Granville. Um facto especial nestas eleições é o triumpho por grande maioria de muitos liberaes avançados. Sir. Charles Dilke e o Sr. Firth em Chelsea, o Sr. Labouchere, director do periodico satyrico o *Truthe* e o Sr. Brandiangh, director do diario radical *Nacional*, Reformer em Northampton ; o Sr. Broodhurst, presidente das *Trades Unions* em Soke-Upon-Treret.

Glasgow, que adoptou a tactica e a disciplina eleitoral de Birmingham, elegeu tres radicaes, em vez de tres conservadores que d'antes a representavam.

Entre as derrotas mais sensiveis para os conservadores deve indicar-se a do Sr. Clarke, em Soulhwark, onde o seu triumpho em fevereiro passado animou muito o governo, e impellio provavelmente lord Beaconsfield, a precipitar a dissolução do parlamento.

Outra derrota muito significativa, é a do Sr. James Lewther, ministro para os assumptos da Irlanda.

Dos 22 deputados que Londres elege, 14 são radicaes, apezar das grandes esperanças que o governo fundava no commercio da metropole.

— Os operarios de Londres preparam uma estrondosa ovação ao Sr. Gladstone, para quando este estadista regressar á capital.

A opinião publica está tão mudada em Inglaterra, que n'um dos ultimos dias Sir Stafford Northcote, ministro da fazenda e *leader* dos conservadores, não poderia ter concluido um discurso que proferio n'um *meeting*, celebrado em Torquay, se não fosse a intervenção de um grupo liberal.

Quem suppozer que o partido liberal subindo ao poder não empregará todos os meios ao seu alcance para conservar intacto o patrimonio colonial legado pelos seus antecessores, está muito longe da verdade.

Um facto recente vem confirmar esta supposição. Tendo um correspondente de Madrid para o *Standard* affirmado que o Sr. Gladstone estava disposto a ceder Gibraltar á Hespanha, dado o caso do partido *wigh* ir ao poder, este estadista desmentio terminantemente esta noticia.

— Haveria conselho de ministros, logo que regressassem á Londres os Srs. Crop e Stanley, ministros do interior e da guerra. Parece que o ministerio dará a sua demissão logo que chegue de Bade a rainha Victoria.

Segundo os resultados conhecidos das eleições em toda a Gran-Bretanha, ha eleitos 337 liberaes, 208 conservadores e 44 *home-rulers*

O triumpho dos liberaes nas eleições inglezas é já tão decisivo, que só se registam os resultados de cada dia para fazer constar a continuação do movimento.

Ignora-se ainda qual será o chefe do partido liberal a quem S. M. confiará o encargo de formar o novo gabinete, tendo na actualidade 3 chefes aquelle partido ; dous officiaes, que são lord Granville e lord Hartington ; e outro, que, por não ser official, nem por isso é menos poderoso do que os outros dous : o Sr. Gladstone. Este, que no condado de Midlothian, na Escocia, foi eleito por 1,579 votos contra 1,369 que obteve o seu competidor, Sr. Dalkesth, dirigio aos seus eleitores um manifesto em que diz que os esforços dos liberaes tenderão a estabelecer a politica estrangeira da Inglaterra sobre as bases da paz, da justiça, igualdade de direito e sympathia pela liberdade.

Um dos pontos da politica ingleza sobre os quaes o gabinete liberal vai ter que tomar uma resolução immediata, é a questão do Afghanistan. O ministerio Beaconsfield tinha a respeito deste paiz um plano já formado, segundo o qual o Afghanistan ficaria dividido em varios estados, cada um dos quaes teria o seu soberano. Teve já este plano um principio de execução ; por que os chefes afghans foram já avisados delle, officialmente. Figura nas bases das negociações apresentadas em Ghuzini por ordem do general Roberts ; e posteriormente foi annunciado que o vice-rei da India dirigira ao *Serdar* Shere-Ali uma carta official, informando-o que a rainha o chama para reinar em Kandahar, onde se instalará a seu lado um agente diplomatico inglez e uma guarnição anglo-india. De modo que á acquisição da fronteira scientifica, acquisição que foi tão combatida pela opposição liberal, se accrescentaria agora, não uma annexação de territorio, mas uma occupação militar, que se estenderia até além dessa fronteira. O plano está já em via de execução ; e, por conseguinte, o gabinete liberal vai ver-se na alternativa, ou de ter que abandonal-o, não obstante haver já accordos para a sua realisação, ou de pôr-se em contradicção umas declarações feitas e ás criticas apresentadas pelos oradores do partido quando estava na opposição.

— No dia 14 reunir-se-hia o conselho de gabinete.

O *Morning Post* julga provavel que a rainha chamará primeiramente lord Granville para o encarregar de formar novo ministerio ; mas suppõe-se que o Sr. Gladstone será primeiro ministro ; lord Derby ou lord Granville, ministro dos negocios estrangeiros ; o Sr. Forster, do interior ; o marquez de Hartington, da guerra ; o Sr. Childers da fazenda ; e o Sr. Goschen, do almirantado.

O conde de Rimberley será nomeado embaixador para Vienna ; o duque d'Argyll, vicerei das Indias ; e o marquez de Ripon, vicerei da Irlanda.

FRANÇA

Continuam as representações e protestos contra os decretos acerca das congregações.

Entre outras a que enviaram, ao senado os catholicos de Clermont Ferrand é redigida nos seguintes termos.

Srs. senadores.—A' 9 do passado março regeitaveis o art. 7º do projecto de lei Ferry, como attentatorio da liberdade de ensino, e essa votação tranquillisava a consciencia publica, já demasiadamente assustada e inquieta, com as tentativas ante-liberaes.

Com pouca consideração pelo que haveis resolvido, foram promulgadas os decretos, olvidando completamente o que decedistes a 9 de março, e esquecendo tambem as prerogativas que pela constituição vos pertencem.

Em vista disto, os abaixo assignados, em nome da constituição ; em nome da liberdade individual, da igualdade de todos os cidadãos perante a lei ; e da inviolabilidade de dominio garantido pelo nosso direito publico ; em nome do interesse de nossas filhas, em nome da liberdade do ensino, em nome da religião ameaçada : Protextando contra os decretos de 29 de março relativos ás congregrações religiosas de mulheres e homens, supplicamos-vos que persevereis no caminho justo e firme em que haveis entrado, regeitando o art. 7.º

— O orgão do principe Jeronymo foi o unico jornal bonapartista que apoiou as leis Ferry.

Dizem hoje que Napoleão se faz mais republicano de que o proprio Gambetta, procurando por meio do radaclismo chegar á presidente da republica, para depois dar um golpe de estado, e fazer-se imperador.

O manifesto publicado pelo pertendente desagradou geralmente, e Cassagnac, no *Paiz* qualifica-o de acto de demencia, e irremediavel. Diz que repelle com asco o imperio de Jeronymo, sem ir para o campo legitimista. Quero o imperio de Victor.

O *Figaro* diz quo a unica esperança é a legitimidade.

— Chegou a Brest o vapor *Creuza*, vindo de Nova Caledonia, com trezentos amnistiados.

Já poucos communistas lá ficam..

Parece certo que a maioria que regeitou no senado o artigo 7º não será a mesma quando ao reunir-se o parlamento as direitas fizeram uma interpellação ácerca dos decretos relativos ás congregações não autorisadas.

Muitos senadores do centro esquerdo, que votaram contra o artigo, estão resolvidos a rejeitar a moção de censura apresentada pelas direitas.

Entre estes deve contar-se o Sr. Jules Simon.

— A *Sicilia Catholica* enviou a Jules Simon uma carta felicitando-o pelo seu discurso no senado, em defeza da liberdade de ensino.

O Sr. Jules Simon respondeu-lhe o seguinte :

« Paris, 18 de março de 1880.—Senhor.—Recebi os dous artigos de que me falla.—Tenho a agradecer-lhe muito e muito a sympathia e intelligente approvação aos meus esforços a favor da liberdade. Asseguro-lhe senhor, que sou com a mais profunda consideração seu—*Jules Simon.* »

— O principe Orloff regressa á Paris no fim de abril, continuando a ser o representante da Russia junto do governo francez.

— O ministro do interior mandou instrucções aos prefeitos acerca da attitude que devem tomar durante as sessões das juntas geraes, dado o caso em que estas proponham moções de censura ás medidas tomadas pelo governo contra as congregações autorisadas.

O ministro admitte que opponham a questão qrévia a qualquer proposta naquelle sentido.

SANTA SÉ

Leão XIII prepara uma nota diplomatica, que será dirigida ás differentes nações, e uma encyclica aos bispos francezes para protestarem contra os decretos do governo da França contra os jesuitas e as congregações não autorisadas.

ITALIA

Em 25 de abril deverá effectuar-se em Turim, sob a protecção da S. M. o rei da Italia e a presidencia honoraria de Sua Alteza o duque de Aosta, a inauguração da 4ª exposição italiana de bellas-artes.

Por mais de uma vez, e em differentes épocas apresentou o illustre deputado o Sr. Clorelli o seu projecto de lei estabelecendo o divorcio.

Em 1878 a sua proposta de lei foi admittida á discussão, mas afinal rejeitada, porque o respectivo ministro, o Sr. Confertia declarou inopportuna.

Agora, porém, o actual ministro da justiça, o Sr. Villa sustenta a mesma causa, e admitte as idéas do Sr. Merelli, compromettendo-se em nome do governo, a apresentar uma lei estabelecendo o divorcio na Italia.

O Sr. Villa considera o casamento como um contrato, e como uma instituição social ; mas vê nesta concepção mais um motivo para defender o divorcio.

« Pois bem, até sob este aspecto, diz elle, pergunta se não é muito melhor, quando estão quebrados todos os laços de reciproca affeição, fazer desapparecer uma causa gravissima dos mais lastimaveis excessos. »

Depois, accusando a indifferença e o egoismo dos que não são interessados na questão, continua :

« Mas durante este tempo as pobres victimas gemem em silencio : é necessario ir procural-as no segredo dos seus lares ; essa voz da angustia, é preciso ir escutal-a na casa maldita da discordia. »

E' pois certo que na Italia, como em França, será estabelecido o divorcio.

ALLEMANHA

O conselho federal allemão regeitou, como é sabido, por 30 votos contra 28, um projecto de lei estabelecendo o sello em papeis e documentos que o não tinham até agora. Foram os pequenos estados do imperio que deram este cheque ao chanceller, que em acto continuo, pedio a demissão.

Este pedido por parte do principe de Bismark tem por fim collocar a Allemanha entre a espada e a parede : ou lhe ha de ser aceita a demissão, ou a constituição do imperio ha de ser modificada por modo que os pequenos estados figurem no conselho federal esmagados pelos grandes, principalmente pela Prussia. E' isto o que o principe de Bismark quer e é seguramente o que succederá.

O princide de Bismark retirou o pedido de demissão, depois de ter recebido tres visitas do imperador.

RUSSIA

Cartas de S. Petersburgo noticiam que um alto personagem, aparentado com a familia imperial, está preso desde o dia 8 de abril com sentinellas á vista. Dizem que ha provas de como elle é cumplice com os principaes chefes do nihilismo.

— E' gravissimo o estado da imperatriz da Russia. O medico Botkine declarou ao czar que não havia esperança alguma de salvar a augusta enferma.

— O boato que de [illegible] dia [illegible] mais consistencia, é o da [illegible]. Ninguem na côrte a vê [illegible] tres semanas; e ninguem póde entrar [illegible] quarto que ella occupa, desde a sua chegada á S. Petersburgo.

Dizem que o governo quer occultar a sua morte ao povo, que é essencialmente supersticioso, e que consideraria tal successo nas circumstancias actuaes, como um presagio funesto.

A luta na côrte imperial é das mais vivas neste momento a respeito da questão Orloff.

O partido do gran-duque herdeiro parece dever ganhar a victoria; o resultado seria a volta a Paris do principe Orloff na qualidade de embaixador da Russia.

E' pelo menos o fito do partido inimigo dos allemães, o qual deseja sinceramente a felicidade da Russia.

O czar recebeu o embaixador com mais amenidade do que se esperava. Conversou muito tempo com elle. Julga-se que o principe Orloff chegou a demonstrar ao czar que a França na questão Hartmann não podia proceder de outra fórma.

O principe de Gortschakoff, o fiel éco do czar, mostrou-se, como era natural, muito amavel para com o principe Orloff; os dous altos funccionarios parece estarem perfeitamente de accordo. Mas, como se sabe na Russia, as amizades mais ardentes não duram ás vezes senão uma hora: a boa intelligencia que se estabeleceu entre o velho chanceller e o embaixador póde tornar-se amanhã n'uma luta aberta e encarniçada. O principe Orloff, hoje rehabilitado junto do czar, póde amanhã cahir em desgraça. Basta para isso um inimigo poderoso.

A côrte imperial de S. Petersburgo offerece neste momento o aspecto mais singular.

As intrigas são agora a unica occupação daquelles que alli vivem, e que teem interesse em se collocar sobranceiramente á camarilha habitual do imperador. Apertam affectuosamente a mão uns aos outros, e um minuto depois despedaçam-se com as suas linguas viperinas.

A espionagem, os boatos falsos, as mentiras, as lisonjas são os meios menos obscenos empregados pelos cortezãos para obterem uma influencia qualquer, por mais passageira que seja.

Demais, o general Loris-Mélikoff tem muitos inimigos na corte. Elle é o objecto das calumnias mais vis, e dos boatos mais mentirosos.

Aquelles a quem a sua influencia encommoda, affirmam, ha dias, que elle trabalha com toda a força a decidir o imperador a abdicar.

Este boato já circula na imprensa estrangeira, e é dos mais lastimaveis, porque póde irritar o czar, cujo espirito orgulhoso todos conhecem.

Além disso, o partido liberal que sustenta o czarewitch indigna-se com a idéa de que possam julgar que elle se presta a pressões que determinem mais cedo do que o indicado pelo andamento ordinario dos acontecimentos na côrte da Russia, a elevação ao throno do grã-duque herdeiro.

E' evidente que os nihilistas, a estas horas dão provas de moderação.

A agitação que os seus escriptos provocam está, na verdade, longe de perder a sua força, mas elles declaram que renunciam por ora aos attentados, persuadidos de que as provas que teem dado de seu poder esclarecerão em breve o governo.

Infelizmente este toma o seu socego por um signal de fraqueza.

As prisões não cessaram ainda. Na côrte imperial imaginam-se senhores do movimento revolucionario. Os successos da policia embriagam os chefes da repressão.

Ha poucos dias, os agentes de Loris-Mélikoff, descobriram a uma hora da noite, uma imprensa secreta na rua Sreduaja-Mechtchonstaja, casa-Kosloff. Dezeseis individuos pertencentes á classe operaria foram presos. Alguns outros conseguiram escapar.

Pelo numero dos operarios que prenderam, pode-se imaginar a importancia d'esta imprensa clandestina, que foi descoberta em virtude de uma denuncia. O denunciante e o official da policia que fizeram as prisões vão ser condecorados.

AFGHANISTAN

Noticias recentes de Cabul, recebidas pelo *Times*, dizem que os chefes afghans reunidos em Ghazni, acompanhados de outros de Vardak, dirigiram-se a 26 de março a Maidan, afim de celebrar uma entrevista com os *sirdars* de Logar e Kohistan, e ficando todos de accordo, preparam-se para a apresentar ao general Roberts propostas, com o fim de estabelecer as bases para resolver pacificamente a questão do Afghanistan.

As ultimas noticias do Turkstan parecem favoraveis a esta attitude dos chefes de Ghuzni, partidarios de Musakhan e inimigo dos Abdurraman, que concentrou as suas tropas em Mazor Sharif, ou nos seus arredores e suppõe-se que sejam os que atacaram os inglezes em Gundamak.

Como se vê, os chefes afghans não se entendem e até agora o que se julga mais temivel para a Inglaterra é o Hohamed-Khan que se atreveu a pedir ao general Roberts a evacuação de Cabul, pondo em liberdade Yacub Khan.

Mohamed-Khan faz grandes esforços para reunir sob uma só bandeira os chefes das principaes tribus afghans, e se o consegue póde atacar os inglezes, cortando-lhe completamente as communicações.

O governo da India receia que tal aconteça, pois continúa a mandar reforços para Candahar, apressando ao mesmo tempo o acabamento do caminho de ferro d'aquella cidade, tendo-se inaugurado já o serviço até Libi por sir Temple governador de Bombaim.

BULGARIA

Eis o programma do ministerio bulgaro, assignado em Sophia em 3, (15) de março ultimo pelos ministros: Bispo Clement, presidente do conselho e ministro da instrucção publica; general Parensoff, ministro da guerra;—The Sconomoff, ministro da justiça;—G. D. Natchowitch, ministro dos negocios estrangeiros e interino da fazenda.

— Afim de não deixar duvida alguma sobre as intenções, sobre a politica e sobre o procedimento futuro do ministerio e para destruir qualquer pretexto nascido de supposições erroneas a este respeito, o ministerio, na sua composição actual acha que é necessario é justo expôr o seu programma politico, succinta e claramente, e declarar diante do povo e da assembléa nacional, que se hade reunir brevemente, da maneira mais positiva que a decisão do governo de marchar no caminho que elle traçou a si mesmo, é firme e inabalavel.

Assim, com respeito á politica interior, o ministerio está resolvido a seguir o caminho do constitucionalismo e da mais completa legalidade, respeitando inteiramente as leis votadas pela assembléa nacional e permittindo a todo qualquer poder ou instituição uma independencia plena e uma liberdade completa para cumprir com suas funcções conforme as regras existentes.

Os tribunaes ficarão completamente independentes da administração e o papel d'esta ultima será o de garantir a ordem e a segurança dos cidadãos, assim como a liberdade de cada um em particular e de todos em geral, de prevenir as calamidades e desgraças publicas e particulares, de prestar todo o seu concurso ás communas para poderem desenvolver-se na autonomia que lhes é devida e lhes será dada pelas leis.

Para os turcos e para os cidadãos do principado, e para os de outras nacionalidades, o governo consagrará grandes e incessantes esforços para lhes garantir a vida, a honra, o trabalho e os seus bens, e para lhes assegurar o exercicio dos direitos civis politicos no pé de legalidade com os bulgaros, porque, perante a lei, não ha e não pode haver differença alguma entre os primeiros e os ultimos. Mas como todos os cidadãos sem distincção de nacionalidade e de religião, gozam dos mesmos direitos, os deveres e obrigações para com o estado devem ser supportados igualmente por todos e o governo exigirá portanto de todos os cidadãos o estricto cumprimento d'estes deveres e obrigações.

Supportados igualmente por todos, o governo exigirá portanto de todos os cidadãos o estricto cumprimento destes deveres e obrigações.

Sem a decisão do soberano e da assembléa nacional, alteração alguma será permittida na maneira de satisfazer os encargos para com o estado da parte da população.

Os funccionarios serão garantidos contra a arbitriedade dos seus superiores, e nenhum delles será demittido sem julgamento e condemnação por um tribunal competente, excepto nos casos d'uma incapacidade ou negligencia provada.

Os que forem demittidos, em seguida a uma condemnação pronunciada contra elles, não poderão em caso algum ser admittidos a desempenhar outra vez funcções publicas.

A organisação dos tribunaes será melhorada e completada, e a policia será organisada de maneira que possa corresponder ao regimen da liberdade que o principado goza.

Os direitos e as prerogativas do nosso soberano principe, assim como os direitos, e as attribuições do poder legislativo serão escrupulosamente respeitados pelo ministerio. As questões concernentes aos edificios, e ás obras publicas serão decididas de commum accordo, entre o governo, e a assembléa nacional, e sempre com a approvação desta ultima.

Os recursos do paiz serão claramente expostos, e á assembléa nacional será dada a faculdade de fazer todos os melhoramentos necessarios, relativamente ao systema, e á cobrança dos impostos.

Quanto á politica externa, o ministerio cumprirá fielmente os tratados internacionaes, que nos dizem respeito, e empregará todos os seus esforços para ganhar e conservar, sem a menor diminuição da sua parte, a confiança e a amizade das grandes potencias, e das governos dos paizes vizinhos, tendo a mesma consideração por todos, respeitando os seus direitos, e garantindo os seus interesses, tanto quanto elles estiveram conformes com os interesses do paiz.

Taes são em geral, os principios que hão de guiar o ministerio no cumprimento dos seus deveres. Ao povo, e a assembléa nacional compete decidir se os acha conformes com os interesses do paiz, e aproval-os ou reproval-os.

CHINA

As desintelligencias que ha muito existem entre a Russia, e o celeste imperio entraram agora em uma nova phase.

Das negociações passou-se aos actos, e o governo chinez mandou marchar um exercito para o Fuzkestan russo.

E' sabido que ainda ha pouco fôra concebido um tratado em S. Petersburgo, entre o governo russo, e a embaixada chineza, o qual porém não foi rectificado pelo Filho do Céo.

O desgraçado plenipotenciario foi condemnado á morte.

Depois foi incumbido o marquez de Tseng, de entabolar novas negociações, mas recebeu agora contra-ordem, e o ministro junto do czar faz os seus preparativos de jornada.

As tropas chinezas que passaram a fronteira são numerosas.

Constam de dous exercitos, um dos quaes tem um effectivo de 52,000 homens.

A Russia oppõe-lhe apenas 7,000 homens, commandados pelo general Kounpotkin.

Mas o governo do czar vai atacar a China por outro lado.

O almirante Aslambegoff commandante da esquadra nos mares da China e Japão, recruta tripulações supplementares na ilha de Aeso, no Japão, para poder operar um desembarque no territorio China.

Os marinheiros russos serão organisados em companhias de desembarque e o serviço de bordo pertencerá aos marinheiros japonezes.

Um despacho de Paris, com data de 11, diz que é provavel a guerra entre a China e a Russia e que o governo russo enviou ao Pacifico mais cinco navios. O almirante que commandava aquella estação, foi substituido por outro, conhecido como mais energico.

O *Daily News* de 10 diz que corre o boato de haver insurreição em Pekin. Esta noticia carece de confirmação.

Effectivamente, ainda não está formalmente declarada a guerra entre a Russia e a China; comtudo o embaixador chinez em S. Petersburgo, já recebeu ordem de ueu governo para se retirar daquella capital, conforme um telegramma de S. Petersburgo, as tropas russas em Amoor é que receberam ordens de passar as fronteiras e atacar os chins, que, em força de 20,000 homens, estão concentrados nas fronteiras de Amoor e 40,000 homens nas fronteiras de Kashgan e Kuldja.

Refere-se que o citado almirante russo Aslambegoff deu ordem aos seus navios para se reunirem em Vladivostok e receberem instrucções para atacar os pontos da China e suas esquadras logo que a guerra esteja definitivamente declarada.

A esquadra russa actualmente nos mares da China, Japão e Silvania, compõe-se de 17 navios, sendo 2 encouraçados, um destes a fragata *Minine* que ha um anno esteve no Tejo. E' o couraçado mais poderoso que está naquellas paragens.

HESPANHA

— Acerca desse reino, escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Os jesuitas expulsos da França acabam de comprar, proximo de Madrid um castello magnifico que pertencia ao duque de Prastana.

« Grande amador de quadros, conhecidos em toda a Hespanha, o duque de Prastana possuia no seu castello uma das mais bellas collecções dos pintores italianos, hespanhóes, flamengos e francezes. As suas galerias rivalisavam com as de D. José Madrazzo, do marquez de Remira, e do duque de Infanche. Estes quatro amadores possuem talvez as mais bellas maravilhas artisticas da Hespanha.

« O vasto castello que o duque cedeu aos jesuitas, data do seculo X. Está edificado na vertente de uma colina, em cuja sopé corre um riacho. Os duques de Prastrana sustentaram out'rora alli a guerra contra os Sarracenos. Em 1,464, Gastão de Foire estabeleceu nelle a sua residencia.

« Do parque, situado em um ponto muito elevado, avista-se n'um valle proximo, a casa piedosamente conservada, onde nasceu Calderon.

« Diz a *Epoca* que a Russia, Allemanha e Hollanda terão representantes na conferencia que a respeito de Marrocos se deve realisar no meado de maio proximo. As notas de convite e partição foram enviadas ás potencias no dia 10 de abril.

« A conferencia internacional que se ha de reunir em Madrid por causa dos negocios de Marrocos, trataria tambem de ver se é possivel que as potencias maritimas adoptem um processo commum para o caso de conflicto no mar entre navios de nações differentes.

« O conselho de ministros julgou conveniente não aconselhar o rei a commutar a pena de morte de Otero.

« Voltando ao manifesto democratico-fusionistas: Os conservadores monarchicos attacam-o porque veem detraz delle a republica.

« *El Globo*, orgão de Castellar, e a fracção possibilista, dizem que não o *impugnarão*, limitando-se a *analysal-o*. Muitos extranham que o não assigne, quando são identicas as suas opiniões, outros porém affirmam que o não fez por orgulho, e por não se ver obrigado a reconhecer como chefe Ruiz Zorrilla.

« Os Srs. Sardoal, Becerra, Moret, Gasset e S. Miguel, assentaram em não o assignar, para não-impossibilitarem a formação do novo partido, declarando-se pela instituição de 1869, mas sem a monarchia. Diz-se que talvez publiquem uma carta manifesta.

« Segundo noticias, varios ex-deputados e ex-senadores progressistas democraticos, não o assignaram, por desejarem uma formula mais ampla, na qual houvessem podido saber a maior parte dos democratas historicos, quer dizer dos federaes.

« Os federaes consideram os fusionistas como um novo partido, e com quanto seja certo que assignaram o manifesto alguns federaes, não são tantos como se diz, e a immensa maioria consaerva-se integralmente ás ordens dos seus illustres chefes Srs. Pi y Margall, e Figueras, como os homens mais antigos e consequentes da historia democratica.

E' indubitavel que os federaes, pela sua consequencia, e sua abnegação, são hoje os mais bem collocados de toda a democracia.

« No senado houve no dia 7 grande debate sobre terem uns bandoleiros sequestrado em marcha um rico proprietario. O governo [illegible] gava-o a o Sr. Lodez Martinez pachá [illegible] carta em que assim lh'o communicava. As sombro geral.

« Segundo noticias do Cuba, em varias jurisdicções e cidades não é possivel sahir ao campo, [illegible] dos insurgentes.

« Falleceu o [illegible] Nandes, [illegible] o [illegible] presidencia [illegible] afim de [illegible] ao ministro Cabantes.

« Os deputados [illegible] um direito de [illegible] sobre as farinhas que se importem em Cuba com [illegible].

« Foi entregue [illegible] Srs. Nelnez de Arce e Zorrilla, a corôa de ouro e prata, offerecida pelos admiradores do insigne autor do magnifico drama *Los Hijos de Fernel*. O illustre ancião recebeu a corôa profundamente commovido.

« Vai finalmente resolver-se a questão do Tozão de Ouro de D. Carlos. O processo deve começar em maio proximo.

« O general Boet diz que vai fazer revelações a respeito de D. Carlos. Os debates devem ser interessantes. »

PARTUGAL

De Lisbôa escreve nosso correspondente, em 15 do corrente:

« O tempo ha tres dias que está de aguaceiros fortissimos rajados de vento e frio.

« O estado sanitario senão é completamente satisfactorio, não é para nos queixarmos.

« Parece que a prorogação das côrtes designada para 30 do corrente, não será sufficiente ainda, pois os trabalhos parlamentares caminham pouco.

« Na camara dos deputados discute-se o projecto tendente a regular a responsabilidade ministerial. O Sr. Julio de Vilhena (opposição) disse que combatia o projecto principalmente por vêr n'elle offensa á carta. Na proposta apresentada pelo ministro da justiça (Sr. Adriano Machado) o governo legislava não só sobre delictos politicos a que se refere a carta, mas sobre outros. D'este modo o ministro entendia que estava nas attribuições do poder executivo accrescentar novos delictos aos que estavam consignados na carta, e era este um dos pontos parciaes porque impugnava o projecto. Era pois a sua opinião que o governo commettera uma violação da carta, incluindo no projecto delictos que não podia incluir segundo o artigo 103. Este artigo era claro, e uma lei particular não podia fazer mais do que especificar a natureza de delictos marcados n'elle. Era constitucional, por isso que dizia respeito ás attribuições des poderes, direitos indviduaes e garantias dos cidadãos.

« Sustentou que o ministro da justiça apresentando a sua proposta do modo porque o fizera ia violar a constituição. Que o ministro da justiça fizera uma rêde para apanhar ministros futuros, mas que fica preso nas malhas da mesma rêde.

« Tambem lhe parecia que pelo projecto os ministros não tomavam a si a responsabilidade de todos os actos do poder moderador, e deixavam a esse poder parte da responsabilidade. Era esta uma theoria nova, que governo algum se tinha lembrado de apresentar.

« O Sr. Adriano Machado (ministro da justiça) respondendo ao Sr. Julio de Vilhena, disse que no seu relatorio fôra o primeiro a declarar que accrescentava novos delictos além dos mencionados no art. 103 da carta, porque esses delictos estava consignados no codigo penal. Combinando-se, porém, que as disposições da carta com as que existem no codigo penal, não lhe parecia que tivesse commettido semelhante inconstitucionalidade. Tambem o Sr. Vilhena dissera que o governo tinha dividido ao meio a responsabilidade ministerial; mas não era assim. Os ministros eram responsaveis pelos actos do poder moderador. Tomaram sobre si a responsabilidade que lhes competisse nos actos que tivesse a sua referenda.

Voltou ainda á discussão o Sr. Julio de Vilhena.

« No dia 12, pelas 8 horas da manhã, na igreja Encarnação foi celebrada, por um amigo do illustrado Barão de Japurá, ministro de S. M. o Imperador do Brasil n'esta côrte, uma missa, rogando pelas melhoras do illustre diplomata brasileiro e para que o seu restabelecimento seja breve.

« O estado do enfermo, segundo lhes referi na minha de 13, inspirava e ainda inspira serios cuidados aos seus amigos e a toda a colonia brasileira. S. Exc, já tinha sido sacramentado e ungido.

« Oxalá que não succumba.

« As sympathias de que goza neste paiz são antigas e justificadissimas.

« O *Standard*, (de Londres) no dia 12 do corrente, publicou um telegramma de Berlim, dizendo que o rei de Sião promettera apoiar activamente Portugal, se a questão de Macau dér motivos a hostilidades com a China.

« Veremos o que se apura de verdade em tudo isto!

« O transporte de estado *Africa* irá opportunamente ao Havre buscar os membros do congresso litterario. Entrou no dique do arsenal para pintar o fundo.

« Foi insultado por um individuo, na rua se S. Bento, um par do reino e marquez. O titular mandou parar a carruagem, e apoiando-se, deu com uma bengala o devido correctivo ao insultador. O marquez foi preso.

« E' nos termos em que o *Diario de Noticias* dá esta. O *Jornal da Noite* accrescenta que para levantar um pouco a ponta do véo que encobre tão profundo mysterio dirá que o titulo desse marquez é o nome d'uma terra, proximo de Santarem, que se tornou notavel pelas inundações que alli houve em 18877. «

« O Sr. Rute, cavalheiro hespanhol, marido da princeza Ratazzi, diz que virá á Lisboa afim de pedir explicações ao Sr. Gonçalves Crespo, deputado e poeta, pelas amabilidades que sua esposa a Sr. D. Maria Amalia Vaz de Carvalho Crespo, escriptora e poetisa, escreveu na sua analyse do « *Portugal á vol d'oiseau* » da referida Princeza.

« O Sr. Rute não tem mãos a medir, por causa da linguinha de prata da senhora sua mulher.

« Parece que escreveu agora ao Sr. Camillo Castello Branco, pedindo-lhe explicações relativamente ao que o fecundo romancista portuguez escreveu ácerca do mencionado *Portagal á vol d'oiseau* de madama Ratazzi. O Sr. Camillo respondeu que fizera coutradictar as apreciações menos favoroveis que a princeza Ratazzi tinha feito de Portugal. De resto, que estava á sua disposição.

« Ha dias houve em S. Carlos uma scena de pogilato entre o Barão Magnard, que foi secretario da legação franceza em Lisbôa, e está hoje residindo aqui na qualidade de simples particular, e o Sr. Raphael Bordallo Pinheiro, caricaturista, proprietario do *Antonio Maria*. O assumpto da pendencia foram caricaturas publicadas na referida folha, e que não agradaram ao ex diplomata. O caso den que falar. Não sei em que ficou.

« O n. 2 das *Vespas*, publicação mensal, editoda pelo Sr. Ernesto Chardron, de que é redactor o Sr. Eduardo de Barros, occupou-se especialmente da propriedade litteraria e das contrafacções.

« No *Jornal da Noite* o Sr. Urbano de Castro, sob o pseudonimo de *Charivari*, transcrevendo alguns trechos dos mais satiricos daquella tirada contra os referidos editores que exploram em seu proveito as obras alheias, accrescenta algumas linhas conceituosas, abundando nas idéas dos Srs. Camillo Castello Branco, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e mais alguns escriptores notaveis que já teem escripto sobre o mesmo assumpto.

« Effectivamente, os nossos governos fizeram com a França um tratado de propriedade litteraria e artistica, em que só a França lucra, em quanto que nunca fizeram, nem tentaram fazer identico tratado com o Brasil, em que o proveito do paiz seria pelo menos igual ao do estrangeiro. E com tudo a grande maioria dos brasileiros o approvariam.

« Por occasião do centenario de Camões, o theatro da Trindade, de Lisbôa, fará representar um acto do grande poeta, com todo o vigor e verdade historica.

« No Porto (e parece que tambem em Lisbôa) se representará o *Camões*, drama esplendidamente escripto pelo Sr. Cypriano Jardim e que tem merecido altos elogios de toda a imprensa que assistio á leitura que de sua magnifica producção fez ha dias em Lisbôa o talentoso escriptor.

« Coimbra, a cidade decantada por Camões, [illegible] vai pagar o seu tributo de gratidão ao [illegible] epico. Em uma das salas do instituto [illegible] verificar-se-ha uma conferencia commemorativa. O jornal o *Instituto* sahirá no dia 10 de junho exclusivamente com assumptos relativos ao principe dos poetas portuguezes e alguns escriptores coimbrences tencionam publicar [illegible] interessante [illegible] ácerca [illegible] Ignez de Castro. Será illustrada com [illegible] gravuras, representando as estatuas de D. Pedro e D. Ignez, [illegible] seus respectivos tumulos no mosteiro de Alcobaça.

« O *Conimbricense* convida a academia de Coimbra, que sempre tem tomado a iniciativa em identicas manifestações, a festejar tambem dignamente o tricentenario [illegible].

« Para o centenario de Camões prepara-se no Porto uma grande phototypia reproduzindo o frontespicio de todas as edições dos *Luziadas*. O texto é do Sr. Tito de Noronha.

« Na camara dos deputados, na sessão de 9 do corrente, o Sr. José Luciano de Castro, ministro do reino, manifestou-se acerca da questão de solemnisar a maior das nossas glorias litterarias de um modo digno e altamente patriotico, associando-se em nome do governo ás manifestações nacionaes para celebrar o centenario do maior poeta portuguez.

« Disse o nobre ministro que applaudia as palavras eloquentes do Sr. Thomaz Ribeiro e que estimava não houvesse distincções politicas nesta festa patriotica e nacional.

« Effectivamente, a imprensa toda politica e litteraria, desde a ultra democratica e positivista até á legitimista e a ultra catholica, tem celebrado tregoas completas no que diz respeito á este sympathico assumpto.

« Declarou tambem o Sr. José Luciano de Castro que o governo occuparia o seu lugar na festa e auxiliaria as manifestações publicas; mas que não tomaria a iniciativa e direcção das festas para lhes não amesquinhar a importancia e significação.

« Approvou o ensejo para louvar a imprensa pela sua honrosa iniciativa no assumpto.

« Foi approvado na camara dos deputados o projecto de lei do Sr. Simões Dias estabelecendo que o dia 10 de junho de 1880 seja de gala e considerado de festa nacional, havendo feriado em todas as repartições e tribunaes e que o governo auxiliaria com os meios precisos quaesquer manifestações de iniciativa particular que tivessem por fim honrar a memoria do grande poeta portuguez.

« Na discussão do projecto tambem tomaram parte os Srs. Thomaz Ribeiro e Luiz Jardim.

« Os proprietarios do *Commercio do Porto*, para commemorarem o tri-centenario de Camões, resolveram abrir uma subscripção, cujo producto será convertido em inscripções averbadas á camara municipal, para com os juros ser dado annualmente um premio tirado á sorte entre os estudantes que obtiverem distincção nos exames annuaes do lyceu nacional, denominar-se-ha *premio Camões*. Os Srs. Miranda e Carqueja abriram a subscripção com 50$.

« A' commissão dos representantes da imprensa de Lisbôa, na sessão do dia 8, foram apresentados diversos alvitres e propostas que serão submettidas, como as anteriores ao *comité* executivo. Eis o resumo dessas propostas:

« Do Sr. Theophilo Braga: Proposta de programma dividido em tres partes: Na primeira pede se represente ao parlamento para que o governo coopere para o explendor das festas com os meios que a nação lhe dá, e se até ao 1º de maio o governo conservar a sua abstenção, os jornalistas tomarão a iniciativa geral das festas.

« Activar a comprehensão dessas festas, perguntando quaes os projectos que elaboraram ácerca da commemoração civica de 10 de junho á universidade, ás academias das sciencias, e das bellas artes, ao conservatorio, bem como ás corporações de natureza particular, á associação naval, á associação typographica, etc.

« Representar ao municipio lisbonense para que, por circular edital, peça aos cidadãos que illuminem as suas casas na noite de 10 de junho; que por conta do municipio seja illuminada á luz electricta a estatua de Camões, em a noite desse dia, que seja ornada de flores a praça do monumento, que se institua um premio para as escolas municipaes, o qual será o livro dos *Luziadas*, em edicção especial, do municipio de Lisbôa, representar ao conselho da bibliotheca publica para que durante os dias 8, 9 e 10 se abra uma sala de exposição para a collecção das edições camonianas, que cada jornal abra uma subscripção publica, cujos cadernos serão depois encadernados e depositados na bibliotheca nacional, como homenagem dos subscriptores.

« Na parte segunda da proposta, conferencias historicas e litterarias durante os tres dias sobre Camões e seu seculo: leituras, recitações de poesias e parte musical, com a cooperação dos professores do conservatorio, publicação do supplemento de feriado jornalistico contendo um exemplar dos *Luziadas*, instituição solemne da associação dos jornalistas e escriptores em sessão magna, havendo uma sessão annual ligada á commemoração deste anniversario, subscripção entre os jornalistas, para uma medalha dos jornrlistas a Camões, sendo um exemplar em ouro a insignia do presidente da associação dos jornalistas e escriptores, visita de todo o corpo da imprensa e litteratura ao lugar da sepultura de Camões, e dedicação de corôas de louro, e flores ao local do monumento na alvorada de 10 de junho.

« Parte terceira; coordenação em volume da escripção das festas celebradas em todas as cidades portuguezas, instituição de uma bibliotheca jornalistica com as collecções de todos os jornaes e sala de conferencias mensaes. sobre todos os ramos sociologicos.

« O Sr. *Ramalho Ortigão* annunciou uma serie de propostas e alvitres, que opportunamente apresentaria á commissão executiva, propondo que a ella fossem tambem remettidas, em curto prazo que a commissão depois fixou até terça-feira ao meio dia todas, as propostas, alvitres, indicações e lembranças que os membros da assembléa entendessem dever suscitar, e logo na commissão expoz varias idéas tendentes a tornar o mais grandiosas possivel as manifestações da imprensa, lamentando igualmente que desde já se façam conferencias e leituras publicas, para vulgarisar entre o povo a comprehensão das idéas associadas á festa.

« Do Sr. Dr. *Cunha Belém*: que seja nomeada uma commissão jornalistica para promover o levantamento de monumentos dignos de commemorar os altos feitos dos homens celebres e cantados por Camões, devendo ser o primeiro o de Vasco da Gama; que se institua um premio denominado *Camões* para a melhor poesia apresentada em certame poetico annual perante um jury de jornalistas.

« Do Sr, *Simões Raposo*: que a associação dos jornalistas funde uma escola popular intitulada *Camões*.

« Do Sr. *Rodrigues da Costa*, presidente da assembléa, duas propostas, a primeira motivada n'um desenvolvido relatorio, mostrando que a casa onde falleceu Camões, não póde deixar de pertencer ao municipio, como monumento municipal que se mostre ao estrangeiro e se imponha ao respeito e amor do povo, o templo consagrado ao grande épico e onde o seu grandioso espirito assista á solemne glorificação da posteridade humana, e portanto que a imprensa, em mensagem unanime, assignada tambem por todos os cidadãos que a desejem acompanhar, convide a camara a requerer ao parlamento, em proposta urgente, a acquisição da casa da calçada de Santa Anna, indemnisando-se o seu proprietario com o pagamento justo e legal do predio, para avaliação nos termos do direito.

« Na outra proposta estabelece-se a creação de *um premio Camões*, instituido *pela imprensa lisbonense* em 1880, para galardoar a melhor memoria que escrever sobre a historia da litteratura dramatica, o qual, destinado exclusivamente aos alumnos do curso superior de lettras, deverá ser conferido em concurso publico, no qual se façam [illegible] dos jornalistas e escriptores.

« Do Sr. *Eduardo Coelho*: para reforçar na parte respectiva, as propostas apresentadas nesta reunião, especialmente as do Sr. Theophilo Braga, declarou fazer suas, desenvolvendo-as as seguintes lembranças publicadas no *Diario de Noticias* daquella manhã, como indicação do desenvolvimento do programma para a solemnidade da imprensa, e que com a previa permissão da assembléa, depois remetteu á commissão por este modo:

« 1.º Sessão solemne inaugural da associação dos jornalistas e escripotres portuguezes, com recitação de discursos, cujo caracter e limite será previamente determinado.

« 2.º Prestito solemne dos jornalistas e escriptores, oradores, prosadores e poetas, ao monumento a Camões, em frente do qual uma grande orchestra de professores antecipadamente convidados, executará a marcha triumphal de Cossoul, com que se inaugurou o monumento:—em seguida os oradores e os poetas, convidados pela commissão, saudarão o grande dia e o excelso objecto da festa, findo o que, o presidente honorario da grande commissão, o jornalista decano, levantará um viva *á prosperidade e civilisação de Portugal*, findo o que será entoado em canto coral, um hymno de louvor á Camões.

« 3.º—Organisar-se-ha então a grande romagem civica até á frente da casa da calçada de Sant'Anna e ao convento de Sant'Anna com a imprensa, a camara municipal, as corporações litterarias, scientificas, escolares e artisticas, associações populares e todas as classes do povo e corporações de qualquer natureza que quizerem honrar com sua presença este prestito que, silenciosa e solemnemente irá depôr, em nome do povo portuguez, corôas de louros e saudades no lugar onde estão depositados os restos do immortal epico, que é no côro debaixo d'aquelle convento em cofre de páo santo.

« 4.º—Se porém se resolver officialmente trasladar para o templo manuelino de S. Maria de Belém (como propoz a Academia Real das Sciencias na eloquente representação do Sr. Latino Coelho) os restos de Camões, este prestito, acompanhará, em tom de marcha triumphal de apotheose as venerandas reliquias, sendo as corôas postas sobre o cofre, devendo instar-se com o govarno de S. M. para que sejam transportados d'esde o Terreiro do Paço (ponte dos vapores) proximo dos antigos Paços da Ribeira, até ás praias do Rastello (Belém) pelos navios da esquadra nacional, e de todas as embarcações que quizerem tomar parte nesse cortejo, recebendo tambem a esquadra no Tejo os restos de Vasco da Gama, o protogonista das *Luziadas*, caso tambem se resolva a sua trasladação, como igualmente naquella Academia se propoz.

« 5.º—Celebração da solemnidade religiosa no templo de Belém, na fórma em que a alvitrou o Sr. Ramalho Ortigão, e lançamento na praia do Rastello, por iniciativa da camara municipal de Belém e com intervenção do chefe do Estado e do governo da nação, da pedra fundamental da estatua do descobridor da India, encerrando esta parte da solemnidade uma salva de 100 tiros de artilharia da esquadra ao monumento historico religioso arguido em memoria das navegações e descobertas dos portuguezes.

« Parece que o insigne compositor Angelo Frondoni vai compor um canto coral para ser cantado na grande solemnidade, sendo lettra do Sr. Jayme Segyier.

« No grande *comité* da imprensa de Lisboa celebrado á 8 do corrente para a commemoração do centenario de Camões, estiveram assim representados os jornaes da capital, cumprindo observar que cada representante fôra escolhido pela respectiva redacção: *Arte*. Souza e Vasconcellos,—*Antonio Maria*, R. Bordalho Pinheiro,—*Biographo*, Cunha Belém (filho), —*Boletim da socicdade de geographia*, Rodrigo Pequito,—*Boletim do grande oriente luzitano*, Dr. Cunha Belém,—*Commercio de Lisboa*, Luciano Cordeiro, —*Commercio de Portugal*,—Dr. Magalhães Lima,—*Correio Medico*, Alves Branco,—*Correspondencia de Portugal*, Caetano de Carvalho,—*Clamor de Belém*, Simão Raposo,—*Crença liberal*, Hermenelgido de Alcantara,—*Diario de noticias*, Eduardo Coelho,—*Diario illustrado*, Alberto Pimentel,—*Diario de Portugal*, Lourenço Malheiro,—*Diario da manhã*, Gervasio Lobato,—*Diario popular*, Alfredo Ribeiro,—*Diario economico* (suspenso), Raphael de Almeida,—*Diario de commercio*,—Luiz Felippe Leite,—*Democracia*, Caetano Pinto,—*Exercito portuguez*, Brito Fernandes,—*Escola*, João Monteiro.—*Farpas*, Ramalho Ortigão.—*Gazeta dos lavradores*, Batalha Reis,—*Gazeta medica*. Oliveira Feijão,—*Gazetá dos hospitaes*, Dr. Guilherme Ennes,—*Independente*, Joãe Monteiro,—*Jornal do commercio*, Dr. Gonçalves Crespo,—*Jornal das sciencias medicas*, Dr. Agostinho Lucio,—*Jornal dos architectos e archiologos*, Antonio Pedro de Azevedo,—*Jornal da noite*, Urbano de Castro.—*Jornal da sociedade pharmaceutica*,—Urbano da Veiga, —*Jornal das colonias*, André Meirelles de Tavora Canto e Castro, —*Luz do povo*, Raphael do Valle,—*Moda illustrada*, David Corazzi,—*Medico illustrado*, Antonio Maria Serra.—*Nação*, Jorge de Cabedo,—*Occidente*, Guilherme de Azevedo,—*Progresso*, Abreu Marques, *Protesto*, Luiz Figueiredo,—*Partido do povc*, Feio Terenas,—*Revolução de setembro*, Rodrigues da Costa,—*Revista militar*, Pinto Pedroza,—*Trinta*, Silva Lisboa,—*Universo illustrado*, Silva Pereira,—*Voz do operario*, Braz Pacheco,—*Contemporaneo*, Salvador Marques—*Toureiro*, Victoriano Braga.

« A commissão executiva dos festejos do centenario no Porto, approvou ultimamente o seguinte programma: No dia 10 (julho) haverá exposição camoneana, prolongando-se pelos outros tres dias; e representar-se-ha o drama *Camões*, do Sr. Cypriano Jardim, no theatro popular da nave central do palacio de crystal;—no dia 11 haverá sarão litterario na mesma nave; no dia 12, grande concerto musical, com 300 executantes no mesmo local;—no dia 13, festas ao ar livre, illuminações, musicas e fogos de artificio. Inaugurar-se-ha, o busto de Camões na gruta do bosque.

« A Sociedade Democratica de Braga realisará um sarão litterario na noite de 10 de junho.

« [illegible] a corrente da opinião está impetuosa. Sigamos de boa vontade o exemplo das nações mais cultas do globo, assim como todos os povos modernos nos seguiram no iniciar civilisador dos aventurosos descobrimentos e arriscadas navegações.

« Ha pronunciados symptomas de vida nacional neste despertar unanime e patriotico do povo portuguez, para o culto da humanidade, que está sendo hoje na Europa, como é sabido, o resultado de uma evolução na philosophia e nas sciencias sociologicas. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO DE 15 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. COMMENDADOR EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA

Ao meio dia, presentes 31 Srs. deputados, faltando os Srs. Magarinos, Sá Araujo, Espirito Santo, Galvão, Rego Baptista, Tavares Lima, Pereira de Brito; e com participação o Sr. Rochael, o Sr. presidente abre a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, devolvendo o requerimento do professor Izidoro de Freitas Gambôa, e enviando uma nota dos despachos da presidencia, indeferindo a pretenção do requerimento.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo os relatorios que acompanharam o officio n. 59, de 8 do corrente, a respeito dos quaes a repartição das obras publicas prestou a informação junta.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o do inspector do thesouro provincial, de 10 do corrente, e as demonstrações concernentes a varios creditos supplementares, necessarios á lei do orçamento vigente, na importancia de 104:896$287.— A' commissão de orçamento provincial.

Uma petição de Manoel José de Paiva Pinto e Joaquim Rabello Pessoa de Brito, reclamando contra a disposição do art. 23 do regulamento de 7 de julho de 1879, e requerendo o augmento de mais 2 % nas porcentagens das collectorias e escrivães.—A' commissão de legislação.

Outra da irmandade de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia, requerendo que na tabella para as extracções das loterias, no exercicio vindouro, seja contemplada com duas partes da que, ha annos, lhe fôra concedida.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Amorim Irmãos & C., José da Silva Loyo & C. e Balthar, Oliveira & C., requerendo restituição de 1:633$919 que de mais pagaram, provenientes da imposição sobre assucar exportado.—A' commissão de legislação.

Outra de Isabel Joaquina de Albuquerque, professora publica jubilada, requerendo o pagamento da gratificação addicional por mais de doze annos.—A' commissão de legislação.

Outra de frei João Baptista do Espirito Santo, guardião do convento de S. Francisco de Olinda, requerendo na lei do orçamento a subvenção de 1:000$ para os concertos do dito convento.—A' commissão de orçamento provincial.

Um abaixo assignado de moradores do districto da Magdalena, requerendo a creação de uma aula nocturna alli. A' commissão de instrucção publica.

São lidos, postos em discussão e sem debate approvados, os seguintes pareceres:

« Para a commissão de orçamento provincial declina a do orçamento municipal da competencia da materia da representação da camara do Brejo da Madre de Deus, para que a tome na devida consideração. Sala das commissões, 15 de abril de 1880.—*Dr. Pitanga.—Cunha Barreto.—Endoxio de Brito.* »

« A commissão de orçamento provincial precisa, para deferir a petição da professora publica do povoado da Preguiça, Maria Pricilliana Villela, que se exija da inspectoria da instrucção publica informações a respeito do conteúdo da mesma petição, e para isso requer que sejam pedidas pelos canaes competentes as referidas informações. Sala das commissões, 14 de abril de 1880.—*Ayres Gama.—Paulo de Oliveira.—Lourenço de Sá.* »

« A commissão de orçamento municipal, a quem foi presente o requerimento de Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, em que pede se lhe marque uma quota, como ordenado que equivalla ao valor das custas que recebe como escrivão do jury da cidade da Victoria.

« Considerando que não são empregados das camaras os escrivães do municipio;

« Considerando que as camaras só dão ordenados aos que são por ellas considerados empregados seus;

« Considerando que os escrivães teem direito ás custas em que decahe a justiça publica na razão da metade, na fórma do art. 51 do decreto n. 1,569, de 3 de março de 1855;

« Considerando que estas custas são proporcionaes ao trabalho havido, e requerendo em tempo;

« Considerando que á assembléa não compete o direito de contratar serventuarios particularmente para empregos de camaras;

« Considerando que, se em contrato particular perante as camaras, conhecido o medio de seu trabalho poderia isso ter lugar;

« E' de parecer que se indefira a pretenção do requerente. Sala das commissões, 15 de abril de 1880.—Dr. *Pitanga.—Cunha Barreto.—Eudoxio de Brito.* »

« A commissão de orçamento provincial, tendo em vista as informações ministradas pela repartição das obras publicas, acerca do abaixo assignado dos moradores da rua do Passo da Patria, e attendendo a que a obra de prolongamento do cano de esgoto requerido pelos peticionarios é de urgente necessidade, segundo declara a mencionada repartição, é de parecer que seja attendido aquelle pedido, offerecendo ao § 34 do art. 1º do projecto de orçamento uma emenda, incluindo-se a construcção de tal cano de esgoto, e augmentando-se neste sentido a respectiva verba. Sala das commissões, 15 de abril de 1880.—*Ayres Gama.—Paulo de Oliveira.—Lourenço de Sá.* »

E' lido, apoiado e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o Exm. Sr. vigario capitular acerca das freguezias creadas no anno passado. Dr. *Pitanga.—Maximiano Duarte.—Coelho Catanho.—Andrade Lima.* »

O Sr. Estevão de Oliveira oppõe-se ao requerimento.

O Sr. Pitanga:—Sr. presidente, havendo esta assembléa o anno passado creado freguezias, para algumas das quaes foi ouvido o Sr. vigario capitular, até esta data não foi alguma dellas provida. Havendo entre as freguezias creadas algumas sobre as quaes não se deu a audiencia de S. Exc. Rvma., como as das freguezias da Vicencia e de Correntes, e sendo indispensavel em minha opinião que S. Exc., em materia mixta, seja sempre ouvido, eu, como signatario do projecto, devo ouvir as razões que actuam no animo do Rvm. capitular, porque, poderei apresentar um projecto em sentido de poder serem providas essas freguezias, no caso de que S. Exc. declare que a sua não audiencia deu lugar a que

ellas estejam até esta data sem provimento.

Creio, portanto, que nenhuma inconveniencia ha em approvar-se o requerimento, pedindo a audiencia de S. Exc., mesmo porque ultimamente pelo conselho de Estado foi declarado que nenhuma freguezia podia ser creada sem que tivesse a audiencia do vigario capitular.

Nestas condições, desejo ouvir a S. Exc. as razões que teve para não prover taes freguezias.

O Sr. Barão de Nazareth: — Sr. presidente, o requerimento que se acha em discussão não tem o meu nome; é apezar meu que o não firmei. O meu illustre collega, o Sr. Dr. Pitanga, deu a sua assignatura juntamente com a minha ao projecto creando a freguezia de Correntes; agora, porem, não me quiz consultar sobre a materia do requerimento. E' uma cousa que sinceramente lamento.

Mas, Sr. presidente, venho á tribuna dar a minha opinião sobre o requerimento, para que S. Exc. Revma. dê-os motivos do não provimento das freguezias creadas o anno passado.

O anno passado o Ordinario...

O Sr. Malaquias: —Olhe que elle não gosta que se lhe chame Ordinario.

O Sr. Barão de Nazareth: —Chamei Ordinario, e chamei justamente o que elle é, porque esse é o termo canonico.

O Sr. Malaquias: —Sim, senhor; é o que elle não gosta.

O Sr. Ayres Gama: —Emquanto estiver suspensa a congrua dos coadjutores, elle não ha de prover as freguezias, posso affiançal-o.

O Sr. Barão de Nazareth: —Sr. presidente, como ia dizendo, S. Exc. Revma. não foi ouvido, mas não porque esta assembléa pretendesse desconhecer a utilidade de sua audiencia em materia de tal ordem, mas, porque o tempo fugia e a assembléa estava a encerrar os seus trabalhos. Oppuz-me ao requerimento do meu illustre collega, o Sr. Dr. Deodoro, quando queria que elle fosse ouvido acerca da creação da freguezia de Beberibe, mas sómente por esta razão que acabo de dar á casa; porque, se fossemos a esperar pelas informações, não se poderia votar a lei, e assim o fiz, Sr. presidente, escudado nos sentimentos de prudencia do Revm. Sr. vigario capitular, em quem reconheço criterio. Penso que elle se decidirá a promover canonicamente uma freguezia, quando essa medida da assembléa é reclamada pela necessidade das almas.

Entretanto, Sr. presidente, depois de sanccionada a lei relativa ás freguezias de Correntes e da Vicencia, tive occasião de entender-me com S. Exc. Revma., para pedir-lhe que elle não deixasse os habitantes de Correntes e da Vicencia ficar privados do pasto espiritual. S. Exc. manifestou-me as suas queixas, e concluio por dizer-me que a sua autoridade tinha sido desconhecida pela assembléa.

O Sr. Barão de Tabatinga: —Acho que tem razão.

O Sr. Barão de Nazareth: —Nestas condições, renovei as minhas instancias á S. Exc., pedi-lhe que provesse ás freguezias, e elle me disse, e estou autorisado a declarar á assembléa que S. Exc. Revma. não terá a menor duvida de mandar prover canonicamente essas freguezias, desde que fôr ouvido, conforme os precedentes da mesma assembléa.

O Sr. Lopes Machado: —Então a questão é de amor proprio.

O Sr. Barão de Nazareth: —Não sei se é questão de amor proprio, o que posso affiançar é que elle faz questão de manter a sua autoridade, e está perfeitamente no seu direito; e é isto muito natural, porque toda a autoridade é muito ciosa na guarda dos seus direitos e das suas prerogativas.

Portanto, acho que o requerimento é de todo ponto conveniente, e apenas lamento que o meu nome não figure nelle.

Em todo caso, Sr. presidente, se é certo que a lei já foi sanccionada, mas se tambem é certo que a assembléa approvou sem prestar audiencia ao prelado, eu penso que ella nada perde em fazer-lhe agora a communicação, ou pedir-lhe audiencia; e sem duvida isto concorrerá para que o diocesano mande prover canonicamente a freguezia, ficando deste modo aproveitado o trabalho da assembléa, porque consegue-se o resultado que ella deseja.

Um Sr. Deputado: —Agora é tarde.

O Sr. Barão de Nazareth: —O nobre deputado pensa que é tarde, mas eu peço licença para dizer-lhe que ainda é tempo, porque, se o fim da assembléa foi crear a freguezia, estando nós em um paiz, cuja religião de estado é a catholica, apostolica, romana, não quererá nenhum de nós, a não ser alli o meu nobre amigo, o Sr. Dr. Malaquias, que a freguezia deixe de ser canonicamente provida.

O Sr. Malaquias: —Peço a palavra.

O Sr. Barão de Nazareth: —Dirijo-me, a V. Exc. por que ja declarou que para estes misteres não contem com o seu voto, por que sempre votará contra.

O Sr. Malaquias: —Não ha duvida nenhuma.

O Sr. Barão de Tabatinga: —Agora o pedido de audiencia não deixa de ser um reverendo; a offensa já foi feita ao prelado.

O Sr. Barão de Nazareth: —Portanto, Srs., penso que esta assembléa, liberal como é...

O Sr. Malaquias: —Não, nisto não e liberal.

O Sr. Barão de Nazareth: —... ao menos pelo meu lado, que sou amigo da igreja e estou sempre com ella, porque sou filho della; penso que para esta assembléa o requerimento está no caso de ser attendido (apoiados), e que o Sr. prelado diocesano deve ser ouvido, porque tem direitos e prerogativas, que não podemos negar-lhe.

Se elle não foi ouvido antes de ser votada a lei, ao menos é uma deferencia votar a assembléa um requerimento que lhe servirá de communicação, de que estas freguezias foram creadas, resultando d'ahi que, tendo elle sciencia dada pela assembléa, poderá provêl-as canonicamente.

Um Sr. Deputado: —E' materia vencida.

O Sr. Barão de Nazareth: —Assim parece, e assim é, fallando em direito, mas eu que não sou homem do direito e não sou jurista, como V. Exc. sabe, penso que não é de mais votar-se uma deferencia a quem tem a autoridade na materia; e por esta razão eu continuo a sustentar o requerimento dos meus honrados amigos, e o faço como meu tambem, no que tenho muita honra, porque pugno aqui pelos interesses dos habitantes da Vicencia, de Correntes e de outras freguezias creadas e não providas.

Observo mesmo á assembléa, que não ha inconveniente algum em approvar-se este requerimento, que tem por fim favorecer aquelles cidadãos que continuam á clamar pelo provimento das freguezias. Se nós não approvarmos o requerimento, teremos de lamentar que aquellas freguezias nunca sejam providas canonicamente, o que succederá; e isto não é o desejo da assembléa: o espirito que a assembléa teve, foi crear as freguezias para serem providas canonicamente.

Portanto, discordando eu do meu illustre collega, o Sr. 2º secretario, cujas luzes e instrucção sou o primeiro a venerar; discordando do muito illustrado deputado, o Sr. Maximiano Machado, e do illustrado lente de direito, o Sr. Duarte Pereira, penso que a assembléa, approvando o requerimento, não pratica senão um acto de justiça.

O Sr. Barão de Tabatinga: —De incoherencia.

O Sr. Barão de Nazareth: —Ha pouco V. Exc. estava com a minha opinião, e agora já diverge della. A assembléa pratica um acto, que se é uma incoherencia, ella é necessaria para salvar os direitos de uma autoridade, que deve ser acatada, ao passo que o bem publico reclama a medida que o requerimento encerra.

O Sr. Barão de Tabatinga: —Sou de opinião que seja ouvido o prelado, mas em tempo.

O Sr. Malaquias faz considerações contra o requerimento.

O Sr. José Hygino combate as proposições do precedente orador.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se á votação, é regeitado o requerimento.

O Sr. 1º Secretario declara que acha-se sobre a mesa e vai a imprimir a redacção do projecto n. 10 deste anno.

Estando esgotada a hora do expediente, vem á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora do expediente por mais meia hora para ser lido um requerimento que está sobre a mesa. —*José Maria.* »

E' por consequencia, lido e posto em discussão o seguinte requerimento:

« Requeremos, com urgencia, que por intermedio da presidencia se peça informações á secretaria da policia sobre o numero das demissões de autoridades policiaes desta provincia, desde o dia 9 a 15 do corrente, e por que não foram publicadas.—*José Maria.—Lourenço de Sá.—Eudoxio de Brito.—Moraes Pinheiro.—B. de Nazareth.—Cunha Barreto.—Dr. Beltrão.—P. de Oliveira.—Andrade Lima.—Abreu e Lima.—Dr. Pitanga.—José Tavares.* »

O Sr. José Maria:—Sr. presidente, ouvi dizer que depois de enxotado da presidencia da provincia por um telegramma o Sr. Dr. Lourenço de Albuquerque, que até então não havia sido demittido, o que determinou deixar immediatamente o lugar de chefe de policia, o Sr. Dr. Oliveira Andrade, cujo decreto de demissão ainda não havia chegado, porque não merecia confiança a esse distincto magistrado o actual presidente; ouvi dizer, Sr. presidente, que depois destes factos muitas demissões se tem dado no pessoal da policia.

Diz-se, corre o boato, de que essas demissões ainda continuam. Entretanto, pela manhã, bem cedo, todos os dias, eu leio com avidez os jornaes, o diario official, para conhecer do numero dessas demissões e com sorpreza nada encontro. Persuadi-me a principio, Sr. presidente, que isso não passava de boatos; persuadi-me, Sr. presidente, de que continuavam as cousas no mesmo pé, como d'antes. No entretanto sou forçado a mudar de opinião, porquanto hoje tenho certeza de que o facto é verdadeiro, de que tem sido demittidas muitas autoridades policiaes; estou convencido, Sr. presidente, de que se tem lançado mão de um lamentevel systema, novo completamente para mim, cousa que eu nunca vi, cousa que eu não comprehendo, o systema do sigilo, a inquisição politica. (Apartes).

Nestas circumstancias, Sr. presidente, estou vendo que os conservadores são muito mais liberaes do que um certo grupo que, se dizendo liberal, pretende dominar esta provincia, porquanto esse partido nunca procedeu desse modo, nunca empregou esse systema, systema perigoso, e que é um escarneo atirado aos liberaes.

Não sei, não comprehendo Sr. presidente, o que quer dizer em uma capital como a nossa, onde ha varios jornaes, onde ha um jornal official, dar-se demissões sem se publicar nem um palavra a esse respeito; entretanto, é sabido, e nem os nobres deputados contestam que as autoridades policiaes de quasi todas as localidades tem sido demittidas!

Não fica ahi, Sr. presidente, o acto do governo actual não se limitou á demissão dessas autoridades policiaes, foi além, demittindo empregados remunerados e nomeando outros.

O Sr. Malaquias:—Quaes são elles?

O Sr. José Maria:—Sei de um da secretaria da policia, pai de familia, liberal distincto pelos serviços prestados á politica, muito zeloso no cumprimento de seus deveres, que foi demittido. Refiro-me ao Sr. Manoel Lyra. Foi tambem demittido, Sr. presidente, o delegado desta capital, intelligente e dedicado, sendo estas as unicas demissões publicadas. Mas as que se referem ás diversas autoridades policiaes das localidades da provincia, não foram publicadas. Adoptou-se, o systema de *bota-abaixo*, mas no silencio, sem o estrepito da publicidade, o systema do *bota-abaixo*, ainda hontem condemnado pelos nobres deputados, com a differença de que o governo de hontem, demittindo algumas autoridades, dava as razões por que fazia, justificava o seu procedimento. O Sr. ex-chefe de policia, Dr. Oliveira Andrade, para propor as demissões dos delegados do Bonito e Panellas, deu as razões que calaram no espirito de todos; e o mesmo deu-se com relação á muitas outras autoridades. Depois, Sr. presidente, o *bota-abaixo* não foi geral como disse o nobre deputado, porquanto muitas autoridades deixaram de ser demittidas, muitas foram conservadas, apezar de saber-se que pertenciam ao grupo que nos é adverso.

Foram apenas demittidas aquellas que eram conhecidas como arbitrarias, violentas, algumas das quaes abusavam do poder de que estavam investidas.

Foi, portanto, pequeno, muito pequeno o numero das autoridades policiaes demittidas a bem do serviço publico; mas em relação a esses poucos, ainda o repito...

O Sr. Malaquias:—Poucos, não.

O Sr. José Maria: ... foram publicadas as razões que levaram o chefe de policia a assim proceder: o *Diario Official* e todos os mais orgãos de publicidade desta capital deram incontinente a noticia e os motivos da demissão.

Mas hoje vemos cousa muito differente: no mesmo dia, Sr. presidente, na mesma tarde, na mesma noite, porque foi á noite quasi que tomou posse o Sr. Dr. André Cavalcante da chefia de policia; na mesma noite, consta-me, lavraram-se 16 demissões, e dahi por diante tantas tem sido ellas que, parece, os empregados da secretaria de policia não se occupam de outra cousa.

O Sr. Malaquias dá um aparte.

O Sr. José Maria:—Eu não, porque não vou á secretaria de policia, e não vivo lá mettido nos mysterios da inquisição.

O Sr. Lourenço de Sá (ao Sr. Malaquias): —Affianço a V. Exc. que só no dia 9 foram demittidas 14 autoridades policiaes da provincia.

O Sr. José Maria:—E d'ahi por diante, Sr. presidente, tem sido tanto o açodamento que, para satisfazer-se a requisição do nobre Sr. 1º secretario, pedindo que se mandasse uma praça para cada uma das galerias desta casa, somente quatro dias depois mandou-se, não quanto se pedio, mas um grande numero de soldados.

O Sr. Malaquias:—Vieram umas oito praças. São quatro galerias, duas a cada uma. V. Exc. está phantasiando.

O Sr. José Maria: —Estes factos demonstram claramente que a policia em nada mais tem se occupado do que em demittir e nomear autoridades para, Sr. presidente, V. Exc. sabe perfeitamente, impor a reeleição do ministro que não merece a confiança da provincia. (Não apoiados da minoria; apoiados da maioria.)

Está se militarisando a provincia, está se mandando força e mais força para o centro, afim de que sáia da urna forçosamente o nome do ministro, que de nenhuns elementos dispõe nesta provincia. (Não apoiados da minoria; apoiados da maioria).

São as baionetas da provincia, dos infantes d'elrei, Sr. presidente, que hão de reeleger o novo ministro.

O Sr. Barão de Tabatinga:—Está declamando.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Não é declamação, é verdade.

O Sr. José Maria:—Não sei declamar, não sei mesmo fazer *bonitos*, não sei rhetorica, e entendo até que o momento não é proprio para isto, por que nós não necessitamos de flôres de eloquencia, nós não necessitamos de palavrões, carecemos de factos. Sei apenas dizer a verdade; os meus labios repetem o que no coração eu sinto.

Verdadeiro pernambucano, Sr. presidente, filho desta terra de tão glorioso passado, não posso ver como se quer obrigar um partido inteiro, um partido que tem idéas nobres, livres, generosas, a aceitar como seu representante um ministro que não merece a minima confiança. (Apoiados e não apoiados). Neste paiz, Sr. presidente, já temos um precedente digno de imitar-se. No primeiro reinado, um representante da heroica provincia de Minas, tendo sido chamado para os conselhos da corôa, e conhecendo que havia perdido a confiança do seu partido...

O Sr. Malaquias:—Como é que V. Exc. sabe que o Sr. Buarque não merece essa confiança, quando a tem merecido sempre?

O Sr. José Maria:—... emprehendeu, acompanhado do seu padrinho, o primeiro imperador, uma excursão á provincia, para ver se conseguia a reeleição, mas teve de passar pela decepção de não ser reeleito, a despeito do seu imperial protector andar de collegio em collegio caballando em seu favor.

Quem sabe se para esta provincia não está reservada gloria igual?

Quem sabe, Sr. presidente, se apezar da compressão, nós não daremos um exemplo digno de imitação, não elegendo esse ministro!

Muitos Srs. Deputados:—Não tenha medo.

O Sr. José Maria:—Bem, se for eleito, Sr. presidente, fique-se sabendo desde já: será pela força das bayonetas, por intervenção das autoridades que foram nomeadas exclusivamente para isto. Será representante do sabre, mas não do povo, porque este o repelle. Tenho concluido.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

(Trocam-se longos e violentos apartes.)

O Sr. Malaquias:—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Presidente declara achar-se esgotada a hora do expediente.

O Sr. Barão de Nazareth (pela ordem): Desiste da palavra para votar-se o requerimento.

O Sr. Presidente:—Não havendo quem peça a palavra, fica encerrada a discussão.

O Sr. João de Sá:—Antes de V. Exc. encerrar a discussão eu havia pedido a palavra.

O Sr. Presidente: Não tinha ouvido.

O Sr. João de Sá vai retirar-se do salão.

O Sr. Presidente:—Attenção! Vai-se proceder á votação, e V. Exc. não póde sahir. E' contra o regimento.

O Sr. João de Sá:—O regimento diz que não póde sahir-se na occasião de votar-se. Eu fico, porque quero.

Procedendo-se á votação, é approvado o requerimento.

(Continúa.)

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Não funccionou hontem por terem comparecido apenas 14 Srs. deputados, havendo sido a reunião presidida pelo Exm. Sr. Barão de Itapissuma.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo o balanço da receita e despeza da camara municipal do Recife durante o exercicio de 1878—1879 e o orçamento de 1880—1881.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição do conselho director do Gremio dos Professores Primarios, solicitando que se determine na lei do orçamento a execução da segunda parte do art. 271 do regulamento de 7 de abril de 1878.—A' commissão de orçamento provincial.

Depois do que dissolveu-se a reunião.

Autoridades policiaes. — Por portarias da presidencia da provincia, de 17 e 19 do corrente, e sob propostas do Dr. chefe de policia:

Foram exonerados: Francisco de Paula de Albuquerque Lima, de subdelegado do districto de Nazareth do Cabo; José Joaquim Bezerra de Mello, e Francisco Tiburcio Paulino de Mello, de subdelegado e 1º supplente do 1º districto do termo do Bonito.

Tribunal do jury do Recife.— Com assistencia de 37 juizes de facto foi hontem aberta a sessão deste tribunal.

Sorteado o conselho, foi submettido a julgamento o réo Bazileo Joaquim de Oliveira, accusado de, em 9 de abril de 1879, no caes do Ramos da freguezia de Santo Antonio d'esta cidade, ter assassinado á Pedro José de Sant'Anna.

Foi seu advogado o academico Francisco das Chagas Souza Pinto; e em vista das respostas do conselho ao questionario do juiz presidente foi o réo condemnado á 14 annos de prisão simples.

Decisão justa e criteriosa.—Por decisão do ministerio da fazenda de 7 do corrente mez, foi declarado improcedente o fundamento da suspensão imposta pelo chefe de secção servindo interinamente de inspector da alfandega d'esta provincia, Antonio Ignacio de Mesquita Neves, ao guarda-mór da mesma alfandega Constantino Lopes Guimarães, 3º escripturario Francisco Paulino de Almeida Albuquerque, e commandante dos guardas Henrique Deocleciano Tavares dos Santos, por não estar provado que estes empregados se occupassem na guardamoria em serviços estranhos a ella (isto é escrever no Correio da Noite artigos contra o referido inspector interino) e não ser a pena administrativa applicavel ao caso, conforme já foi decidido por ordem do mesmo ministerio de 4 de junho de 1860, sob n. 238.

Eleição—Proseguiram hontem os trabalhos eleitoraes nas diversas parochias de que temos conhecimento, menos na de Santo Antonio, que, como já dissemos, foram adiados para hoje, e na da Boa-Vista, onde se deram tumultos, n'um dos quaes foi a urna viciada pela introducção fraudulenta de um maço de sedulas eleitoraes.

Por essa causa e outras que foram compendiadas devidamente, a opposição conservadora abandonou o pleito, lavrando um protesto, assignado por 78 cidadãos qualificados.

Os fundamentos desse protesto são os seguintes:

« 1.º Terem votado por ordem do subdelegado do 1º districto da freguezia, de acordo com a maioria da mesa, grande numero de guardas civicos e praças do corpo de policia, não obstante as instantes reclamações de muitos cidadãos qualificados.

« 2.º Ter sido recusado o direito de voto ao cidadão Paulo Francisco dos Prazeres Galvão, cuja identidade foi aliás reconhecida, á pretexto de que uma outra pessoa votara por elle, como declarou o presidente da mesa.

« 3.º Ter o referido subdelegado provocado disturbios dentro da matriz, já insultando os cidadãos pacificos que desejavam exercer o seu direito de voto, já forçando os votantes com ameaças de prisão, se não quizessem depositar na urna as cedulas que lhes dava.

» 4.º Estarem diversos soldados de policia vestidos a paisano, armados de cacetes, provocando conflictos, e votando pelos cidadãos que não compareceram, como aconteceu com o cidadão Thomas Garrett, por occasião de ser chamado, votando por elle uma praça de policia desfarçada.

» 5.º Estarem as ordenanças dos subdelegados do 1º e 2º districtos armados de faca de ponta e rewolvers, e haverem ameaçado com essas armas ao coronel Decio de Aquino Fonceca e Joaquim Francisco Antunes, juizes de paz da freguezia.

« 6.º haverem aquelles subdelegados propositalmente provocado conflictos e grande tumulto dentro da matriz, durante o qual levantaram-se todos os membros da mesa, sendo nesta occasião viciada a urna, em que o partido conservador havia depositado numero de votos muito superior aos recolhidos pela policia.»

Para o sul do imperio—O vapor *Douro*, conduzio 331 passageiros, dos quaes 15 recebidos em nosso porto.

— O vapor *City of Rio de Janeiro* conduzio 20 passageiros, sendo dous recebidos em nosso pôrto.

— O vapor *Cordillera* levou 285 passageiros, sendo 5 recebidos neste porto.

Assembléa geral—Nos vapores *City of Rio de Janeiro* e *Douro*, foram para a côrte: senador Alvaro Barbalho: e deputados geraes, Drs. Santa Rosa, Danim e Soares Brandão.

Dinheiro—O vapor *Douro* trouxe para o New London and Brazilian Bank 5.000 £.

Gymnasio Pernambucano - Da secretaria da presidencia da provincia foi-nos remettido para publicar o officio abaixo, acompanhado de uma informação, referente aos disturbios e assuadas de que tem sido autores os alumnos externos do Gymnasio Provincial, nas immediações desse estabelecimento de educação.

Como se verá desses documentos, não são contestados *in limine* os factos que narramos, e á que allude-se nos mesmos documentos. Apenas se diz ahi que elles não se deram em frente do estabelecimento.

Não tendo nós dito o contrario disso, mas que as lamentaveis occurrencias tiveram lugar nas immediações do estabelecimento, nada temos á oppor ás informações dos Srs. regedor e secretario do Gymnasio, tanto mais quanto sabemos que, fóra das portas do estabelecimento, não podem esses funccionarios exercer fiscalisação sobre o procedimento dos alumnos.

Os factos deram-se, repetimos ainda uma vez, nas immediações do Gymnasio, e não foi essa a primeira vez, nem provavelmente será a ultima; mas, cumprindo que se não repitam, novamente pedimos a attenção da policia, para os supraditos alumnos, cujas praticas turbulentas podem chegar á excessos damnosos aos moradores daquellas vizinhanças.

Eis os documentos:

« Gymnasio Provincial Pernambucano, 23 de abril de 1880.—Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. a inclusa informação relativamente á noticia do *Diario* e do *Tempo* de hoje, a qual argúe ter-se dado lucta entre alumnos externos fóra do edificio do Gymnasio.

» Desde que entrei no exercicio do cargo, tenho feito esforço constante no sentido de attrahir aos alumnos de todas as classes o bom gosto de se cumprir deveres, meio proficuo de se evitar essas pequenas contendas, aliás frequentes nos espiritos descuidados, e só entretidos em assumptos frivolos.

» Não recuarei diante de qualquer sacrificio para cumprir os meus deveres no exercicio do cargo, que me foi confiado.

A V. Exc. expresso os meus respeito e distincta consideração. Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, digno presidente da provincia.—O regedor, *Bemvindo Gurgel do Amaral.* »

« Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 23 de abril de 1880. — Illm. Sr. Dr. regedor.— Cumprindo o que me foi determinado por V. S.ª em ordem a ser informado sobre a occurrencia, que o *Diario de Pernambuco* e o *Tempo* de hoje noticiaram como verificada em frente deste estabelecimento entre os alumnos externos, tenho a informar a V. S.ª, depois de ter ouvido o porteiro e continuos encarregados de manter a ordem e evitar quaesquer motins ou desordens dentro do pateo do edificio, ou ás portas delle, que hontem nenhuma occurrencia desagradavel deu-se entre os alumnos externos em frente do edificio, onde procuro sempre evitar por meio de prudentes admoestações, que haja a menor desordem entre elles; podendo ser que tal occurrencia se tivesse dado no oitão do lado da assembléa e na rua da União, logares onde sempre se reunem ditos alumnos, e nos quaes não póde chegar a acção dos empregados.—O secretario, *Celso Tertuliano Fernandes Quintella.* »

Dezenove de Abril — Com o fim de, em sociedade, discutirem as theses de direito natural e direito romano, reuniram-se, no domingo (25 do corrente), no primeiro andar do predio n. 44 da rua larga do Rosario, cerca de 30 alumnos da Faculdade de Direito, e fundaram uma sociedade, sob a denominação de *Club Academico Dezenove de Abril.*

Procedendo-se á eleição da directoria, ficou ella assim composta: presidente, padre Manoel Cavalcante de Assis Bezerra de Menezes; secretarios, José Maria Tourinho e João Buarque Lima; thesoureiro, João Antunes de Araujo Pinheiro; commissão para confecção dos estatutos, Adriano Tocantins, Antunes Pinheiro e Celso Cavalcante.

Aggressão — No dia 25 do corrente, cerca de 11 e meia horas da noite, na occasião em que João Ferreira da Silva Brandão recolhia-se ao seu estabelecimento, onde tambem mora, situado no predio n. 30 de pateo do Terço, dirigio-se para elle um individuo de nome Juvenal, morador na mesma localidade, e o aggredio, insultando-o com palavras e ameaçando-o com pancadas, chegando mesmo á prometter maiores violencias.

Recommendamos o facto á autoridade policial competente, para que evite maior damno, chamando Juvenal á observancia do respeito á segurança individual.

Navio arribado - No domingo, á tarde, arribou á nosso porto, com agua aberta, a barca ingleza *Elhels*, com carregamento de carvão, em viagem de Liverpool para Buenos-Ayres.

Corpo diplomatico—No vapor *City of Rio de Janeiro* veio hontem o nosso comprovinciano Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida, digno secretario da legação brasileira de Venezuela.

Generos alimenticios — Pelos vapores *Warrior* e *Douro* e pelo navio *Carli* vieram para o nosso mercado os seguintes generos: arroz, 325 saccos; azeite de oliveira, 54 barris e 100 caixas; banha, 100 barris; biscoutos, 29 caixae; batatas, 940 ditas; carnes, 5 ditas; cebolas, 569; chá, 205 ditas; cidra, 30 ditas; conservas, 45 ditas; chocolate, 2 ditas; aevada, 30 barricas; cevadinha, 1 dita; farinha de trigo, 2,650 barricas; genebra, 65 caixas; mamelada, 20 ditas; massa de tomates, 1 dita; manteiga, 8 ditas; 193 barris e 360 meios; passas, 21 amarrados; peixe, 4 caixas; pimenta da India, 15 saccos; queijos, e30 caixas; toucinho, 120 barris; vinagre, 60 ditas e 1 pipa; vinho, 129 ditos, 55 caixas e 363 barris.

Imprensa—Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Livro de um anno, poesias pelo Sr. Dr. Castro Rebello Junior.

Estudo sobre o systema de ensino primario e organisação pedagogica das escolas da côrte, Rio de Janeiro, S. Paulo e Pernambuco, pels Sr. Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.

Consulado provincial. — Recebemos e agradecemos um exemplar do *Relatorio* do Sr. Dr. Francisco Amynthas de Carvalho Moura, administrador do consulado provincial, apresentado em 23 de dezembro do anno passado, ao Dr. inspector do thesouro provincial.

Vapores brasileiros. — Tendo sahido hontem á tarde dos portos da Parahyba e de Jaraguá, devem hoje aqui amanhecer os vapores *Espirito-Santo* e *Ceará*.

Municipalidade de Olinda—De Olinda escrevem-nos o seguinte:

« A camara municipal desta velha cidade existe apenas *para inglez ver*, pois as praças e ruas mais publicas estão convertidas em fócos de lixo e immundicies, e a jurubeba e outros arbustos, auxiliados pelo inverno, crescem livremente, constituindo em alguns lugares vastos capoeiraes.

« No largo adjacente ao oitão sul da igreja matriz de S. Pedro Apostolo póde-se facilmente conhecer a verdade do que dizemos, deixando nós de fazer referencia ás ruas e travessas da cidade baixa, porque sendo menos frequentadas estão por isso em peiores condições de aceio e limpeza.

« E como se ainda isso não fôra bastante para attestar a incuria da municipalidade e de seus fiscaes, que se mostram indifferentes á tudo, apontaremos ainda um facto, que servirá para corroborar o nosso reclamo.

« No largo do oitão de S. Pedro, do qual acima fallamos, existem ha muitos annos duas frondosas gamelleiras alli plantados pelo finado Ramos, e as quaes concorriam não só para o aformoseamento dessa pequena praça, como para proporcionar uma sombra benefica e agradavel aos predios situados na proximidade das mesmas: pois bem, até estes pobres arvoredos, que tantos beneficios prestavam, acabam de ser estragados por pessoa que móra nas immediações, a qual para satisfazer unicamente um capricho ou veleidade, mandou limpar á enchada toda a relva que os cercava, á ponto de ficarem as raizes que na occasião foram aparadas, inteiramente expostas á acção do sol abrasador do dia: o que contribuirá para que definhem, e deixem de prestar os beneficios que até hoje dispensavam os cujos visinhos.

« E admira como a municipalidade consente em taes abusos, sem para elles olhar, pois sendo ella encarregada do aceio e limpeza das ruas, tambem o é para zelar e cuidar daquillo que constitue servidão publica, e que não póde ser impunemente estragado por motu particular. »

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, de 6 caixas com latas de biscoitos, 43 barricas com salitre avariado d'agua salgada e 1 caixa com facas.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 2 D. de amostras de ferragens de diversas qualidades e miudezas, brinzão da Russia avariado. papel matta borrão e chapéos de palha.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no largo do arsenal de guerra, de todo o circo-pavilhão.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de fazendas avariadas.

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem da Companhia Pernambucana, de 450 saccos com milho.

Pelo agente Silveira, ás 10 horas e meia, na rua Duque de Caxias n. 28, de moveis, louça, crystaes, etc.

— Quinta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, em frente á alfandega, de caixinhas e barricas com figos e sardinhas.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na praça da Independencia, de miudezas e fazendas avariadas.

Missas funebres.—Será celebrada:

Hoje: ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Francisco Fernandes Lima.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na capella do hospital portuguez, pela alma de João Vieira Lima.

— *Quinta-feira*: ás 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Laura Maria dos Passos Miranda; ás 7 horas, na Conceição dos Militares, pela alma de Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Loteria de Madrid. — Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada á 6 de abril:

NS.	PESETAS	NS.	PESETAS.
5,045	500,000	5,063	5,000
3,377	250,000	5,474	5,000
5,766	125,000	5,628	5,000
1,666	80,000	5,729	5,000
6,192	40,000	6,198	5,000
5,044	10,000	6,436	5,000
5,046	10,000	6,437	5,000
3,376	8,050	6,614	5,000
3,378	8,050	6,854	5,000
5,765	4,500	6,870	5,000
5,767	4,500	7,011	5,000
95	5,000	7,325	5,000
262	5,000	7,419	5,000
414	5,000	7,510	5,000
758	5,000	7,563	5,000
790	5,000	7,800	5,000
948	5,000	7,995	5,000
1,000	5,000	8,236	5,000
2,106	5,000	8,321	5,000
2,466	5,000	8,683	5,000
2,990	5,000	10,178	5,000
3,060	5,009	10,228	5,000
3,508	5,000	10,648	5,000
3,521	5,000	10,670	5,000
3,987	5,000	11,021	5,000
4,162	5,000	11,155	5,000
4,200	5,000	11,267	5,000
4,346	5,000	11,318	5,000
4,400	5,000	11,724	5,000
4,519	5,000	11,855	5,000
5,003	5.000		

Vapores.—São esperados os seguintes:

Ceará	do norte	hoje
Espirito Santo	do sul	hoje
Glenlogan	de Maceió	hoje
Ville de Bahia	da Europa	amanhã
Guadiana	do sul	a 29
Araucania	do sul	a 30
Gironde	da Europa	a 4 de maio
Bahia	do norte	a 4

Hospital Portuguez. — Movimento das enfermarias na semana finda:

Existiam 31, entraram 5, sahiram curados 2, ficam em curativo 31; sendo 29 á custa desta pia instituição, 3 de 1ª classe e 2 de 4ª classe.

Entrou de mordomo o Sr. Antonio José Gomes.

Loteria da provincia. — Quinta-feira, 29 do corrente, se extrahirá a loteria 27ª, em beneficio do hospital Pedro II.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Hospital Pedro II—Movimento do dia 19 ao dia 25 do corrente:

Existiam 703, entraram 109, sahiram 79, falleceram 24, existem 691.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 691, sendo 416 homens e 275 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

A's 9 1/2, 9 1/2 9 1/2, 9, 9, 9, 9, pelo Dr. Cysneiro.

A's 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/4, 7 1/2, 7 1/4, pelo Dr. Barros Sobrinho.

A's 9, 9, 9, 8 1/2, 10, 8 1/2, pelo Dr. Ferreira Velloso.

A's 8 1/2, 8 1/2, 9, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Malaquias.

A's 8 1/4, 9, 9, 8 1/2, 8 1/1, 9, pelo Dr. Chacon.

A's 10 1/4, 9 1/2, 9 1/2, 8 1/3, 9, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Passageiros.—Sahidos para o sul do imperio no vapor *Douro*:

Dr. José Ignacio Fernandes Barros, J. J. dos Reis, Dr. A. C. Soares Brandão, sua senhora, 3 filhos, 1 aggregado e 1 criado, F. M. Soares A. de Souza Marques, sua senhora e 1 criada, João V. do Nascimento, A. R. de Seixas.

— Vindos dos Estados-Unidos e do Pará no vapor *City of Rio da Janeiro*:

Ch. R. Stebbins, J. Hurrichs, Jonathan Guelphe e 1 filho, Dr. Henrique Mamede Lins de Almeida e sua familia, Eduardo Stock, José Sobrias y Grangin, Gasper E. Payhebuso, Ch. B. Brissbeer, Raymundo Dias da Silva, Joanna Salsere, Luiz Pereira Garcia e 1 filho.

— Sahidos nesse vapor para o sul do imperio:

Senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, Plinio Francisco dos Santos.

— Vindos da Europa no vapor inglez *Cordillera*:

Levingston, 1 menino e 1 criada, Manoel F. da Silva e 1 sobrinho, Antonio Fernandes e sua senhora, José T. dos Santos, Manoel R. Ribeiro, João da S. Moreira, Manoel F. Silva, Manoel S. F. Lemos, José Ferreira.

— Sahidos para o sul nesse vapor:

Domingos Bonacha, Dr. Annibal Falcão, Felice Casseba fu Bono, Giuseppe Camardel fu Gennaro.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 25 de abril:

Existiam presos 388, entrou 1, existem 389, a saber: nacionaes 328, mulheres 8, estrangeiros 16, escravos 37. — Total 389.

Arraçoados 351, sendo: — Bons 336, doentes 15.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Manoel Pereira da Silva.
Joaquim Lourenço da Silva.
Maria Antonia da Conceição.
Cosme, escravo de Joaquim Cordeiro.

Teve alta:

Julio, escravo da viuva Araujo Braga.

Cemiterio publico.—Obtuario do dia 23 de abril de 1880:

Balmira, branca, Pernambuco, 9 mezes, S. José; diarrhéa.

Manoel, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Recife; idem.

Manoel, pardo, Pernambuco, 1 dia, casa dos expostos; espasmo.

João Nogueira, preto, Ceará, 72 annos, solteiro, hospital Pedro II; dirrrhéa.

Carlos H. Maia, branco, Allemanha, 35 annos, solteiro, idem; hepatite.

Anna Joaquina da Annunciação, preta, Pernambuco, 21 annos, solteira, S. José; bexigas.

Manoel G. do Nascimento, pardo, Pernambuco, 54 annos, solteiro, Boa-Vista; lesão cardiaca.

Antonia S. de Brito, parda, Pernambuco, 64 annos, Boa-Vista; hepatite splenite.

Arthur, pardo, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; anazarca.

Theodora F. dos Reis, preta, Pernambuco, 48 annos, casada, S. José; phtysica.

Laura Maria P. Miranda, branca, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa-Vista; erysipella.

George Hadwin, branco, Inglaterra, 14 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

— 24 —

Manoel, branco, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; desynteria.

Jacintho F. de Aguiar, branco, Portugal, 50 annos, casado, Boa-Vista; gastro enterite.

José Joaquim dos Santos e Silva, branco, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Santo Antonio; febre atoxica.

Theotonia de Jesus Monteiro, parda, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio; pneumonia.

Ignacio, branco, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.

Antonio de Barros Albuquerque, branco, Pernambuco, 41 annos, solteiro, asylo; diarrhéa.

Ermilinda J. A. Bom Parto, preta, Pernambuco, 22 annos, viuva, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

Thomaz Antonio M. Monteiro, branco, Pernambuco, 65 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Manoel Pereira da Silva, pardo, Pernambuco, 30 annos, casado, hospital Pedro II; idem.

Francisco Antonio Lisboa, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, idem; bexigas.

José Pedro de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, viuvo, idem; diarrhéa.

Remettido pelo subdelegado de S. Amaro: Uma criança.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 22 DE ABRIL DE 1880

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã, abrio-se a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendadores Lopes Machado e Pinto, faltando com participação o Sr. commendador Barroca.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Officios:

De 3 do corrente, da junta commercial de Porto Alegre, dando conhecimento á esta junta que Amaro Gonzaga de Oliveira, fôra nomeado agente de leilões daquella praça.—Responda-se e archive-se.

De 16 do corrente, do inspector commercial de Maceió, transmittindo uma copia da carta de registro do lúgar nacional *Isaura*.—A' secretaria, para os fins convenientes e accuse-se a recepção.

De 17 do corrente da junta dos corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 12 a 17. — Para o archivo.

De 12 do andante, das companhias do Recife á Olinda e Santa Thereza, e de 20 do superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, prestando as informações exigidas em officio de 8. — A' secretaria para os fins convenientes.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario da companhia de carnes verdes, dito de Adamson Howie & C., dito de Victorino Alves Monteiro, copiador de F. de P. Gomes & C., dito de S. P. Johnston & C., e cinco ditos de Amorim Irmãos & C.

Despachos

Petições:

De João Leopoldo do Rego Vilar, declarando não lhe convir continuar a exercer o officio de agente de leilões desta praça, do qual pede demissão.—Junta aos autos, haja vista o Sr. Dr. fiscal.

De José da Conceição Oliveira Figueiredo, requerendo baixa no registro da marca que fizera registrar para o seu estabelecimento denominado Tabacaria Commercial.—Deferido.

De J. Augusto & C., registro da marca que tem adoptado para os cigarros do seu fabrico com a denominação Tabacaria Commercial.—Adiado.

De Francisco Joaquim de Oliveira Cunha, como administrador de sua mulher, idem da escriptura ante-nupcial, mediante a qual effectuara o seu consorcio, registrando-se tambem a certidão das apolices que tocaram a sua mulher de sua legitima paterna.—Registre-se e publique-se.

De Loureiro Maia & C., idem, do contrato social que celebraram.—Deferida.

De Joaquim Agostinho de Mello, Antonio Ferreira dos Santos e Agostinho Ferreira da Silva Leal, idem do distracto da sociedade que registraram em 23 de março de 1877.—Seja archivado.

De Agostinho Santos & C. idem do seu contrato social e da procuração bastante que o acompanha.—Como pedem.

De Manoel Gonçalves Agra, Antonio Bernardo Quinteiro e Miguel Bernardo Quinteiro, idem do seu distracto social.—Archive-se, na forma da lei.

De Ignacio de Sá Lopes Fernandes, certidão do theor do termo de fiança prestado pelo agente de leilões José Leopoldo do Rego Villar.—Na forma pedida.

De Francisco Gurgel do Amaral baixa no caixeiro Jonathas Juvenal Maia.—Dê-se a baixa pedida.

De Satyro Serafim da Silva, registro da nomeação do seu caixeiro Antonio da Rocha e Silva Filho e baixa no do ex-caixeiro José Thomaz Ferreira.—Como requer.

De Carvalho & Freitas, pedindo o registro do contrato de prorogação de sociedade entre Joaquim Caetano de Carvalho e Domingos Pinto de Freitas.—Seja archivado, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Demetrio Bastos, pedindo o registro da nomeação do seu caixeiro Christiano Bandeira Villela.—Como requer. Não tomou parte neste despacho o Sr. Olinto Bastos.

Por não haver mais nada a despachar, o Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. Petro Souto-Maior, consulta das 7 ás 9 horas da manhã. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Rua do Bom Jesus n. 16, 1.º andar.

Dr. Adrião. Consultas todos os dias, em sua residencia, á rua Nova n. 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora do dia ou da noite, entregues em rua residencia.

DOUS REMEDIOS HEROICOS

Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade da menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua 1.º de Março n. 2, e, casa do autor, rua Conde da Bôa Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua 1.º de Março n. 12. Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou dá rua o Barão de S. Borja n. 16.

O advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e póde ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

O Dr. João Gonzaga Bacellar continúa a ter escriptorio de advocacia, e residencia na cidade de Santo Agostinho do Cabo, á rua Duque de Caxias n. 21, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

... Bousquet & C. ...

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea da de Nestle, para os meninos de peito

Medico homœopatha
Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C, depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Merquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

Grande loteria da Bahia

Aos 100.000$000. Corre impreterivelmente a 4 de maio. Acham-se a venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna a rua 1.º de março n. 23.

Artigos de electro plate

Grande exposição de finos artigos de plate, constando de ricos infeites para salla, como jarros, castiçáes, candelabros, lindas estatuetas, assim como lindos enfeites para toillets, e um completo sortimento de artigos proprios para mesa, constando de serviços para chá, bandeijas, salvas, galheteiros, porta-pão, paliteiros, trinchantes para peixe, fructeiras, tijelas para farinha, porta-biscoutos, licoreiros, porta-conservas, lindas lanternas para gabinetes e pianos, tinteiros, facas para mesa, garfos, colheres, e outros muitos artigos, os quaes se recommendam pela sua qualidade e apurado gosto, garantindo se aos senhores pretendentes, preços sem competencia: á rua do Marquez de Olinda n. 42, 1º andar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Iguarassù, 24 de abril de 1880.

A S. Exc. o Sr. conselheiro presidente do conselho de ministros, pedimos se digne prestar attenção para a carta authenticada, que publicamos abaixo, escripta e assignada pelo bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho, promotor publico, delegado litterario, e ultimamente nomeado juiz substituto desta comarca. E' dirigida a um seu jurisdiccionado, o eleitor Jocundino Dourado.

Esta carta, é uma prova de quanto indebitamente interveio essa autoridade na eleição que se está procedendo na provincia.

Nada mais queremos senão que S Exc. pratique um acto de alta moralidade, fazendo effectivo o que prometteu, isto é, que seja punida a autoridade, que tanto abusou do cargo que occupa.

No meio desta desorganisação, que lavra por todo o imperio, acreditamos ainda existirem caracteres puros e sinceramente patriotas, capazes de salvar este desgraçado paiz.

Não apresentamos outras provas, porque as ameaças e promessas feitas aos professores publicos e ao capataz da ilha de Itamaracá, foram feitas vocalmente. Cremos que este documento, que entregamos ao publico, é, por si mesmo, sufficiente para produzir o effeito desejado.

De um lado são as demissões acintosas dos subdelegados de Itamaracá e Maricota, e a nomeação provocadora do celebre Alexandrino de Alcantara, a quem se entregou um alferes e praças do corpo de policia; de outro lado é o Sr. Dr. Liberato Coutinho, investido com o prestigio e força do lugar que occupa, e todos a tramar contra a liberdade do cidadão, e tudo isto só e somente para que vingue o interesse individual.

Eis a carta:

« Illm. Sr. Jocundino Dourado.—Aprecio seu bem-estar e de todos de sua familia. Meu amigo, tem de se proceder á eleição para senador, e como o nosso amigo Barão de Itapissuma, segundo me consta, pretende fazer essa eleição contra o governo, eu venho pedir-lhe que no caso de que V. S. não tenha grande compromisso com o mesmo, ou que não queira ir de encontro aos candidatos do governo, venha auxiliar-me com seu voto na eleição, porquanto eu estou aqui para dirigir a eleição de accordo com os interesses dos amigos, a quem guerreia o Sr. Barão. Portanto, se V. S. quizer prestar-me este obsequio, e se tem coragem de votar contra as ordens do Barão, mande dizer se devo contar com V. S., que affianço-lhe que nada lhe succederá, tanto mais quanto sei que o senhor é um cidadão independente, e que não ha de querer comprometter-se com o governo, para satisfazer a vontade de outros.

« Leia esta carta e não convém mostrar a ninguem. Responda-me já para saber se devo contar com V. S. Meus respeitos. De V. S. criado obrigado—*Liberato Coutinho*. Iguarassú, 15 de abril de 1880. »

Está estampilhada e reconhecida a lettra e firma como a propria do Dr. Liberato Villar Barreto Coutinho pelo tabellião publico Melquiades Antunes de Almeida.

Esta carta nos foi entregue pelo Sr. Jocundino Dourado, que se mostrou muito indignado contra o audaz procedimento do Sr. Liberato, que se diz agente do governo.

Ha factos que não se commentam, publicam-se.

B. T.

— —

Que lastima! Estão privados d'agua os habitantes desta capital, o que já se tem dado por diversas vezes. O que faz a companhia de Beberibe! qual o remedio? Ordene o governo da provincia, ou a assembléa provincial ou a camara que seja permittida a venda d'agua trazida dos rios pelos particulares, por qualquer forma de conducção; rescinda-se o contrato: salus populi suprema lex.

— Precisa-se de uma ama de leite: á tratar á rua de Pedro Affonso n. 30.

———

PARIS **O celebre Dr. Constantin James**, cavalheiro da legião de honra, asseverou o successo da *cintura regente*, dizendo que para a saúde não ha nada preferivel, visto que o dito collete não faz pressão alguma seja sobre o estomago, seja sobre as ancas.

O grande *collete* **Anna de Austria** é admiravel, sobre tudo para *toilette de ceremonia*; é o collete adoptado por todas as elegantes; dirigir as encommendas a **Sr.ª de Vertus**, 12, rue Auber.

Baroneza de Sparr.

Noticia

O abaixo assignado scientifica a seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento de conducção de cadaveres ao cemiterio se acha reaberto, encontrando-se nelle, desde o modesto até o sumptuoso, no que concerne á caixões-ataúdes, habitos e armações funebres.

Os carros mortuarios de gosto inteiramente novo e aqui ainda não visto, são de effeito bello e rico, e por isso no cazo de satisfazer as necessidades do gosto progressista da população desta cidade, á quem o abaixo assignado offerece seus prestimos nos casos extremos de cada um em particular, asseverando bem servir aos que o procurarem.

Rua do Imperador n. 23, a qualquer hora do dia ou da noite.

Francisco de Paula Mafra.

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira
ESPECIALIDADE
Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43
Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

Collegio brasileiro para o sexo feminino

N. 3 - Rua do Cabugá — N. 3

Neste collegio ensina se: portuguez, francez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano dança, e todos os trabalhos de agulha, crochet, bordados a ouro, a prata, froco, missanga, vidro, alto relevo, e talagarça, flôres de panno, penna, papel e cêra. O collegio recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 26 DE ABRIL DE 1880
cotações officiaes
As tres horas da tarde

Cambio sobre a Bahia, á vista, 1/4 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 20 1/4 d. por 1$000, do banco.

Candido C. G. Alcoforado, presidente.
A. P. de Lemos, Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 24	685:866$504
Idem do dia 26	37:770$980
	723.637$484

— —

Importação

Vapor inglez *Warrior*, entrado de Liverpool e Lisboa em 24 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Carga de Liverpool

Amostras 11 volumes a diversos. Arroz 125 saccos á ordem. 100 a Souza Bastos, Amorim & C., 50 a Carvalho & C., 50 a Antonio F. da-Silva.

Barrilha 30 tambores 30 a Santos & Araujo. Barras de ferro 1,603 e 448 feixes a Samuel P. Johnston & C., 414 e 62 feixes á ordem. Bolsas de tapete 1 caixa a Manoel da Cunha Lobo. Biscoutos 8 caixas a Francisco Guedes de Araujo, 5 á ordem. Botões 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C.

Calçados 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 a Oliveira Bastos & C., 1 a José Antonio Pilrão & Irmão, 1 a Vaz & Leal, 1 a Albino José da Cruz & Irmão. Camisas 1 caixa a Cramer Frey & C. Cadinhos 19 barricas aos consignatarios, Cerveja 150 barricas a Fernandes & Irmão, 120 a Domingos Cruz & C., 30 á ordem, 30 a Joaquim F. de Carvalho & C. Cidra 20 caixas a A. F. da Silva, 10 á ordem. Canos de ferro 223 a M. R. da Silva, 22 á ordem. Ditos galvanisados 26 feixes a Miranda & Souza. Candeeiros e pertenças 5 volumes á ordem: Chá 72 caixas á ordem, 53 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 20 a Ferreira da Costa & C. Chapas de ferro para fogão 60 a Manoel Rodrigues da Silva, 50 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 30 á ordem. Chumbo de munição 80 barris á ordem. Cutilarias 2 volumes á ordem, a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 2 a Faria & Maia, 1 a W. Halliday & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Otto Bohres Successores, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Oliveira, Bastos & C.

Drogas 6 volumes a Carlos Bitteocourt, 5 a J. Kirchhofer & C., 1 a Augusto Caors.

Estopa 10 fardos aos consignatarios, 4 á ordem. Elastico 1 caixa a H. Nuesch & C. Espelhos 1 caixa á ordem. Enxadas 10 barricas o Parente Vianna & C. Estanho 10 barricas a Cardozo & Irmão, 5 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 á ordem.

Fio 5 fardos a Oliveira Bastos & C., 1 a W. Halliday & C. Folhas de cobre 78 á ordem, 40 a Cardozo & Irmão, Ditas de Flandres 50 cunhetes a Samuel A. Johnston & C. Ferragens 32 volumes aos mesmo. 39 á ordem, 18 a Parente Vianna & C., 13 a Gomes de Mattos Irmão, 5 a Silva Alves & C., 9 a Miranda & Souza. 5 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 6 aos consignatarios, 2 a F. José A. Guimarães & C., 3 a Ferreira Guimarães & C., 1 a Manoel Rodrigues da Silva. Fitas 1 caixa á Otto Bohrs Successor.

Linha 52 caixas a Parente Vianna & C., 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Oliveira, Bastos & C., 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 1 a Vaz & Leal, 1 a Faria & Maia. Louça 60 gigas aos consignatarios, 30 a Corga Fihueiredo & C., 19 a SouzazBastos, Amorim & C., 5 a Damingos Ferreira do Silva & C., 39 e 1 barrica a Bernardino Duaate Camoos & C., 52 e 2 barricas á ordem.

Manteiga 25 barris a Fernandes & Irmão, 8 caixas a Bernet & C. Machinismo e ferragens 265 volumes e peças aos herdeiros Bowmann, 6 a Cardozo & Irmão. Meias 2 caixas a D. P. Wild. Metal 3 caixas a Beltrão & Costa. Merdorias diversas 15 volumes a Henry Nuesch & C., 4 aos consignatarios, 2 a Beltrão & Costa, 1 á ordem, 1 a Parente Vianna, 1 a Klein Freres, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Objectos para seleiro 1 caixa á ordem. Ditos para escriptorio 1 caixa aos herdeiros Bowmann. Oleo de linhaça 5 baris á ordem.

Papel 15 caixas á ordem. Pó de carvão 4 barricas a Allan Paterson & C. Pregos 80 baris a Francisco Justiniano de Castro Rabello, 20 a W. Halliday & C. Pás de ferro 1 caixa a Parente Vianna & C.

Salitae 20 barris á ordem.

Tachas de ferro 14 aos herdeiros Bowmann. Tecidos diversos 53 volumes a Luiz Antonio Siqueira, 48 a Gonçalves Ir-... Admson Howie & C., 36 a Olinto, Jardim & C., 23 á ordem, 31 a Severino & Irmão, 34 a Cramer Frey & C., 13 a Browns & C., 13 a A. Vieira & C. 14 a Almeida Duarte & C., 11 a Naciso Maia & C., 12 a Bernet & C., 10 a H. Burle & C., 10 a Albino Amorim & C., 10 a Fernandes de Carvalho & C., 7 a Antonio C. de Vasconcellos, 5 a Antonio de Oliveira Maia, 5 a Monhard Mettler & C., 4 a Francisco de Azevedo & C., 4 a Agostinho Santos & C., 3 a Souza Moutinho & C.. Tinta 4 caixas a Faria e Maia, 2 á ordem. Tintas 60 tambores á ordem, 50 a Beltrão & Costa. Tijolos de limpar facas 30 caixas a Domingos Ferreira da Silva, Trilhos de ferro 353 á ordem.

Vidros 100 caixas a Silva Alves & C.

Carga de Lisboa

Azeite 80 caixas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 20 a Beltrão & C., 15/5 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 10/5 a Guimarães & Valente, 5/6 a Alheiro Oliveira & C., 4/5 a H. B. de Oliveira, 5|5 e 5|8 a João Fernandes de Almeida. Alpiste 20 barricas a Manoel Joaquim Carneiro & C.

Batatas 65|2 caixas aos mesmos, 150 a Silva Guimarães & C., 80 a Domingos A. Matheus, 20 a Magalhães & Castro, 45 a M. Joaquim C. Cardozo, 30 a Antonio A. de Souza Aguiar, 30 á ordem, 50 a Carvalho & C., 20 a Roza & Queiroz, 25 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 10 a José Joaquim Alves & C., 25 a Abrantes & C., 80 a Ferraz Pereira & C., 50 a Guimarães Rocha & C., 50 a Antonio F. da Silva & C., 25 a Alheiro, Oliveira & C, 40 a Antonio A. Leite do Rego, 50 a Joaquim F. Rodrigues da Silva, 30 a Ramos R Ribeiro, 50 a J. Fernandes de Almeida, 20 a José B. de Carvalho, 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a Antonio A. da Costa, 10 a José Cruz, 10 a Queiroz Braga & C. Bagas de zimbso 2 barricas a Antonio E. da Silva Camões.

Cama 3 caixas a Alheiro, Oliveira & C. Cebolas 125 caixas a Ferraz, Pereira & C., 75 a Silva Guimarães & C., 25 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a Ribeiro & Silva, 25 a Antonio A. Leite do Rego, 25 a Alheiro, Oliveira & C., 25 a Carvalho & C., 60 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 20 a Guimarães Rocha & C., 12 a Abrantes & C., 20 a João F. de Almeida, 20 a Antonio F. da Silva, 4 a Rabello & Sobrinho. Conservas 25 caixas aos mesmos. Cevadinha 1 barrica a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. Cevada 30 barricas a Manoel Joaquim Carneiro & C. Cabos de linho 3 volumes á ordem. Caixa abatida 20 volumes a C. Fernandes & C.

Drogas 3 volumes a Bartholomeu & C., 2 a Antonio José A. Ribeiro, 1 a Faria Sobrinho & C.

Ferragens 3 caixas a Antonio Rodrigues de Souza & C., 1 José T. Leite Bastos. Feijão 50 saccos a Silva Guimarães & C.

Genebra 20 caixas a Gomes & Pereira, 20 a Abrantes & C., 15 a Manoel Joaquim Carneiro & C., 10 a Manoel Moreira & C.

Jornaes 1 caixa a T. Soares Quintas.

Livros 1 caixa ao mesmo 1 a José N. de Souza. Linha 3 caixas a Oliveira Bastos & C., 2 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a Antonio Duarte C. Vianna, 2 a José T. Leite Bastos.

Marmelada 2 caixas a Alheiro, Oliveira & C. Mercurio 1 caixa a Silva Guimarães & C. Massa de tomate 1 caixa a Alheiro, Oliveira & C. Dita e marmellada 18 caixas a Domingos J. E. Guimarães.

Obras de vime 4 volumes a Queiroz Braga & C. Ditas de palhetas 1 caixa a Manoel Nunes da Fonseca C., 1 a José T. Leite Bastos.

Passas 9 caixas a Domingos F. da Silva & C, 12 fardos a Fernandes & Irmão. Pentes de chifre 1 caixa a Oliveira, Bastos & C. Peixe 4 caixas a Manoel J. Carneiro & C. Pimenta 10 saccos a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 5 a Moreira & Braga. Poliame 1 caixa a Beltrão & C. Pomada 20 cunhetes a José T. Leite Bastos.

Queijos 1 caixa a Silva Guimarães & C. Retroz 1 caixa a José T. Leite Bastos. Sola 1 volume a Adriano de Almeida Jordão.

Toucinho 50 barris a Rabello & Sobrinho, 10 a Fernandes & Irmão, 10 a Abrantes & C.

Vinagre 1 pipa 35|5 a Oliveira, Filho & 30|5 a Domingos A. Matheus, 10|5 a Moreira & Braga, 15 a Manoel J. Carneiro & C. Vinho branco 1 pipa a Rabello & Sobrinho. Vinho tinto 15 pipas e 30|5 aos mesmos, 45 e 136|5 a Silva Guimarães & C., 13 e 115|5 a Oliveirv, Filhos & C., 28 e 10|e a Francisco R. Pinto Guimarães, 21 e 10|5 a Souza Bastos, Amorim & C., 6 30|5 a Pereira Carneiro & C., 30|5 a Domingos A. Matheus, 30 caixas a José Joaquim Alves & C., 25 caixas a José F. Lima & C,

Velas stearinas 1 caixa a C. Fernandes & C.

Barca ingleza *Ethels*, entrada de Liverpool em 25 do corrente e consignada á ordem manifestou:

Carvão de pedra 386 toneladas á ordem

Objectos para gaz 2 volumes á ordem.

—

Barca norte-americana *Carli*, entrada de Baltimore na mesma data e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Azeite 10 barris aos consignatarios.

Banha 100 barris a Souza Bastos, Amorim & C,

Farinha de trigo 2,060 barricas á ordem.

Toucinho 25|2 barris e 25|4 aos consignatarios,

—

Barca ingleza *Fortuna*, entrada de New-Port em 26 do corrente e consignada a Johnston Pater C., manifestou:

Carvão de pedra 516 toneladas aos consignatarios.

—

Vapor inglez *Douro*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Admson Howie & C., manifestou:

Amostras 39 volumes a diversos.

Biscoutos 10 caixas a Domingos Ferreira da Silva & C., 6 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C.

Chá 60 caixas a Browns & C.

Conservas 20 caixas a Domingos Ferreira da Silva & S. Chocolate 3 caixas aos consignatarios. Chapéos 2 caixas a João Christiane & C., 1 a Joaquim da Silva Carvalho & C. Encerado 1 caixa aos mesmos.

Ferragens 5 volumes a Otto Bohres Successor, ... a H. Nuesch & C., 2 a Oliveira Bastos & C.

Loiça 1 caixa a Augusto F. do Rego, 1 a Joseph Kreuse & C.

Livros 1 caixa a H Forster & C. Lona 1 caixa a Otto Bohres Successor.

Manteiga 100 barris e 200 meios ditos á ordem, 50 e 100, a Fernandes & Irmão. Mercadorias diversas 10 volumos a Parente Vianna & C., 9 a Otto Bohres Successor, 3 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 2 a G. A. Soares Leite,, 2 a Antonio D. Carneiro Vianna, 1 a José T. Leite Bastos, 1 a Gomes de Mattos Irmãos. Méias 2 caixas aos mesmos.

Objectos para estrada de 2 caixas á via-ferrea do Recife a S. Francisco, um a The Great Western of Brasil Railway Company. Objêtos de escriptorio 1 caixa a F. E. Fenn.

Parafina 6 caixas a José T. Leite Bastos. Papel 5 caixas a Rosa e Queiroz, 2 a Oliveira Bastos & C. Perfumarias 1 caixa a Saundres Brothers & C. Pregos 50 barris a Otto Bohres Successor. Presuntos 5 caixas a G. Carroll.

Queijos 132 caixas á ordem, 20 a Antonio F. da Silva, 21 a Rosa & Queiroz, 12 a Costa Silva & C., 7 a Alheiro, Oliveira & C., 14 a José Joaquim Alves & C., 12 a Fernandes & Irmãos, 11 a Domingos Ferreira da Silv & C.

Roupa 1 caixa á ordem.

Tecidos diversos 93 volumes a Monhard Mettler & C., 56 a Luiz Antonio Siqueira, 58 a Cramer Frey & C. 41 a Gonçalves Irmãos & C., 37 a Machado & Pereira, 25 a Bernet & C., 22 a A Vieira & C., 17 a F. Carvalho & C., 10 a Albino Amorim & C., 11 a Antonio de Oliveira Maia & C., 6 á ordem, 5 a Olinto Jardim & C., 7 a Souza Moutinho & C., 5 a H. Burle & C., 12 a Narciso Maia & C., 3 a Francisco de Avevedo & C., 3 a Agostinho Santos & C.

Vidros 1 caixa a T. Coimbra & C. Vi-2 oitavos e 21 caixas a Leal & Irmão.

——

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 24 DE ABRIL

Portos do exterior

— No vapor inglez *Alice*, carregaram:

Para Liverpool, S. Brothers & C. 376 saccas com 28,507 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Regulator*, carregou:

Para o Canal, J. F. Stael 5,100 saccos com 382.50 kilos de assucar mascavado.

— No patacho dinamarquez *Vênus*, carregaram:

Para New-York. H. Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio americano *S. Bennett*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Cordilhera*. carregaram:

Para o Rio da Prata, J. S. Loyo & Filho 500 barricas com 53,129 kilos de assucar branco.

Portos do interior

— No brigue nacional *Canabarro*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Baltar Irmãos & C. 5 caixas com 3 5 kilos de doce; E. C. Ayres 67 barricas com 7,227 kilos de assucar branco e 33 ditas com 3,868 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Leal*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, A. G. da Silva 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Arabella*, carregaram;

Para o Rio de Janeiro, J. M. da Costa 6,000 cocos (fructa); Baltar Irmãos & C. 150 pipas com 72,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro. F. J. dos Santos Junior 10,000 cocos [fructa].

Para Victoria, D. A. Matheus 15 saccos com 1,125 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Camelia*, carregaram:

Para o Ceará, Florentino da Silva 30 barris com 2,880 litros de aguardente e 50 saccos com 3,000 kilos de assucar mascavado; P. Carneiro & C. 50 ditos com feijão, 30 barricas com 2,400 kilos de sebo, 70 saccos com 5.250 ditos de assucar mascavado e 10 ditos com 750 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Nazinha*, carregou:

Para Mamanguape, H. A. Ferreira Guerra 3 cascos com 640 litros de mel.

— Na barcaça *Aurora*, carregou:

Para Mossoró, J. R. Cordeiro 100 saccos com farinha de mandioca e 2 barricas com 180 kilos de assucar branco.

——

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 24	61:822$756
Idem do dia 26	4:129$300
	65:952,056

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 24	129.040$755
Idem do dia 26	8:544$269
	137.589$024

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 24	6.553$330
Idem do dia 26	501$296
	7:054$626

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26

Portos do sul—9 dias, vapor brasileiro *Giquiá*, de 342 toneladas, commandante Domingos H. Mafra, equipagem 20, carga varios generos; á companhia Pernambucana.

New-York—20 dias, vapor americano *City of Rio de Janeiro*, de 3,500 toneladas, commandante W. Pewis, equipagem 60, carga varios generos; a Wilson Son & C.

Liverpool—19 dias, vapor inglez *Cordilleira*, de 1,791 toneladas, commandante C. B. Growes, equipagem 77, carga varios generos; a Wilson Son & C.

Southampton—17 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,883 toneladas, commandante E. C. Kemp, equipagem 90, carga varios generos; a A. Howie & C.

New-Port—41 dias, barca ingleza *Fortuna*, de 347 toneladas, capitão W. O. Davis, equipagem 11, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—15 dias, barca portugueza *Humildade*, de 312 toneladas, capitão José A. Junior, equipagem 11, carga varios generos; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do sul—Vapor americano *City of Rio de Janeiro*, de 3,500 toneladas, commandante W. Pewis, carga varios generos.

Portos do sul — Vapor inglez *Cordilleira*, de 1,791 toneladas, commandante C. B. Growes, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor inglez *Douro*. de 1,883 toneladas, commandante E. C. Kemp, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Barca portugueza *Leal*, de 236 toneladas, capitão Manoel Andre, carga assucar.

New-York—Patacho inglez *Mary*, de 282 toneladas, capitão R. Woolgar, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Canabarro*, de 153 toneladas, capitão J. A. Estrella, carga assucar.

EDITAES

Edital n. 25

Declaro, de ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, a quem interessar, que no dia 16 do corrente abre-se o resgate das apolices da divida provincial de juros de 8 %, do valor nominal 100$000, correspondentes aos numeros de: 81 a 118, 169 a 230, 251 a 260, 311 a 320, 583 A e J, 364 A a J, 1340 a 1348, 1353 a 1393, 1923 a 1977, 1995 a 2018, 2099 a 2128, 2223 a 2226 2319 a 2498, 2546, a 2589, 2604 a 2613, 2674 a 2698, 2783 a 2872, 2876 a 2887, 2889, 2894 e 1895, 1899 a 2913, 2960 a 2975, 2979 a 1982, 1986, 1990 e 2091, 1996 a 3071.

Igualmente resgatam-se as do valor de 500$ de ns. 1 a 142.

São convidados, pois, os possuidores dos referidos titulos, comprehendidos na mencionada numeração a virem receber o capital e os juros até essa data, depois da qual não vencerão os mesmos titulos mais interesse algum.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco em 15 de abril de 1880. — Servindo de secretario, o official, *Lindolpho Campello*.

O Dr. Jeronymo Materno Pereira de Carvalho juiz de orphãos do termo da cidade da Escada, comarca do mesmo nome, da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 12 de maio proximo vindouro, finda a audiencia deste juizo irão a praça para serem arrematados por quem maior lanço offerecer e por tres annos agricolas a contar do ultimo do mesmo mez, o arrendamento dos engenhos Piraoira, S. Matheus e Camassary, sob as bases: o 1º por 3:000$, o 2º por 1:600$, o 3º por 1 000$, de conformidade com as respectivas avaliações, cuja praça e a requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Rogerio Ferreira da Costa e de sua mulher D. Maria Claudina do Rego Barros, consenhores dos referidos engenhos, e para este fim previne-se aos pretendentes que compareçam, habilitados na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico e do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Escada aos 24 de abril de 1880. Eu, João Carlos Cavalcante de Albuquerque, escrivão o escrevi.

J. Materno Pereira de Carvalho.

Edital n 409

De ordem do inspector geral da instrucção publica, intimo ao professor publico de ensino primario em S. José da Boa Esperança, padre José Procopio Pereira, ausente da séde de sua cadeira, que se acha designado o dia 15 de maio proximo vindouro, para ser interrogado com relação ao facto por que está sendo processado disciplinarmente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 17 de abril de 1880.—O secretario,

J. Pereira da Silva Guimarães.

O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, juiz substituto de orphãos da comarca do Recife, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 27 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá á praça de venda para ser arrematado por quem mais dér, o bem seguinte: Um terreno com 68 metros de frente e 264 ditos de fundo, no lugar da Casa Forte n. 10, freguezia do Poço da Panella, com um alicerce que tem 16 metros de frente e 13 metros e 20 centimetros de fundo, e 1 metro e 10 centimetros de altura, em bom estado e solido para nelle se edificar, tendo além disso tres quartos de tijollo em bom estado; servindo de base para a arrematação a quantia de... 1:500$000, por quanto foi elle avaliado. E vai á praça a requerimento de D. Luiza Marinho da Costa Alves, inventariante dos bens de seu casal, por fallecimento de seu marido Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, como da precatoria vinda do juizo d'orphãos do Rio de Janeiro, aonde está procedendo o competente inventario.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos abril [illegible] de 1880.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Braz Florentino Henriques de Souza.

EDITAL

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 25 de abril de 1880.

A mesa parochial da freguezia de Santo Antonio, tendo decidido que se procedesse á eleição para eleitores especiaes desta mesma freguezia pela qualificação de 1878 á 1879, visto estar a mesma qualificação completa e com as formalidades legaes, e como não podesse obter de prompto a authentica da mesma qualificação para por meio della proceder á chamada dos votantes, por essa causa pois resolveu que ficasse designado o dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, para dar-se começo aos trabalhos da eleição e para que seja publico a todos os votantes da freguezia mandou passar este edital.

O juiz de paz.
Francisco Antonio de Brito.
José Joaquim da Costa Fajozes.
Graciliano O. da Cruz Martins.
Thomaz de C. Soares Brandão S.
João M. Rodrigues França.

— EDITAL N. 26.—De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 29 do corrente irá de novo á praça, conforme ordenou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o fornecimento dos seguintes objectos necessarios a distribuição da alimentação dos presos pobres da casa de Detenção:

Um caldeirão de ferro, estanhado, com 23 pollegadas de altura e 20 de diametro na bocca.

Dous garfos grandes de ferro, estanhados.

Seis cocos de folha de flandres com 4 1/2 pollegadas de altura e 3 1/2 de diametro na bocca e 3 no fundo.

Uma cassarola de ferro, estanhada, com 5 pollegadas de altura e 15 de diametro na bocca.

Quatro conchas de ferro, estanhadas.

Duas chaleiras de folha de flandres com 12 pollegadas de altura e 10 de diametro no fundo.

Trezentos pratos e trezentas tigelas de ferro, estanhadas.

Quatro facas grandes para cozinha.

Um machado.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 22 de abril de 1880.—Affonso de Albuquerque Mello.

— EDITAL n. 27.—De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 29 do corrente irá de novo á praça, perante a junta deste thesouro, o arrendamento por tres annos do sitio dos Remedios. Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 22 de abril de 1880.—*Affonso de Albuquerque Mello.*

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 29 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá sessão ordinaria do Instituto.

ORDEM DO DIA

Pareceres de commissões e mais o que occorrer.

Secretaria do Instituto, 26 de abril de 1880.

José Domingues Codeceira,
Servindo de secretario perpetuo.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda se o grande armazem n. 33, á rua de Marcilio Dias, com outra frente para olarado mercado de S. José; a tratar na secretaria da Santa Casa.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto sobre industrias e profissões e especial do fumo

O administrador da recebedoria avisa aos contribuintes que se está procedendo a cobrança á bocca do cofre, dos impostos sobre medidas e profissões, e especial do fumo, correspondente ao 2º semestre do exercicio de 1879-80. Os collectados que não satisfizerem seus debitos até o dia 30 de abril, ficarão incursos na multa estabelecida.

Recebedoria, 10 de abril de 1880.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, declaro que, segundo communicou o da do Pará, foi prorogado até o dia 30 do corrente do corrente mez, o prazo para a arrematação das obras da ponte de ferro da alfandega daquella provincia, de que trata o edital desta thesouraria de 18 de março proximo passado.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de abril de 1880.—O secretario da junta, Joaquim José de Oliveira.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, convida-se os senhores subscriptores do emprestimo nacional, para virem receber as apolices respectivas.

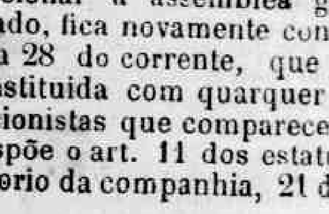
Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de abril de 1880.

O secretario da junta,
Joaquim José de Oliveira.

Santa casa da misericordia do Recife

Arrenda se o predio n 9 á rua da Madre de Deus; na secretaria da Santa Casa.

Companhia de trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe



Não se tendo reunido numero legal para funccionar a assembléa geral no dia marcado, fica novamente convocada para o dia 28 do corrente, que julgar-se-ha constituida com quarquer numero de accionistas que comparecer, conforme dispõe o art. 11 dos estatutos.

Escriptorio da companhia, 21 de abril de 1880.

A. Coelho Rodrigues,
O secretario.

Associação Commercial Agricola

Esta associação convida a todos os senhores associados para se reunir em assembléa geral no dia 28 do corrente, afim de se eleger presidente e vice-presidente, visto não ter aceitado os mesmos, os cargos para que foram eleitos. Recife, 24 de abril de 1880.

Eusebio da Cunha Beltrão.
1º secretario.

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua os Capellistas n. 75.

No Porto, rua dos Inglezes.

Hospital portuguez de beneficencia

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, tendo de suffragar a alma de seu fallecido socio benemerito João Vieira Lima, convida para assistirem á missa que fará celebrar no dia 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, no oratorio do mesmo hospital, não só aos seus associados, mas tambem aos parentes e amigos do fallecido.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 26 de abril de 1880.

Miguel José Alves,
Provedor.
Padre Manoel Moreira da Gama,
1º secretario.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos Srs. consumidores de gaz, que tenham alguma reclamação ou qualquer communicação a fazer a está empreza, fazel-o por escripto e dirigido sómente ao gerente, que se achará neste escriptorio todos os dias, uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Os unicos encarregados da cobrança externa, são os Srs. Miguel Norberto Rodrigues Freire e Manoel Rodri-gues da Silva Filho, e quando preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Aqui tambem se receberá qualquer conta que se queira pagar.

MUTILADO

Todos os recibos serão passados em talão carimbados e assignados pelo gerente, sem o que não terão valor algum.

Recife, 26 de abril de 1880.

Chas. A. Craven,
gerente.

AVISO

Chas. A. Craven, retirando-se temporariamente para a Europa, deixa como procuradores da empreza do gaz, em primeiro lugar o Sr. Edward A. M. Fenton, e em segundo o Sr. Thomaz Holmes.

Durante sua ausencia todas as contas de particulares serão assignadas no sinete da empreza, pelo Sr. Thomaz Holmes, (que assignará T. Holmes, pelo gerente).

Recife, 26 de abril de 1880.

Chas. A. Craven,
Gerente.

THEATRO
SANTA ISABEL

Quinta-feira 29 do corrente

Estréa do primeiro artista portuguez

CARLOS RÕDRIGUES

Primeira representeção nesta provincia do apparatoso drama em 1 prologo, 5 actos e 7 quadros. Original francez

GUIA DA MONTANHA

Personagens do prologo

João Claudio Thiban—Guia da Montanha e marido de Genoveva	Sr. Rodrigues.
Conde de Arezzo, recebedor geral de Veneza	Sr. Medeiros.
General Rogerio, disfarçado em viajante	Sr. Pereira.
Pedro, amigo de João Claudio, sineiro e tamanqueiro da aldeia	Sr. Lima.
Genoveva, mulher de João Claudio	D. Rosa.
Jaanna, filha de João Claudio e de Genoveva	N. N.

Personagens do drama

João o Montanhez, cocheiro	Sr. Rodrigues.
Conde d'Arezzo, rico senhor e marido de Genoveva	Sr. Medeiros.
Coronel Henrique Rogerio, filho do general Rogerio	Sr. E. Alvares.
Pedro, vendedor ambulante de figuras de gesso	Sr. Lima.
Morel, escrivão da fazenda publica e agiota	Sr. Penedo.
Simão, criado do Conde	Sr. Lyra,
Bento, criado do coronel	Sr. Lessa.
Genoveva condessa d'Arezzo	D. Rosa.
Joanna, filha da condessa	D. Ludgaria.
Champanhe, mulher do povo ao serviço de João Montanhez	D. Olympia.

Denominação dos quadros

1.º—A herança.
2.º—O sacrificio.
3.º—O trama contra a innocencia.
4.º—O amor de pai
5.º—O reconhecimento.
6.º—O desafio.
7.º—A pumição,

Os dous actos do prologo são passados na Saboya e os cincos actos em Paris, 20 annos depois.

A empreza pede ao illustrado publico desta provincia toda a attenção para o trabalho do artista Carlos Rodrigues no drama Guia da Montanha, que tanto sucesso causou nas provincias em que esse artista tem trabalhado.

O drama vai á scena com todos os requesitos que exige o autor.

Acham-se em ensaio tres dramas de grande espectaculo.

Haverá bonds para as linhas principaes e trem para Apipucos.

Principiará ás 8 horas

MARITIMOS

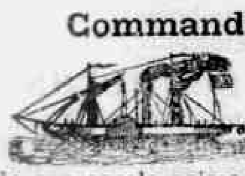
CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Bahia

Commandante Bugault



E' esperado da Europa até o dia 28 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante J. Lawson

E' esperado dos portes do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para Antuerpia, tocando nos portos de Lisbôa e Southampton

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Santos.	125$	42$	

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.

Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte á familias de quatro pessoas adultas, que tomar a taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

N. B.—Encommendas para o sul só recebem se acompanhadas dos competentes despachos até a vespera da sahida dos vapores.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
ROYAL MAIL STEAMER

Araucania

Espera-se dos portos do sul, até o dia 30 do corrente seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageires, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE

Gironde

Commandante Moreau

Espera-se da Europa no dia 5 de maio, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Para Lagos, na Costa d'Africa

A barca portugueza *Venus*, esperada da Bahia por todo este mez, seguirá para o porto acima, para onde recebe unicamente passageiros; a tratar no escriptorio de Domingo Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

PARA O RIO GRANDE DO SUL
recebe carga a frete o lúgar nacional *Tigre*; trata se com Baltar, Oliveira & C.

LEILOES

Agente Remigio

LEILAO

De 6 caixas com 600 latas com biscoutos

Hoje

Terça-feira, 27 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes, detronte da alfandega
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Remigio

LEILAO

Do grande circo pavilhão em frente ao arsenal de guerra, constando de caibros, taboas que formam o circo e madeira dos camarotes.

Hoje

Terça-feira 27 do corrente, ás 11 horas.
Pelo agente Martins.

LEILAO

De amostras de ferragens de qualidades diversas, mindesas, 10 peças brinzão da Russia, marca HR e 5 ditas de dito marca SR, nodoadas com agua de chuva, por conta e risco de quem pertencer, 10 a 15 resmas de papel mata barrão, de côres, sortidas e quantidade de chapéos de palha para homem.

Hoje

Terça-feira, 27 do corrente
As 11 horas
Rua do Cabugá n. 2 D.

Em seguida vendera e mesmo agente, a armação de jacarandá toda envidraçada

Pelo agente Stepple

Agente Remigio

LEILÃO

De 43 barricas com salitre marca PV&C e B em cima, avariados d'agua do mar, e 1 caixa com facas.

Hoje

Terça-feira, 27 do corrente
A's 11 horas
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão das 43 barricas com salitre, acima declaradas, avariadas d'agua salgada, vindas de Londres no navio *Voyageur*.

LEILAO

De uma mobilia de junco completa, com tampo de pedra (quasi nova), um guarda vestido de amarello, um guarda louça, uma cama franceza, uma commoda de mogno, uma dita com secretaria, uma mesa elastica de 6 taboas, um aparador grande com gaveta, uma mobilia de amarello, dous aparadores, uma marquezão largo, um dito estreito, um sofá de jacarandá, uma marqueza, duas camas para meninos, duas espreguiçadeiras, louça para almoço e jantar, copos, calices, garrafas, trem de cosinha e outros muitos objectos de uso domestico.

QUARTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
10 1/2 horas
Rua do Imperador n. 55, 2.º andar, entrada pelo caes 22 de Novembro n. 57

O agente Silveira, autorisado por uma familia que se retira da provincia, fará leilão dos moveis e mais objectos acima mencionados, cujos moveis se tornam recommendaveis pelo estado de conservação em que se acham.

LEILAO

Fazendas avariadas

CONSTANDO DE

Madapolões, algodões, chitas e outras fazendas, descarregadas de differentes vapores

Quarta-feira 28 de abril, ás 11 horas.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45.

Agente Remigio

LEILAO

De 450 saccos com milho em perfeito estado

Quarta-feira 28 do corrente, ás 11 horas em ponto.

No armazem da companhia Pernambucana.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos 450 saccos com milho acima declarados, em lotes á vontade dos Srs. compradores.

Agente Remigio

LEILAO

De 35 caixões com figos em caixinhas de 4 e 8 libras, 100 caixas com sardinhas e 60 barricas com ditas.

Quinta-feira, 29 do corrente
As 11 horas
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão do que acima se declara, em lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

De miudezas e perfumarias

(POR LIQUIDAÇÃO)

Constando de:

Leques, meias, collarinhos, punhos, fitas, botões, bicos, rendas, thesouras, guarnições, lenços, gravatas, capellas, flores, livros de missa, espartilhos, retroz, albuns, pentes, adereços, baralhos de cartas, pentes, caixas patentes, tentes, entremeios, franjas, chapéos para baptisados, fitas de velludo e muitas outras miudezas.

Da loja da praça da independencia ns. 38 e 40, denominada—Magnolia—

Quinta-feira 29 do corrente

O agente Pinto fará leilão por liquidadão e em lotes, a vontade dos compradores, das miudezas, perfumarias e mais objectos da loja da Madresilva, á praça da Independencia ns. 38 e 40.

PRINCIPIARÁ AS 10 HORAS

Em continuação

Venderá o mesmo agente a armação de amarello envidraçada, 1 balcão, 1 fiteiro, carteiro, môcho e mais accessorios.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa se de uma ama para cozinhar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Aluga-se muito barato o 2º andar do sobrado n. 128 da rua Imperial, com grandes commodos e muito fresco; a chave encontra-se na taverna em baixo, e trata-se no n. 183 da mesma rua.

— Precisa-se de um criado para todo serviço; a tratar no Cajueiro, sitio n. 4.

— Jovino M. Rodrigues do Nascimento lecciona piano e francez, particularmente, e presta-se tambem a tocar em reuniões familiares: póde ser procurado na officina de pianos do Sr. Carlos Claudio Tresse, rua da Imperatriz numero 21.

— Aluga-se por 16$ a casa terrea com 3 quartos, quintal e cacimba, em S. José, á rua do Nascente n. 24, a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56. taverna.

— Aluga-se a metade pa casa n. 18 da rua de S. Francisco a pequena familia honesta.

— **Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque n. 44, todo limpo, muito fresco, com commodos para familia que se trate: a tratar na loja do Cisne, ou no Corredor do Bispo, hoje rua do Riachuelo n. 73.**

A' um honrado Cavalheiro
Responde ou não? Que cynismo!!!
O Belisario da Miroeira.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Engomma-se com perfeição e por commodo preço; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

— Precisa-se de um homem de bons costumes para trabalhar em hortas, fazer compra e vender verduras; na rua do Cotovello n. 25s

— Aluga-se um moleque de 14 annos, apto para todos os serviços; quem quizer, dirija-se á rua do Hospicio n. 20.

— Alugam-se a 12$ as casas ns. 8 e 18 do becco da rua da Palma; a 20$ a de n. 57 á rua do Coronel Suassuna; a 25$ a de n. 18 á rua Dias Cardoso; e a 31$ o terceiro andar n. 21 rua Barão da Victoria: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se por 20$ a casa terrea n. 32 da rua da Senzala-nova, com 3 quartos; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar n. 56.

— O Sr. Joaquim José de Aguiar appareça na rua do Coronel Suassuna n. 110.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança, e mais serviços a ella pertencentes; a tratar na rua do Aragão n. 25.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: a tratar na rua do Lima n. 70.

— Precisa-se de um menino forro ou escravo, para vender bolos; na rua Imperial numero 100.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia; na Capunga, Quatro Cantos, taverna n. 31.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Virissimo do Rego Barros a viuva da rua de Hortas

— Aluga se n'Agua Fria, o sitio que foi do conego Candido, por modico preço; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

— Aluga-se por 12$ a casa n. 2 á rua das Pernambucanas; a tratar com Maximino da Silva Gusmão.

— Aluga se o armazem do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste, tendo dito armazem boas proporções para qualquer estabelecimento, por ser espaçoso e bem asseiado; a tratar no primeiro andar n. 52, á mesma rua.

— Aluga-se a casa terrea, sita á rua do Visconde de Pelotas n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, 1 quarto no quintal, cacimba propria e portão para o Tambiá; a tratar na rua de Lomas Valedtinas n. 28.

— Antonio Francisco da Silva Coelho vai á Europa, e deixa como seus procuradores, em 1º lugar o Sr. Antonio Ferreira Praça, em 2º o Sr. Cosme José dos Santos Callado, e em 3º o Sr. Manoel da Costa Cordeiro Liba.

— Aluga se o segundo andar e sotão do predio n. 6, á rua Duque de Caxias, onde funccionou o telegrapho terreste, sendo muito fresco, boa vista e bons commodos; a tratar no primeiro andar n. 52, á mesma rua.

— Aluga-se o sobrado n. 4 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua do Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25, á rua de Santa Rita; o 1º andar do de n. 41. á rua do Rangel; e a casa terrea á rua de S. João n. 77: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se o sobradinho n. 40 da rua de S. José, aluguel 15$; a tratar na rua de Santa Cecilia n. 18.

AMA Precisa-se de uma ama de leite, sadia, preferindo-se do mato; na rua da Ponte Velha n. 24.

Laura Maria dos Passos Miranda

João Xavier Ribeiro de Andrade e sua mulher Maria da Conceição Miranda de Andrade, bacharel Antonio dos Passos Miranda e sua mulher Annuuciada Jorge dos Passos Miranda [ausentes], bacharel Menelão dos Santos da Fonceca Lins e sua mulher Maria do Carmo de Miranda Lins [ausentes], Manoel dos Passos Miranda e sua mulher Anna Carolina Alcoforado de Miranda, filhos e genros, e mais parentes, summamente agradecidos ao caridoso obsequio que acabam de receber das pessoas que acompanharam á sepultura o cadaver de D. Laura Maria dos Passos Miranda, rogam ás mesmas pessoas e de mais amigos se dignem de assistir ás missas que mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, no dia 29 do corrente, setimo do seu passamento, ás 7 horas da manhã.

D. Anna Francisca de Paula e Silva

Camillo Hypolito da Silva, Maria da Paixão Dias e Joaquina de Paula Maranhão, agradecem do intimo d'alma o caridoso obsequio que lhes fizeram alguns membros da sociedade União Brasileira, e diversos amigos particulares, acompanhando ao cemiterio publico os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, filha e irmã, D. Anna Francisca de Paula e Silva; e de novo as convidam para assistirem á missa que mandam celebrar amanhã, 28 do corrente, ás 7 horas da manhã, trigesimo do fallecimento, no convento de N. S. do Carmo, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Sizenando Sergio dos Santos

Manoel Zeferino dos Santos, sua mulher e segra, convidam aos seus amigos e parentes a assistirem ás missas, que por alma de seu tio e irmão, Sezinando Sergio dos Santos, mandam celebrar ás 7 horas da manhã do dia 28 do corrente, setimo do seu passamento, na igreja da Santa Cruz.

Thomaz Antonio Maciel Monteira

Eugenio Lauro Maciel Monteiro e seus irmãos agradecem cordialmente aos seus amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de seu presado pai Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e os convidam para assistirem ás missas que por alma do mesmo mandam resar na Conceição dos Militares, pelas 7 horas da manhã, do dia 29 do corrente, do que desde já se confessam gratos.

Caruaru'

Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Estevão Carneio-Cavalcante pe Albuquerque Lacerda, o especial favor de procurar á rua do Duque de Caxias n. 37, uma carta que ahi existe para S. S.

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil.

O **Bromureto de Potassio de Laroze**, como todos os productos feitos neste estabelecimento, é de uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos **sedativos** e **anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, das vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

Deve-se desconfiar das numerosas imitações e falsificações cujo uso só póde ser nocivo á saude.

Para que haja certeza, da pureza e da dose exacta das substancias empregadas nas preparações de nossa casa, deve-se exigir sobre cada vidro a assignatura e a marca de fabrica de J.-P. Laroze.

THEORICE ET LABORE CERTA ILLORUM VIRTUS ET VERITAS — CHIMIE — PHARMACIE — PRODUITS — HISTOIRE NATURELLE — BOTANIQUE — MARQUE DE FABRIQUE

Paul Laroze

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J. P. Laroze:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas TONICO, ANTI-NERVOSO
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com IODURETO DE POTASSIO
Contra ... escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acrez do sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas e quassia amarga com PROTO-IODURETO DE FERRO
Contra a Anemia, Chlorose, Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J. P. LAROZE & Cie, Pharmaceuticos
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2

VERDADEIRAS PILULAS DO Dor BLAUD

Não ha preparação ferruginosa que possa gosar mais da confiança dos Medicos e dos doentes, appoiada sobre documentos tão authenticos, como serão estas pilulas. Estes documentos são os seguintes.

1º Insertas no novo *Codice*, e que são empregadas com um immenso successo, ha mais de 40 annos, por quasi todos os medicos, para curar a **Anemia**, a **Chlorosis**, *(cores pallidas)* e para facilitar a formação das meninas.

2º Eis a opinião de um dos homens dos mais *eminentes* nas sciencias medicas, que as experimentou.

« **Ha 35 annos que exerço a medicina, sempre obtive com as pilulas de Blaud; incontestaveis vantagens sobre todos os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichlorotico.** »

Doutor DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris.

« De todas as preparações ferruginosas, com as quaes temos obtido bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as **Pilulas de Blaud** parece-nos dever occupar o primeiro lugar. »
(T. H. pag. 99, *Dictionnaire Universel de Médecine*).

Deve-se exigir que o nome BLAUD, esteja gravado em cada pilula como se vê aqui a margem:

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES
Paris, rue Bayenne, nº 8 e em todas as principaes Pharmacias.
Depositarios em *Pernambuco* **: FRANco M. da SILVA & C.**

BLAUD

Premio Prata — Exposição Universal de Paris de 1878 — Prata Merito
Londres 1862 Paris 1867 — Lyão 1872 Vienna 1873

GRANDE MEDALHA DE OURO
PELA
PUREZA DOS PRODUCTOS
da Casa

POULENC & WITTMANN

Ve POULENC & FILS ainé, Successores

PRODUCTOS CHIMICOS

de Primeira Fabrica Especial para a
PHARMACIA e a PHOTOGRAPHIA

Sulfato de Quinina puro

(3 MEDALHAS)
PARIS 7, rua Neuve-St-Merri, 7 PARIS

FEBRES!! FEBRES!!

Está hoje provado pelas experiencias feitas nos hospitaes e confirmadas por uma **MEMORIA LIDA NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS** *(em 21 de Maio de 1878)* que as

GRAGEAS DE QUINOIDINA FEITAS POR EMILIO DURIEZ

é um remedio poderoso a par do *Sulfato de Quinina*, para o tratamento das **Febres, Enxaquecas, Nevralgias**, etc., e que melhor do que este evita as recaídas.

ÉCONNOMIA CONSIDERAVEL SOBRE O SULFATO DE QUININA.

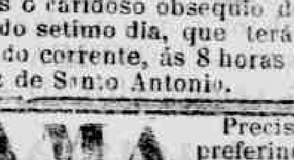
Para mais detalhes leia-se o prospecto que acompanha cada vidro.—Paris, place des Vosges nº 20.

Em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA e C.**

VERDADEIRO
RACAHOUT DOS ARABES
DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — *(Cautela contra as falsificações)*. — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil**.

Francisco Fernandes Lima



Luiza C. da Rocha Lima, Francisco Fernandes Lima, Anna Alexandrina de Lima Mindello e Thomaz de Aquino Mindello (ausentes), agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu pranteado esposo, pai e sogro, Francisco Fernandes Lima; e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar terça feira, 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio.

AMA Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para casa de pouca familia; na rua da Praia n. 26 A.

Ama Precisa-se de uma ama: na travessa das Cruzes n. 10, 3º andar.

TINTAS D'IMPRENSA
DE
CH. LORILLEUX
Paris, 16, rue Suger
TYPOGRAPHIA E LYTHOGRAPHIA

Cores e Vernizes

EAU SALLES PLUS DE CHEVEUX BLANCS

Com o uso d'esta agua maravilhosa quaesquer pessoas, podo dar aos cabellos e á barba a sua côr natural e primitiva. Basta empregal-a duas vezes, não se precisa preparar nem lavar os cabellos. SUCCESSO GARANTIDO!—SALLÉS, chimico, rue Turbigo, 73, Paris. Em Pernambuco FRANco M. da SILVA & C. e nas cabelleireiros e perfumarias.

MEDALHA EXPOSIÇÃO PARIS

Sirop Codéine Tolu Zed

Xarope de Codeina Tolu do Dr ZED

Substitue a **Massa Zed** e serve para assucarar as tisanas e as bebidas lacteas das crianças ou puro por colherada pequena. — Contra as *Irritações do peito ou dos bofes, Tosses inveteradas, Bronchitis, Corizas, Catarrhos, Insomnias*, etc.

Paris, 22, rue Drouot
E NAS PHARMACIAS

MUTILADO

ILEGÍVEL

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de CONFIANÇA

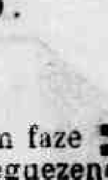
PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amiges freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORI N. 45

AOS DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS E FABRICA DE ROUPAS FEITAS



DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em fazendas como muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezes e ao publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas nóvas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

DOUS MIL PALETOTS

—attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando.

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenienlemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

AVISOS DIVERSOS

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, teem exposto á venda os bilhetes garantidos da 58.ª parte das loterias da Santa Casa de Misericordia do Recife, a qual deverá ser extrahida no dia 29 do corrente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um meio de n. 3009 com a sorte de 200$000, um quarto de n. 1959 com 100$000 além de outras sortes menores de 32$ e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 58.ª parte da loteria (26ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá quinta-feira 29 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, um meio n. 3298 com a sorte de 4:000$, dous quartos n. 3622 com a sorte de 800$ um quarto n. 1959 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (25.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 58.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia (26.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Apartments to let

Comfortable apartements are to be let in avery pleasant place out of town. they are particularly recommended to strangers being both healthy and cool. Terms modreate.

For further information apply at n 4, rua Primeiro de Março- humbrella manufactures.

Contra a tosse

Xarope peitoral James

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Moïna

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma chula para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

SERRARIA A VAPOR DE FONTE & MUNIZ

CAES DE CAPIBARIBE NS. 28 E 30

Neste graude estabelecimento existe um completo sortimento de madeiras serradas e em pranchões, proprias para construcção, como sejam: amarello, louro, páo carga, oiticica, cedro, etc.

Encarregam-se da serragem de madeira de todas as qualidades; para serrar em todas as grossuras, a vontade dos freguezes, como seja; costado, postadinho, assoalho reforçado, assoalho commum, collegada, fôrro, barrote, tabique, etc., etc.

Esta importante officina, montada com grande dispendio, offerece aos senhores obreiros e empreiteiros de obras e a todas as pessoas que precisarem de qualquer madeira serrada na grossura que quizer, a maior facilidade possivel.

Encarregam-se de qualquer peça concernente á construcção de predio, aplaina, rasga, serrafeia qualquer assoalho. Tem sempre promptos carroças e canôas para mais facilidade nas conducções.

Vidros novos e baratos

O Barbosa, com loja de funileiro á rua lorga do Rosario n. 20, acaba de receber vidros em grande quantidade, tendo sortimento para todos os tamanhos e vende em caixas e a retalho, por preços o mais barato do que em outra quolquer parte.

Que mimo importante!!!

A confeitaria do Campos acaba de receber por encommenda sua, uma collecção de ricas caixinhas com doces de fructas da Europa, perfeitamente crystalisadas, muito proprias para presentes, assim como excellentes mangas de Itamaracá; á tudo isso, antes que se acabe: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 22.

A camara municipal

Pergunta-se a camara municipal se deu licença para uma taverna sita á rua do Forte, a qual tendo o titulo de deposito tem tudo quanto é de molhados até bebidas, conservando esta por costume estar aberta até alta noite, assim como nos domingos e dias santificados: se concedeu dessas licenças, nós queremos algumas.

O vigia.

Pés de rozeiras

Valdevino, da polvora, vende a rosa Amelia, Ingleza, Peito de Venus, Grinalda de Noiva, Estronda Mundo, principe Alberto, Japoneza, Rosa Dourada, Theodozia, Pedro II, duqueza de Roma é de Orleans, rosa Chá, Petropoles, Angelite, Alexandria, rosa de ouro, vonulca, marfim, Maria Thereza e outras cousas pequenas: na rua Imperial n. 205.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 25ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (25ª) vendeu um meio bilhete n. 3298 com a sorte de 4:000$000, meio bilhete n. 3009 com a sorte de 200$000, e um quarto n. 1959 com a sorte de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 26ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 29 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS- 66

(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 25ª parte da loteria [25ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 26 do corrente, um quarto n. 3622 com a sorte de 800$000, um meio n. 3838 com a sorte de 100$ e outtras de 32$000, 16$000 e 8$000, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 58ª parte da loteria [26ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 29 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

20$000

Aluga-se duas casas terreas na rua do Riachuello n. B C ao pé do hospital militar, na Boa-Vista, tendo cada uma 2 quartos, 2 salas, cozinha, apparelho e quintal, uma tem um bom forno; uma de n. E, por 16$, mais pequena, todas bem limpas; trata-se na rua da Guia n. 62, Recife. A chave acha-se junto a. D.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, tonbias, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua do Apollo n. 4, em casa de Mancel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Mobilias

De jacarandá, mogno, faia, junco, amarello e outras compram-se á rua do Duque de Caxias n. 37. armazem de moveis.

Pede-se

ao Sr. Antonio dos Santos Souza Leão, senhor do engenho Santa Thereza, o favor de quando vier ao Recife chegar á rua do Barão da Victoria n. 1, para receber uma encommenda.

Casa para alugar

Aluga-se uma casa de azulejo, em bom estado e com commodos para familia regular, situada na rua de S. João n. 30; a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Attenção

Precisa-se fallar com o Sr. Landelino de Lima Freire, na rua do Coronel Suassuna n. 110.

Mobilias de Vienna d'Austria

Vende-se toda qualidade de mobilias de Vienna d'Austria, envergadas, completas e peças avulsas, como sejam cadeiras brancas e pretas para sala de jantar, ditas de balanço, ditas altas para meninos comer á mesa, ditas para escriptorio, ditas de vime para homem, meninos e meninas, sofás, malas para viagem, cadeiras para viagem, camas de ferro para homens e meninos, espelhos para sala, tudo por preço commodo; a tratar no armazem n. 54 da rua do Marquez de Olinda.

ALUGA-SE

por muito modico preço a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, acha-se caiada e pintada de novo, e tem os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, e grande quintal com cacimba independente e portão; a tratar na rua larga do Rosario, botica n. 34, ou na rua Direita n. 32.

E' incontestavel

que depois da reforma, por que acabou de passar a photographia Menna da Costa, á rua da Imperatriz n. 48, nenhuma outra lhe sobleva vantagem, quér no bem acabado do trabalho, quér na modicidade dos preços e sinceridade e agrado no trato. Esta casa que já entrou no quinto anno de existencia nesta cidade (sem precisar do concurso de *celebridades importadas*) encarrega-se de aprompar retratos pelos mais modernos e difficeis processos. O que se faz está á vista. Tiram-se retratos todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

E' sempre assim!!!

Além do bom sortimento já existente na bem conhecida loja da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, ella acaba de receber de seus habeis correspondentes da Europa, um cem numero de artigos proprios de sua repartição. A Nova Esperança, cuidadosa em bem servir a todos e com especialidade ao sexo amavel de quem sempre mereceu completa aceitação, e a quem a Nova Esperança ufana-se em servir com todo agrado e consideração, apressa-se em annunciar alguns artigos dentre muitos que acaba de receber, como fica expendido e que são os seguintes:

Boas ligas para senhoras e meninas.

Lindas rendas valenciennes.

Bonitas fitas de gorgerão e setim de duas côres.

Elegantes chapéos spartery, para senhoras e meninas.

Espartilhos para as mesmas, tudo se está vendendo na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as crianças

Completo e bom sortimento de brinquedos para crianças; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Tinta Blue Black

Botijas dessa tinta, que se vende em outra parte a 2$, vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 a 1$700 a botija, é barato!!!

CASA

Na Capunga, porto do Jacobina, aluga-se a casa n. 32, com quintal e boa agua; a chave para ver, está na taverna que fica na esquina, defronte do chafariz.

100$ de gratificação

Continúa fugida da casa de seu senhor, Dr. Candido Freire, residente na cidade do Cabo, a escrava Jovelina, preta, com 28 annos de idade, com todos os dentes, testa e olhos regulares, corpulenta, cabellos pouco encarapinhados. Ausentou-se, levando comsigo um bahú pintado de azul, desconfia-se que ella tivesse intitulado-se retirante e evadido-se para o interior desta provincia ou da de Alagoas, onde consta ter parentes; quem apprehende-la, perceberá a gratificação supra mencionada.

Indicação util

A UNICA CASA onde se encontra sempre Bolos inglezes, pudings e pães-de-ló.

Presuntos promptos ou por encommenda.

Empadas, perús, peixes, roastbeeff's para mesas finas

É E SERÁ SEMPRE

Na confeitaria do Campos

Alli recebe-se encommendas de bandeijas e bousquets para casamentos.

Encontra-se sempre pasteis, bolos e bolinhos para chá. doces, fructas e flores naturaes e artificiaes, papeis arrendados para enfeites de bolos. e tudo o mais qne é concernente a confeitarias em grande escala, como sabe ser

A confeitaria do Campos

22—IMPERADOR—22

Ama de cozinha

Precisa-se de uma ama de cozinha para casa de pequena familia nos Afflictos; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, das 11 ás 4 horas.

Por 20$

Aluga-se por 20$ mensaes o primeiro andar do sobrado á rua de Aguas Verdes, defronte do oitão do Terço n. 100: a tratar na rua do Livramento n. 23, loja.

Attenção

Dá-se 3:000$000 a premio em hypotheca em predio; na rua do Coronel Suassuna n. 110.

Sellins inglezes

Domingos José Ferreira & C., á rua do Barão da Victoria n. 1, continuam a receber optimos sellins inglezes, ferragens e arreios, e bem como teem um grande deposito de colxões e diversas qualidades de enchimentos para travesseiros

FURTARAM

No dia 5 do corrente mez, do rancho de S. Lourenço, 3 burros, pertencentes ao engenho Bonito, da freguezia de Tracunhãem, comarca de Nazareth, marcados com o ferro do engenho com as iniciaes I. X.; cujos burros são os seguintes: um burro castanho, pequeno, uma burra, russa, bem feita; uma burra, russa, preta, rodada, com as orelhas rachadas. Todos estes burros são filhos no referido engenho.

Roga-se a quem delles tiver noticia ou apprehender, levar ao dito engenho, pertencente ao abaixo assignado, que será generosamente recompensado, ou avisar no Recife, no escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda n. 56.

Declara-se tambem que se protesta, com todo o rigor da lei, contra qualquer pessoa que os tenha e não queira entregar.

Aprasivel vivenda

Aluga-se barato ou vende-se a preço razoavel o sitio com a magnifica casa de moradia do finado commendador Tasso, na estrada da Cruz de Almas, perto das estações da Jaqueira e Tamarineira, da linha ferrea do Recife á Caxangá; a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

25$000

Aluga-se a casa n. 9 da rua das Trincheiras, e por 12$ a de n. 8 do becco da rua da Palma; a tratar na thesouraria das loterias.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taverna: em Olinda, rua do Commercio numero 22.

Dentista

J. M. Leroux, retirando-se para a Europa em maio, resolveu liquidar tudo o que tem na sua casa, mobilia, machinismo, ferramentas, tanto de operações como de officina, finalmente todo o material necessario aos dentistas; á rua do Barão da Victoria n. 23.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, estabelecidos com taverna á travessa do arsenal de guerra n. 9, declaram que desde o 1º do corrente passou a gyrar sob a firma de Silva Lopes & C., ficando desde esta data desonerada para com a praça a extincta firma abaixo. Recife, 24 de abril de 1880.—Antonio Gomes da Silva & C.

Menino fugido

Evadio-se no dia 15 de abril um menino de nome Silvino, branco, de 8 a 9 annos de idade, rosto bexigoso e com muitas verrugas nas mãos e nos pés: quem o trouxer á rua do Imperador n. 51, será bem pago.

Modista

Aprompam-se vestidos por figurinos, por commodos preços; na rua nova de Santa Rita n. 61, 1º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro portuguez e com pratica de molhados; na rua das Larangeiras numero 2.

Bouquet de cravo

Na rua Imperial n. 205, faz se bouquets de cravo para casamento, tanto de forma de prato como redondo. de estrella e com passarinho pelo barato preço de 4$, 6$, 8$ e 10$, para não haver falta previne-se com antecedencia ao Valdevino, da polvora.

COMPRAS

Engommadeira

Compra-se uma escrava perita engommadeira, não se olha a côr: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Ouro e prata

Compra-se ouro e prata, sendo de lei; no pateo da Santa Cruz n. 1.

VENDAS

Mindezas

Barato!!! barato!!!

Carritel de linha de 200 jardas a 80 rs.

Frasco de verdadeiro tonico, 1$.

Garrafa de agua florida verdadeira, 1$100.

Peças de entremeios, 400 rs.

Metros de fita de velludo de côres, de 200 a 500 rs.

Duzia de collarinhos para homem, 2$.

Frasco de oleo oriza verdadeiro, 900 rs.

E' com as senhoras

Verniz graxa, para calçado das senhoras e meninos, renova a côr e melhora o couro, não desapparece e não estraga o mais fino vestido, e depois de applicado e secco deixa um bonito lustro negro; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Varas douradas

para quadros de qualquer grossura; vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Vende-se

A ARMAÇÃO DA LOJA DENOMINADA CORAÇÃO DE OURO, SITUADA Á RUA DO CABUGÁ N. 2 D; A TRATAR NA RUA DO VISCONDE DE INHAUMA N. 58, 1º ANDAR, OU A' RUA DE MARCILIO DIAS N. 93, 2º ANDAR.

Assucar pulverisado do engenho S. Francisco

Vende-se na rua do Commercio n. 44, escriptorio de Bernardino Pontual, á razão de 4$200 por 15 kilos, em saccos de 75 kilos, proprios para exportação.

Fio da Bahia

Vende-se em grosso e a retalho; na rua da Praia n. 80.

Superior graxa

em massa, para calçado, 97 Day & Martini.

Superior graxa para arreios de carros, em boiões. Vende-se de meia duzia para cima; na rua do Amorim n. 54.

Farinha lactea

Vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Cognac

dos acreditados fabricantes

Bisquit Dubouché & C.

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12. deposito da saboaria do Recife.

Cal nova de Lisboa

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 9.

Armação

Vende-se uma bonita armação, muito apropriada para fabrica de cigarros; a tratar na rua do Imperador n. 14, onde está collocada.

Queijo do sertão

Vende Duarte & Irmão, em grosso e a retalho, por preço razoavel: á rua da União n. 54, defronte da estação da rua da Aurora.

MUTILADO

FAZENDAS MODERNAS
NA
Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$000.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado.

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, a 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linho para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar a casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres, pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechincha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs.

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo caratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Chá preto e verde

Vende-se chá preto e verde, da primeira qualidade, e mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Barão da Victoria numero 48.

A Rosa dos Alpes

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seus artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve .

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

SEROULAS DE CREGUELLA
a 1$600.

Os barateiros da Boa-Vista vendem superiores seroulas de creguella, sendo muito bem feitas, a 1$600 cada uma, assim como um grande sortimento de camisas de linho e de algodão, tanto brancas como de côres, que vendem de 2$000 para cima, e um grande sortimento de meias para homens e senhoras, que vendem muito em conta: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BATISTES LISAS
a 240 réis

Os barateiros da Boa-Vista, na rua da Imperatriz, receberam um bonito sortimento de batistes de uma só côr, tendo de todas as côres, e vendem pelo barato preço de 240 rs. o covado, assim como ditas matizadas, muito finas, com largura de chita franceza, a 220 rs. o covado, e outras mais inferiores a 180 rs.; é pechincha: na loja n. 40 da esquina do becco dos Ferreiros.

O 43
Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$.

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO
N 43
Loja do Guerra & Fernandes

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR
A. R. RAMALHO
Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar
SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accôrdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.—E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar, e não sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

N 20
RUA 1º DE MARÇO
Loja das tres portas

Esta casa acaba de receber da Europa, o maior e mais rico sortimente do artigos de casemira e lã, proprios para a estação do inverno, tanto para senhorasc omo meninas e meninos, os quaes serão vendidos por preços sem competidor, por serem recebidos de casas especiaes.

Rna 1.º de Março n. 20, junto ao Louvre

Engenho e safra por 8:000$

Vende-se pelo preço acima mencionado o engenho Jatobá e juntamente a safra fundada, sito no termo de Serinhãem, distante 2 1/2 legoas da estação da Escada, com terrenos de boa producção, e parte dos mesmos ainda em mato-virgem, cujas obras precisam de algum reparo; a pessoa que o pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 60, 1º andar, que achará com quem tratar.

Completo sortimento
DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de malha de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bandeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias, maçonicas de diversos grãos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Boa casa
com jardim e sitio

Vende-se uma casa com 3 salas, 7 quartos, cozinha e sotão, etc., etc., edificada ha poucos annos, com jardim ao lado e sitio com muitas arvores fructiferas. no principio da estrada dos Afflictos n. 34: na loja de chapéos, na praça da Independencia n 16, ou na loja de livros, ao pé do arco de Santo Antonio, se dirá quem vende.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, sêda frouxa, torçal Soutache e froco de seda, e agulhas de muitas grossuras: vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Casemiras pretas
Córtes a 3$200

Os barateiros da Boa-Vista vendem córtes para calças de casemira preta, enfestada, a 3$200, e da mesma ha com duas larguras, proprias para paletots e roupas para meninos, a 1$800 o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CALÇAS E
PALETOTS DE
CASEMIRA PRETA

Na loja n. 40 á rua da Imperatriz, vende-se um grande sortimento de paletots de casemira preta, tanto forrados como sem forro, assim como calças da mesma casemira que se vendem por preço muito barato: isto na esquina do becco dos Ferreiros, loja de Alheiro & Silva.

O BAZAR DA MODA
50---Rua Nova---50
Acaba de receber

Pelo ultimo vapor, um lindissimo sortimento de artigos de novidade, como sejam:

Pentes altos, com bolas, pretos e imitação de tartaruga.

Pentes para marrafas, pretos e imitação de tartaruga.

Lindissimas pulseiras de celluloid, azul claro e encarnadas.

Pulseiras de nikel, prateadas, feitio de cobra, (alta novidade.]

Alfinetes para gravatas: Souvenir 1880.

Flexas, com letras, para gravata de senhoras.

Botões dourados e prateados de novos modellos.

Leques para noiva, baile, theatro, passeio e campo.

Pulseiras pretas e atartarugadas.

Plissê de uma e duas ordens.

Plumas de côres para chapéos.

Lãs escocezas e de todas as côres, para bordar.

Perfumarias dos principaes fabricantes.

Enxovaes para baptisados, muito baratos.

Focos e sapatinhos de setim, bordados.

Fitas de gorgorão, sarja, velludo e setim.

Flores artificiaes.

Pulseiras de plaquet (grande novidade.)

Caçoletas de ouise e plaquet.

Brincos de ouise, imitação, muito lindos.

Porta-cigarros, porta-fumo, de celluloid, [lindo presente.]

Chapéos de fustão para creanças.

Manuaes para missa.

Binoclos para theatro.

Franjas de lã e seda de côres novas.

Bengallas para homens e meninos.

Tonico occidental de Goutier.

Orizalina vegetal para tingir cabello.

Pannos de crochet para cadeiras e sofas.

Espartilhos, couraça e outras qualidades.

Caixinhas com preparos para costura e outros muitos artigos de miudezas.

50--Rua Nova—50
(CANTO DA RUA DE SANTO AMARO
20-Rua 1º de Março 20

Paletots.
Capas.
Fichús
de lã e casemira para senhora.
Capas.
Fichús
Toucas.
Gravatas.
Sapatinhos
de lã para meninos e meninas.
Rua 1º de Março n. 20,

— Vende-se bonitos pés de fructa-pão e parreira; a tratar no Caminho-Novo, becco do Padre Inglez, sitio n. 3.

LISTA GERAL 25.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção

DOS PREMIOS DA 25.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1401, A BENEFICIO DO HOSPITAL PEDRO II, EXTRAHIDA EM 26 DE ABRIL DE 1880.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
45	4$	258	4$	516	4$	794	4$	1072	4$	1334	4$	1535	4$	1749	4$	2000	4$	2240	4$	2461	4$	2730	4$	2923	4$	3127	4$	3343	4$	3608	4$	3799	4$
28	—	74	—	26	—	95	—	77	—	36	—	46	—	57	—	7	—	51	—	63	—	34	—	26	—	30	—	47	—	10	—	3802	—
29	—	75	—	33	—	97	—	94	—	41	8$	49	—	62	—	9	8$	62	—	64	8$	35	—	30	—	34	—	49	—	15	—	3	—
30	—	79	—	39	—	800	—	95	16$	50	4$	55	—	63	8$	18	4$	75	—	65	4$	43	—	36	—	40	—	65	—	21	—	4	—
34	—	83	—	41	—	9	—	1102	4$	55	—	57	32$	69	4$	33	—	77	—	71	—	48	8$	39	—	41	—	71	—	22	800$	16	—
43	—	84	—	42	—	13	—	8	—	56	—	64	4$	70	—	42	—	79	—	83	—	49	4$	41	—	46	—	77	—	24	4$	17	—
47	—	94	—	43	—	18	—	14	—	65	—	67	—	76	—	47	—	88	32$	85	—	60	—	44	—	52	—	79	—	29	—	19	—
50	—	96	—	49	—	29	—	16	—	68	—	68	—	79	—	53	—	92	4$	88	—	66	—	50	—	53	—	84	—	35	—	24	—
57	—	301	—	50	—	33	—	20	—	70	—	74	—	83	—	55	8$	93	—	90	—	68	—	56	—	54	—	85	—	36	—	32	—
60	—	3	—	55	—	34	—	22	—	71	—	76	—	90	—	56	4$	95	—	99	—	72	100$	60	—	60	—	90	—	38	8$	38	100$
61	—	5	—	56	—	49	—	23	8$	84	—	79	—	94	—	59	—	96	—	2517	—	73	4$	62	—	63	—	91	16$	43	8$	49	4$
74	—	15	—	59	—	64	—	24	4$	89	—	96	—	97	—	60	—	97	—	19	—	74	—	66	—	69	—	92	4$	45	4$	53	—
80	—	17	—	63	—	66	—	28	—	93	—	97	—	99	—	61	—	2302	—	32	—	84	—	67	—	71	—	3403	—	47	—	57	—
85	8$	19	—	68	—	67	—	37	—	95	—	99	—	1810	—	74	—	18	—	39	—	86	—	68	—	79	—	7	—	51	—	61	—
93	4$	26	—	72	16$	68	—	40	—	99	—	1600	—	13	—	81	—	19	—	42	—	88	—	74	—	82	—	9	—	53	—	63	—
94	—	28	—	77	4$	79	—	42	—	1410	—	2	—	23	—	86	—	23	—	54	—	94	—	75	8$	87	—	12	—	55	—	64	—
101	—	29	—	89	—	84	—	52	—	11	—	7	—	25	—	90	—	24	—	56	—	97	—	77	4$	89	—	21	—	56	—	66	—
10	—	46	—	90	—	87	—	57	—	12	8$	11	—	26	—	97	—	27	—	60	—	2800	—	79	—	96	—	44	8$	60	—	69	—
20	—	47	8$	91	—	97	—	64	—	15	4$	14	—	29	—	2109	—	28	16$	61	—	5	—	94	—	98	—	45	4$	62	—	72	—
22	—	53	8$	98	—	907	—	68	—	20	—	15	16$	33	—	10	—	29	4$	62	—	9	—	97	—	3200	—	47	8$	82	—	75	8$
26	—	64	4$	601	—	8	—	74	—	22	—	17	4$	37	16$	12	—	36	—	72	—	11	—	3006	16$	3	—	49	4$	83	—	78	4$
27	—	65	—	5	—	17	—	76	8$	26	—	19	—	46	4$	19	—	40	—	85	—	16	—	7	4$	10	—	53	—	85	—	79	—
32	—	66	—	14	8$	24	—	81	4$	28	—	21	—	49	—	20	—	42	—	88	—	22	—	9	200$	15	16$	60	—	90	—	80	—
33	—	68	—	15	4$	38	—	88	—	30	—	23	—	51	—	21	—	45	—	94	—	23	—	15	4$	19	4$	62	—	92	—	81	—
35	—	78	—	52	—	42	—	91	—	33	—	28	—	55	—	23	—	47	—	2600	16$	24	—	19	—	21	—	63	—	95	8$	84	8$
38	—	91	—	53	—	46	—	99	—	40	—	31	—	56	—	27	—	56	—	3	4$	39	—	22	—	22	—	64	—	96	4$	86	4$
41	—	93	—	56	—	50	—	1202	—	42	—	33	—	63	—	28	—	68	—	6	—	40	—	25	—	23	—	71	—	3706	—	89	—
43	—	403	—	58	—	53	16$	11	—	43	—	35	—	71	32$	31	—	73	—	10	—	42	—	26	—	24	—	72	—	7	—	90	—
44	—	4	—	63	—	54	4$	12	—	49	—	42	—	75	4$	32	—	75	—	15	—	43	—	31	—	28	—	74	—	11	—	94	—
45	—	6	—	74	—	55	—	19	—	51	—	45	—	77	—	34	—	82	—	17	—	45	—	34	—	32	—	78	—	20	—	95	—
47	8$	7	—	76	—	58	—	24	—	53	—	47	—	78	—	39	—	87	—	19	—	48	—	36	—	34	—	79	—	22	—	96	—
48	4$	19	—	77	—	64	—	25	—	54	—	50	—	96	—	40	—	89	—	20	—	50	—	39	—	47	—	81	—	26	—	97	—
51	—	21	—	90	—	66	—	27	—	62	—	52	—	1906	8$	43	—	90	—	36	—	53	—	40	—	48	—	85	—	27	—	3909	—
52	—	22	—	96	—	70	—	28	—	68	—	54	—	12	4$	50	—	92	—	40	—	54	—	41	—	52	—	86	—	30	—	15	—
58	—	27	—	98	—	74	—	39	—	69	—	56	—	25	—	63	—	94	—	50	—	55	—	48	—	54	—	93	—	31	—	29	—
59	—	34	—	705	—	80	—	53	32$	70	—	60	—	34	—	64	—	99	—	52	—	57	—	50	16$	59	—	3501	—	33	—	30	—
64	—	38	—	8	—	83	—	55	4$	76	—	64	32$	41	—	74	—	2400	—	66	—	66	—	51	4$	61	—	14	—	39	—	37	—
65	—	47	8$	11	—	91	—	58	—	79	—	66	4$	46	—	76	—	2	—	71	—	73	—	53	—	63	—	15	—	52	—	38	—
74	—	48	4$	14	—	93	—	69	—	80	—	72	—	47	—	80	—	7	—	75	—	74	—	56	—	73	—	29	—	53	—	40	—
76	—	63	—	21	—	1000	—	74	—	84	—	74	—	52	16$	86	—	12	—	79	—	79	—	62	—	78	—	36	—	56	—	47	—
77	—	64	—	26	—	18	—	78	—	88	—	76	—	55	4$	89	—	15	—	82	—	81	—	69	—	93	—	38	—	61	—	48	—
78	—	67	—	30	—	20	—	84	—	91	—	78	—	56	—	97	—	19	—	83	—	86	—	73	—	97	—	46	—	64	—	50	—
79	—	71	—	39	—	26	—	85	—	93	—	85	—	59	100$	99	—	24	—	87	—	87	—	84	—	98	4:000$	53	—	66	—	53	—
84	—	72	—	40	—	30	—	93	16$	95	—	89	—	65	4$	2201	—	25	—	89	—	94	—	91	16$	3300	4$	56	—	67	—	55	—
85	—	84	—	45	—	39	—	94	4$	1500	—	90	—	66	—	5	—	29	8$	93	8$	98	—	96	4$	1	—	62	—	68	—	60	—
89	—	85	—	58	—	45	—	99	—	1	—	91	—	71	—	11	—	31	4$	97	4$	2903	—	99	—	8	—	66	—	77	—	64	—
96	—	89	—	63	—	46	—	1300	—	2	—	92	—	74	—	13	—	33	—	98	—	4	—	3100	—	10	—	76	—	79	—	68	—
217	—	93	—	66	—	47	—	3	—	5	—	1700	—	78	—	14	32$	35	—	99	—	9	—	2	—	19	—	77	—	80	—	69	—
39	—	97	—	67	—	48	8$	5	—	9	—	6	—	81	—	16	4$	38	8$	2704	—	12	—	5	—	20	—	80	—	82	—	79	—
41	—	501	—	70	—	57	4$	7	—	10	—	14	—	84	—	21	—	43	4$	8	—	14	—	7	—	22	—	81	—	85	—	84	—
46	—	2	—	75	—	58	—	15	—	21	8$	16	—	86	—	23	—	48	—	9	—	15	—	14	—	26	8$	88	—	90	32$	90	—
52	—	8	—	84	—	60	—	20	—	27	4$	17	—	87	—	36	—	58	—	18	—	16	—	15	—	33	4$	3601	—	96	4$	96	—
54	—	11	—	90	—	61	—	29	—	29	—	46	—	98	—	38	—	60	—	21	—	22	—	17	—	42	—	4	—	98	—		

MUTILADO

LITTERATURA

Os patriotas de 1817

(Continuação)

Predominaram neste interesse, ambições e despeitos que a critica independente e desapaixonada não póde ter por estremes e plausiveis. O que nelle houve mais puro—a idéa da separação—tinha vindo da revolução de 1817, fôra ella que a deixara nos espiritos, e, talvez, nos corações. Nesta revolução as ambições foram quasi nenhumas, o amor dapatria foi quasi tudo.

Houve erros, provenientes na sua maioria da inexperiencia; da cega confiança nos homens e nos principios sem o estudo prévio do meio onde estes deviam mover-se; do enthusiasmo; do proprio patriotismo desponderado; não houve crimes injustificaveis; não houve perversidades nem vilezsa. Houve alguns sacrificios belissimos da parte dos patriotas; da parte do governo real, dos seus auxiliares, e dos executores das suas vontades, houve ao principio dureza e ferocidade entranhavel, e por ultimo uma benevolencia tardia, que mais se parecia com uma ponta de remorso que com que a manifestação de um sentimento de humanidade que nunca teve cabida em corações tão crus. Baixou o perdão, depois de quatro annos de perseguições e padecimentos, para os que não tinham culpa, e do assassinato official dos que se haviam mostrado mais adiantados nas virtudes civicas. Santa hypocrisia da realeza antiga. Antes da revolução de 1817, mais de uma tentativa se havia feito para realisar a independencia do Brasil. Em Pernambuco cuidara-se nisso ainda antes da *guerra dos mascates* (COMMEND. A. J. DE MELLO, *Biografias*, tomo 1.°, pag. 182 e seguintes.) Mas, nem a guerra dos mascates nem a revolução de S. Paulo em 1642, por occasião da qual se offereceu um throno a Amador Bueno da Ribeira, nem a tão fallada conjuração de Minas, que, para bem dizer, não teve senão um vulto—Tiradentes, (1) sahiram tão completas como a revolução de Pernambuco em 1817, não obstante a extemporaneidade da sua explosão. A republica organisou-se menos mal; teve uma regular existencia durante mais de dous mezes, ainda no meio das maiores inquietações e difficuldades; expedio actos que por si sós resgatam os erros e fraquezas dos patriotas; emfim, existio como um governo livre, independente, e digno do seu tempo. Se os fundadores do imperio, em vez deste, quizessem fundar em 1822 um republica, não tinham mais que inspirar-se naquella gloriosa revolução onde o patriotismo e o sentimento de fraternidade lançaram as bases do mais intemerato liberalismo. « A revolução de Pernambuco em 1817, bem que pouco durasse, fará sempre época nos annaes do Brasil: tempo virá talvez em que o dia 6 de março, no qual ella foi effeituada, será para todos um dia de festa nacional. » MUNIZ TAVARES, *Hist da Levol.*, pag. 2.

O Sr. conselheiro Pereira da Silva, que, ao começar a parte destinada á revolução, promette « um accurado exame », afigura-se-me, pelo que escreveu, ter anteposto á investigação e aos escrupulos, que testificam imparcialidade em outros pontos da sua obra, certos sentimentos e prevenções pessoaes que muitos espiritos illustrados ainda nutrem a respeito de qualquer movimento revolucionario, como se não fôra certo que ha revoluções verdadeiramente meritorias, que, como ade 1817, a historia deve registrar com louvor. Não obstante dizer que não vai com os que consideram heróes os revolucionarios pernambucanos, nem com os que os consideram miseraveis e anarchisadores do povo, filia-se manifestamente entre os que pensam deste modo, e tem para os martyres do sentimento brasileiro as mais acres censuras. Eis a synthese do seu julgado pelas suas proprias palavras: « Foram entes ordinarios, mediocres e depreziveis muitos. Loucos outros, e raros os que tinham intelligencia cultivada e valiosos talentos. Nenhum genio figurou entre elles, que tenha direito a incitar enthusiasmo. Mas acharam-se compromettidos tambem caracteres honrados e honestos, que não devem passar desapercebidos. » *Historia da Fundação do Imperio*, tomo 4°. pag. 138.)

Nada mais injusto que as duas primeiras partes desta sentença. Nenhum homem desacreditado ou perdido no conceito publico teve posição conspicua na revolução de 1817. Nenhum defraudou, ou quiz defraudar a fazenda nacional. Varnhagen parece fazer uma insinuação offensiva da probidade dos patriotas nestas palavras: « A installação do govêrno provisorio se effectuou na casa do erario, em cujos cofres—digamol-o desde já—encontrou a revolução 600:000$000. » Deixou porém em silencio a circunstancia, que Muniz Tavares (*Obr. cit.* pag. 333) faz bem clara, de terem voltado inviolados ao poder da autoridade competente esses mesmos cofres, que a revolução fugitiva conduzira comsigo, e *escrupulosamente respeitara*. Nenhum dos que fizeram parte do governo provisorio mentio ás suas convicções por baixo interesse. Nenhum infamou o seu nome por sordida conveniencia. Não se aponta um só, ao menos, verdadeiramente despresivel.

(1) A leitura da obra do Sr. J. Norberto de Souza e Silva, intitulada *Historia da Conjuração Mineira* gerou em meu espirito esta convicção: por mais que intentem amesquinhar o Tiradentes, é elle o primeiro e o mais importante personagem desse drama.

Domingos Theotonio, que o Sr. Pereira da Silva diz ser « despido de precedentes honrosos » (*Hist da Fund. do Imp.*, *tomo 4º* pag. 164), e a quem chama « demagogo atrabilario, violento, ignorante e pervertido » (*Obr.* e *tom. cit.* pag. 191), era justamente o contrario do que diz este historiador. Não sei onde foi S. Exc. achar esta opinião tão remota da verdade geralmente conhecida em Pernambuco. Domingos Theotonio tinha tão boa reputação entre os seus companheiros de armas que, quando se tratou do commando das tropas encarregadas de sitiar a fortaleza do Brum onde se refugiara o governador Montenegro « lhe cederam elles as honras da primazia » (MUNIZ TAVARES, *Obr. cit.* pag. 41.) Referindo-se ao *ultimatum*, que Domingos Theotonio endereçou a Rodrigo Lobo, e no qual se encontram as ameaças de « serem passados á espada todos os presos, tanto officiaes generaes no serviço de S. M. Fidelissima, como os mais prisioneiros por opiniões realistas; de serem o Recife, Santo Antonio e Boa-Vista arrazados e incendiados; de serem mortos todos os europeus de nascimento » escreve aquelle historiador: « A maneira de pensar do signatario desse ultimatum, seu bom caracter, a doçura do seu temperamento oppunha-se absolutamente a realisação das sanguinarias ameaças alli annunciadas » (MUNIZ TAVARES, *Obr. cit.* pa. 311.) E a melhor prova de terem sido feitas essas ameaças no presuposto unicamente de amedrontar o general portuguez e resolvel-o a aceitar a capitulação, está no facto de ausentar Domingos Theotonio com as tropas para Soledade, sem « tocar em um cabello daquelles a quem havia ameaçado » (MUNIZ TAVARES, *Obr. cit.* pag. 313.) Domingos Theotonio, que sómente nas ancias da revolução, quando o governo estava quasi inteiramente desamparado, por terem sido uns presos e haverem outros desanimado, aceitara o grave cargo de director, não quiz conspurcar com scenas de sangue e morte o seu nome immaculado. Estas ultimas palavras não são postas aqui por demais. Elle era um brasileiro distincto. « Recommendava-se, 1.º porque descendia de illustre familia; 2º, porque tinha raras virtudes politicas e religiosas; 3., porque era militor muito instruido; 4º, porque havia feito grandes serviços ao Estado; 5º, porque tinha desejos ardentissimos de ver melhorada a sorte de sua patria » (*Martyres Pernambucanos*. pag. 218.) Estas linhas vem de origem insuspeita. Escreveu-as o padre Joaquim Dias Martins, que a si mesmo se chama « luso-pernambucano », e tem por si a longa autoridade de quarenta annos de observação.

Não valerão mais estes dous testemunhos pessoaes—o do padre Martins e o de Muniz Tavares—que o do Sr. Pereira da Silva, aliás muito respeitavel? Aquelles escriptores conheceram Domingos Theotonio, viveram e trataram com elle; a affirmativa é valiosa, e deve ser preferida á do Sr. Cons. Pereira da Silva, que sómente conheceu talvez o dictador da republica de 1817 pelo que leu no parcialismo Varnhagen,. Demais, é crivel, é verosimil que um *demagogo atrabilario, violento, ignorante, e pervertido* fosse chamado por homens do porte dos que elegeram o governo provisorio, entre os quaes se apontavam os Cavalcantis e outros cidadãos notaveis da provincia de Pernambuco, a fazer parte do mesmo governo com homens de bem, geralmente estimados e respeitados, pelas suas letras e virtudes como o padre João Ribeiro Pessoa, « instruido, desinteressado e bem intencionado »? (TOLLENARE, *Not. Dominic.*) Razão tinha Domingos Theotonio para dizer do alto da forca: « Meus patricios, a morte não me aterra, aterra-me a incerteza do juizo da posteridade » (MUNIZ TAVARES, *Obr. cit*, pag. 360.)

A verdade é que das primeiras dignidades ecclesiasticas, dos primeiros militares, dos primeiros agricultores, dos primeiros negociantes de Pernambuco sahiram os cabeças da revolução. Que homens havia por então melhores que elles na provincia? Não tinham todos intelligencia cultivada e valiosos talentos. Não havia entre elles nenhum genio. Eram raras as luzes por aquelle tempo entre nós, e os genios ainda são raros no Brasil, e fóra do Brasil. Nem foi por falta de genios, mas por outras causas que opportunamente examinarei, que a revolução não sortio effeito, porque sem genios muitas revoluções tem sido felizes.

O que mais se procurava então não eram as luzes, era o patriotismo—luz suprema e infusa pue de um homem de meia instrucção, Washington, fez com outros dotes naturaes um genio da humanidade. Os que formaram o governo provisorio estavam no primeiro plano da sociedade pernambucana. Nenhum delles era comparavel a Gladstone ou a Thiers, mas, excepto um ou outro, podiam os demais figurar sem desdouro nos modernos governos do Brasil, aos quaes não tem subido sómente os Paranás e os Olindas. José Luiz de Mendonça, encarregado dos negocios da justiça, « era um dos maiores litteratos daquella época, principalmente em objectos forenses. » (*Lart. Pern.* pag. 281.)

Domingos José Martins, que tinha a seu cargo os negocios do commercio, e foi a alma da revolução (2), gastara grande parte da sua fortuna, que era avultada, em preparar a mesma revolução (*Mart. Pern.* pag. 257). Era instruido. Viajara pela Europa, onde frequentara a boa sociedade. Estivera a mór parte do tempo em Lisboa e Londres, antes de se fixar em Pernambuco. Mostrou serenidade e energia no momento em que, livre da prisão, chamou os seus compatriotas ás armas. (TOLLENARE, *Not. Dominic.*) O padre João Ribeiro Pessoa, professor e bibliothecario, incumbido do ecclesiastico, era homem de muita litteratura e invejaveis dotes intellectuaes e moraes. Grande parte das suas luzes elle as devia ás relações com o Dr. Manoel de Arruda Camara, sabio naturalista, e o bispo Azeredo Coutinho, luminar da igreja brasileira (*Mart. Pern.* pag. 314). Emfim, o coronel de milicias Manoel Correia de Araujo, governador da agricultura, era « da mais grada e opulenta nobreza; distinctissimo por suas virtudes, querido geralmente pela lealdade dos seus tratos, zelo, vigilancia e educação de sua familia, caridade e affabilidade com os pobres, e com todos, cidadão perfeito, caro ao mesmo despotismo e seus mandatarios » (*Mart. Pern.* pag. 46). Referindo-se ao governo provisorio, escreve Muniz Tavares (*Hist. da Revol.* pag. 53): « Por ventura aquella escolha, havendo recaido sobre pessoas de distincto merecimento, agradou em geral, e o humilde titulo de provisorio, que o governo adoptou indicando renovação formal em tempo opportuno, fez perdoar a sua origem. »

(2) O Sr. Conselheiro Pereira da Silva, seguindo Varnhagen, diz que Domingos José Martins era natural da Bahia. Não é esta a verdade. Era natural do Espirito Santo (*Martyr Pernamb.* pag. 257).

Quando comecei a escrever esta chronica, enderecei uma carta ao advogado e jornalista Dr. Pessanha Póvoas, residente na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo (aquelle Dr. exerce agora o lugar de inspector geral da instrucção publica da mesma provincia), pedindo-lhe quaesquer esclarecimentos sobre Domingos José Martins. Do referido collega e amigo recebi duas valiosas informações, que do coração lhe agradeço. Uma, que lhe foi prestada por um amigo já velho, muito noticiosa e importante, não está assignada; a outra merece toda a fé; foi escripta e firmada pelo Rvm. Joaquim de Santa Magdalena Duarte, que tem sido naquella provincia vigario da Vara, arcipreste, e deputado provincial, e vem a ser ainda parente de Martins, segundo o proprio sacerdote declara, e em carta me diz o Dr. Pessanha Póvoas. Eis a importante informação:

« Illm. Amigo e Sr. Alferes Aguirra.—Pede-me V. S. noções sobre o nosso patricio Domingos Martins, que teve a desventura de morrer em Pernambuco na revolta em que se metteu em favor da liberdade do nosso Brasil, querendo eleval-o a um novo Estado, independente de Portugal, a que como triste colonia estava sujeito. Era eu menino quando isto se deu, e por isso pouco, ou nada poderei saber. Dizia-me porém meu pai, o capitão José Duarte Carneiro, que o pai de Domingos Martins casou-se nesta cidade, então villa da Victoria, com uma prima sua, donde procederam o mesmo Martins, e mais duas meninas; que o pai de Domingos (que não sei o nome, porém que julgo chamar-se como o filho—Domingos Martins) retirou-se daqui, onde vivia de negocio, para a Bahia, onde, mettendo no convento das Freiras, chamado da Soledade, as duas meninas, deixou Domingos negociar. Neste emprego Domingos navegava, ou commerciava para Pernambuco, onde casou-se em um casa rica, donde lhe proveio a infelicidade de perder a vida ainda bem moço. Tambem não sei a casa em que casou-se, nem o nome da moça com quem casou, e nem dos pais da moça (*) Penso, porém, que o pai de Domingos era portuguez, e era aqui conhecido pela alcunha—Bembem—que passou tambem ao filho. Consta ter uma figura bem feita, attrahidora, e bonita. Domingos deixou aqui parentes que ainda existem, como eu, que conto 74 annos, e outros mais moços; na Bahia deve tambem ter parentes, pois que, além da sua familia, existio alli um primo irmão meu, de nome Luiz Duarte Carneiro, que foi commandante de uma fortaleza, e deixou filhos, como me consta, Era filho legitimo de meu tio, o tenente coronel Francisco Luiz Duarte Carneiro, e morreu no posto de tenente coronel governador na dita fortaleza. E' o que lhe posso informar, ficando assim respondido o seu bilhete de 18 do corrente. Victoria, 20 de fevereiro de 1879. O Padre *Joaquim de S. Maria Magdalena Duarte.* »

A revolução de 1817 « foi favoneada por homens eminentes da Côrte e da Bahia, mereceu a adhesão de Antonio Carlos, dos Cavalcantis e de outros cidadãos importantes de Pernambuco; teve raizes em Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, e Ceará » CONS. PEREIRA PINTO, Memoria sobre a *Confederação do Equador*, pag. 43). Quasi todo o clero destas provincias tomou parte nella, o que importa dizer que ella teve do seu lado a classe mais instruida e considerada. Onde, pois, os desprezíveis, onde os loucos a que allude o Sr. Cons. Pereira da Silva?

Mas quando não lhe fosse difficil apontar estes restaria perguntar-lhe que revoluções ainda se deram em que se encontrem todas as condições de pureza, grandeza e sabedoria que S. Exc. quizera talvez achar colligidas, segundo insinua, na de 1817 para que merecesse as honras da sua tolerancia? Que revoluções já se realizaram onde não se apontassem exaltados, ambiciosos, ignorantes, e até traidores? Na gloriosa revolução das colonias americanas o mesmo Washington não esteve á um passo de ser entregue aos inglezes por homens da sua guarda? (GUIZOT, introducção á *Hist. de Washington* por Cornelis de Witt, pag. 18).

A segunda informação diz assim:

« Victoria, 20 de fevereiro de 1879. Referido por um amigo já velho.—*Bembem* nasceu na villa da Victoria, capitania do Espirito Santo (hoje cidade da Victoria, provincia do Espirito Santo). Foi porta-bandeira da companhia de linha da guarnição desta então capitania. Foi destacar na villa de Itapemirim (então chamava-se Cachanga nas suas cabeceiras. Neste destacamento nasceu o Domingos Martins, filho legitimo de Bembem e de uma moça da Bahia, sua mulher. Bembem deu baixa e residio na dita villa da Victoria, e vivia de negocio que não lhe correu bem. Retirou-se daqui para a Bahia, levando comsigo seu filho Domingos Martins; este, depois que poz-se homem, viajou á Inglaterra. Casou em Pernambuco com uma senhora da familia dos Dourados, cujo casamento teve lugar proximo á revolução (**), por elle e outros urdida, e que nella morreu baleado ou fuzilado. Não consta ter deixado filhos. O mais a respeito de Domingos Martins, que tambem lhe chamavam *Bembem*, como chamavam ao pai, existe provavelmente na historia de Pernambuco. »

(**) Realizou-se o casamento dias depois de declarada a revolução (*Marty. Pernamb.* pag. 51 e 262).

Varnhagen, que sabe tanto do que se passara no Recife por occasião da revolução quanto podia saber do que se passara na China, arrastado sempre pelo sestro de deturpar os actos mais innocentes e intimos dos patriotas, affirma que Domingos José Martins se valeu da sua posição para conseguir o alludido casamento. Grande crime, si isto se deu—valer-se da posição para conseguir um casamento vantajoso! Si isto é crime, pratica-se delle todos os dias impunemente em nossa actual sociedade de genios e vestaes.

Não tem mais razão o Sr. Pereira da Silva quando, seguindo Varnhagen, considera inopinado o movimento de 1817, S. Exc. não teria cahido neste descuido, si, antes de escrever a sua historia, houvesse versado os importantes manuscriptos relativos aos processos dos patriotas, e existentes no Archivo publico, donde se extrairam as principaes peças, que já se encontram publicadas na Revista do Instituto Historico. Mas o que admira é que sustentem o Srs. Pereira da Silva e Varnhagen tão falsa opinião, quando Armitage, que escreveu antes delles, encontra as raizes daquelle movimento em certa associação formada no Recife em 1814 (*Historia do Brasil*, pag. 12). E' porém de notar que a revolução vem de dada muito mais anterior. Um acontecimento inopinado precipitou-a, anticipou o seu rompimento, mais não a gerou. Ella tivera uma longa e lenta gestação. O Grande Oriente do Rio de Janeiro, tomando a dianteira da revolução de 1822, e acclamando D. Pedro I *defensor perpetuo* e *imperador*, e não *rei* do Brasil, não fez senão imitar as lojas maçonicas de Pernambuco, onde desde 1801 a maioria desses homens, para cuja memoria o Sr. Pereira da Silva tem sentenças tão acerbas, como se não bastassem as de morte que muitos delles padeceram, se reunia periodicamente, e, sem outra paixão que o amor da patria, tratava, com perigo de vida, dos meios de fundar e transmittir-nos o precioso legado a que devemos a nossa emancipação politica. Nem o Sr. Pereira da Silva, nem Varnhagen dizem uma palavra sobre esses benemeritos ajuntamentos secretos, molas principaes do movimento donde sahio, não maduro, mas no todo concebido, o pensamento da separação. As sociedades secretas que prepararam a infeliz conspiração do purissimo Gomes Freire, e posteriormente a revolução de 1820 em Portugal, entraram nesse trabalho de 1812 em diante BARROS E CUNHA, *Hist. da Liberd. em Portugal*, tomo 1.º pag. 281). As que prepararam a revolução que prematuramente fez explosão em Pernambuco occupavam-se com este grave empenho desde os começos do seculo. Foi tão importante o seu papel na formação da nossa nacionalidade politica, tão relevantes os serviços, que não fazer menção dellas fora commetter injustiça.

(*) Domingos José Martins casou-se com uma filha do rico negociante portuguez Bento José da Costa, estabelecido no Recife. *Martyr. Pernamb.* pag 51). Na relação dos réos de *culpa incompleta* está comprehendida « a mulher de Domingos José Martins » sem declaração do nome. *Revist. do Instit. Hist.* de 1867, tomo 1.º pag. 97).

Do padre Luiz Gonçalves dos Santos, autor portuguez, ao que parece, não fallemos. Difficilmente se acredita que em 1825 um homem de alguma cultura litteraria, no uso das suas faculdades, ainda escresvesse sobre a revolução de 1817 palavras que denunciam toda a estreiteza do antigo horisonte politico, como estas: « ... Estes insensatos, havendo forjado nas trevas esta fatal conspiração, cujo veneno beberam sem duvida nos pestiferos cathecismos da impiedade, e da anarchia (que infelizmente chamam livros de luzes), a fizeram arrebentar no dia 6 de março com uma explosão tão violenta, que assomou todo o Brasil, e encheu de espanto a Europa inteira! » *Memorias para servir á historia do Brasil*, tomo 2.º, pag. 117).

Em presença destas e outras muitas injustiças aggravadas pelo desprezo, prevenção ou má vontade, e feitas por escriptores que, sendo brasileiros, deveram ter em outra conta movimento tão meritorio e tão nacional como foi o de 1817, assentei de estudar as causas, o andamento e o fim desta mesma revolução, sem outro interesse senão o de salvar de iniqua memoria nomes que o patriotismo elevou á altura da patria, e o mais feroz sacrificio consagrou no patibulo ou nas masmorras como era de costume naquelles tempos quasi barbaros.

Os capitulos que escolhi para offerecer aos leitores da *Revista* occupam-se com a sessão do governo provisorio, celebrada em 8 de março de 1817, dous dias depois do rompimento. Na indicada sessão o membro do governo José Luiz de Mendonça propoz que « muito convinha á segurança da causa arvorar de novo a bandeira real, e que, remettendo-se para o Rio de Janeiro o governador Caetano Pinto, se remettesse conjuntamente ao rei um submisso memorial, expondo os justos motivos que haviam forçado os pernambucanos a ultrapassar os limites da obediencia, e rogando-lhe o allivio de alguns dos duros impostos que affligiam a provincia, e melhores leis que reprimissem a arbitrariedade do poder dos capitães generaes » (MUNIZ TAVARES, *Obr. cit.* pag. 59). Este facto, e o de ter o governo provisorio decretado a abolição das *excellencias, senhorias* e *mercês*, censurado pelo proprio Muniz Tavares, tem merecido a varios historiadores graves exprobrações. Entretanto eu encontro natural justificação para um e outro. A mudança apparente de Mendonça tinha uma razão occulta. Elle promettera ao governador Montenegro que conseguiria o restabelecimento do antigo regimem. Tudo me leva a crer que, se não fôra esta promessa, aquelle governador não annuiria á capitulação, antes resistiria. Montenegro cuidava, ou fizeram-o suppor, que a revolução se tramara mais em odio á sua pessoa que á fórma do governo; e, pois, era de espirito elevado e de coração generoso, consentio em sacrificar-se, com tanto que se não derramasse sangue, e não corressem risco, ou antes não ficassem perdidas, as instituições existentes. Além disso, Mendonça, posto que fervoroso amigo da liberdade, não julgava ainda chegada a occasião de estabelecel-a: não comfiava naquellas bases; seu olhar estenso e agudo lobrigava, atravez dos mares cruzados da formação do novo regimem politico, todas as syrtes que o ameaçavam. Em certo dia, depois de conferenciar com varios capitães-mores do interior que se haviam iniciado na maçonaria, dissera ella: « Maldita liberdade, morra eu de repente, se em quarenta annos esta gente souber comprehender esta palavra. » (*Martyr. Pernamb.*, pag. 282). Propondo a volta ao antigo regimem, elle não julgava praticar com isso uma traição, mas prestar serviço á liberdade, que não tinha por segura. Aquella idéa, que não encontro dilucidado em nenhum dos historiadores, esforcei-me para a deixar bem clara e explicita nos indicados capitulos.

Quanto á extincção das *excellencias* e *senhorias*, que muitos não podem perdoar ao governo provisorio, parece-me tambem deixar manifestos a todas as luzes os fundamentos, e, até certo ponto, a razão que justificam o procedimento do governo em decretar aquella extincção.

Todas as minhas opiniões sujeito á melhor critica.

O meu unico desejo, o meu unico fim, escrevendo esta chronica, é concorrer para a acquisição da verdade, e o imperio da justiça. Não voto odio a ninguem, ainda que, pela dureza da phrase, algumas vezes possa parecer que voto. Meu espirito é inaccessivel ao rancor, á inveja, ao despeito, ao pensamento de destruir o que deve subsistir, e á outras paixões ruins. Patriotismo, sim, tenho muito, e folgo de tel-o, o que não quer dizer que me deixo cegar por elle, ainda quando concorra, disputando-lhe a palma da victoria, a justiça que exerce em mim um poder irresistivel. Desculpem-me os leitores fazer referencia á minha pessoa, quando devo tratar de assumpto mais alto.

Esta noção do justo, que até certo ponto é a noção do honesto, deve ter, e de feito tem a proeminencia sobre todos os dotes e interesses no animo do homem de bem.

UMA SESSÃO DO GOVERNO PROVISORIO

....

VI

Na effigie da liberdade que cada um dos patriotas tinha estampada em sua imaginação, viam elles uma sombra que se parecia com uma ameaça ou um perigo imminente—a estada do capitão general, posto que preso, e sem forças para commetter qualquer desforra. Os lances da fortuna, as contradicções dos dias trazem resultados repentinos que mudam a face dos mais risonhos castellos em cenho de lôbregas masmorras. Não eram as condições actuaes do proprio general exemplo vivo da instabilidade das cousas humanas? Aquelle brilhante painel podia de um momento para outro cahir despedaçado por uma circumstancia imprevista; o prisioneiro, por occulta inspiração, ou inesperado favor do desconhecido, podia recobrar a perdida autoridade, tornar-se novamente senhor do espirito das tropas, restaurar com o auxilio dellas o governo, que os patriotas com o auxilio dellas tinham destruido. Estes sobresaltos da previsão acompanham de perto todas as conquistas da força.

O governo provisorio providenciou, afim de que com a maior brevidade possivel se realisasse a partida do ex-governador para o Rio de Janeiro. No dia 8 de março estava já apparelhada a embarcação que o devia levar á seu destino. Era uma sumaca pertencente a Joaquim Martins Ribeiro, que, sem temer o perigo a que se expunha, aceitara aquella grave incumbencia. Dous jovens patriotas, ainda menos incuidosos que elle do perigo, offereceram-se para acompanhar Montenegro como delegados do governo republicano. Somente a audacia ou a inconsciencia da mocidade, junta ao enthusiasmo, filho do sentimento democratico, e do triumpho que este alcançara em Pernambuco, correriam a um fim que a ninguem podia ser duvidoso. Nada, porém, entibiou o animo e temeridade dos jovens patriotas.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

O ANJO DA GUARDA

POR

D. HENRIQUE PEREZ ESCRICH

VOLUME III

LIVRO XV

RESOLUÇÃO

CAPITULO VIII

O matrimonio

(Continuação do n. 95)

No dia vinte de maio, á hora em que os codornizes entôam o seu ardente canto, saudando a luz do crepusculo, sahia um carro puxado a duas mulas pela ponte de Toledo.

Dentro do carro iam tres pessoas, que nos são conhecidas: o coronel Redondo, seu filho Miguel e o general Bellver.

O carro atravessou a larga e espaçosa ponte de Toledo e tomou o caminho de Carabanchel.

— Meu caro general, vou dizer-lhe que tenho remorsos — disse Redondo para Bellver, com a sua proverbial franqueza.

— E porque, amigo?—perguntou o general.

— Demonio! Por o ter feito madrugar tanto; porém a culpa não foi minha, mas de Michaela, que se empenhou em que seja padrinho do casamento de Miguel um general. E' a mulher mais vaidosa do mundo.

— E' uma boa mãi e uma excellente esposa. Além disso, até estou muito satisfeito de que sua esposa se lembrasse de mim. E quem temos por madrinha?

— Quem ha de ser, senão a minha Michaela, que se installou na quinta do marquez para arranjar e dispôr tudo á sua vontade? A estas horas ha de ter ido mais de cem vezes á janella para ver se nos vê.

E Redondo, voltando-se para seu filho, que fumava tranquillamente, ajuntou:

— Tu não dizes nada, homem?

— Que quer que eu diga?

— Tem razão, senhor Miguel—ajuntou o general, sorrindo-se.—No dia em que uma pessoa se casa costuma a estar pouco fallador. Ha tantas cousas em que pensar!...

E assim continuou a conversação durante o caminho, até que chegaram á quinta do marquez de Malfi, em cuja capella se devia celebrar o casamento de Miguel com Margarida ás sete horas daquella mesma manhã.

Michaela, como Redondo tinha suspeitado, estava-os esperando, e depois de dar um abraço e um beijo a seu filho e apertar a mão ao general, disse:

— Vamos, vamos, já estão todos esperando; o senhor marquez, o cura, as testemunhas e a noiva. Oh! Sobretudo a noiva, que com as suas vestes brancas e a sua corôa de rosas está mesmo que mette inveja!

O general deu o braço a Michaela, e todos se dirigiram para o palacio do velho marquez de Malfi, que tinha madrugado mais que o costume, unicamente para presenciar a ceremonia do casamento.

CAPITULO IX

O dia mais feliz da vida

— Vamos, acaba Vicente, despacha-te d'ahi; eu não sou o noivo, para me estares assim a vestir.

— O senhor marquez ainda tem melhor parecença que alguns mancebos de trinta annos.

— Vejo que estás um adulador de mão cheia; porém acaba, que não tarda por ahi o noivo e eu não quero que me encontrem sem vestir.

Este dialogo era mantido pelo velho marquez de Malfi e o seu não menos velho escudeiro Vicente, diante de um espelho de corpo inteiro.

Vicente acabou de vestir o marquez, que disse:

— Graças a Deus que concluiste! Vamos agora ver em que estado se encontra a noiva.

— Ha mais de uma hora que está vestida e esperando.

— E já veio o cura?

— Sim senhor; antes das seis.

— Está bem ornada a capella?

— Com rosas e flôres por todas as partes.

— Boa contribuição terão imposto Michaela e Magdalena ao jardim.

— Não respeitaram nada, senhor.

— Emfim, hoje é necessario ser tolerante. Dá-me o braço; tenho desejos de ver Margarida, que deve estar formosissima.

— Como um anjo.

O marquez sahio do aposento, apoiado ao braço do seu escudeiro.

Margarida, Magdalena, Michaela e o sacerdote que devia abençoar a união dos dous jovens, estavam esperando no grande salão da casa.

Margarida, ao ver entrar o marquez, correu ao sau encontro e lançou-se nos seus braços.

— Oh! Como estás formosa, minha filha!—exclamou o ancião, depositando um beijo na fronte da noiva.

— Já vio, sengor marquez, como fica tão bem á Margarida a corôa de rosas brancas e o collar de peroles que V. Exc. lhe deu?—disse Michaela.

— Se Miguel soubesse o que aqui o espera, de certo não se demoraria tanto—ponderou o marquez.

— Ainda não é tarde. Combinamos que o casamento se fizesse ás sete, e ainda falta meia hora.

E Michaela, dizendo isto, dirigio-se para a janella, porque não era ella a menos impaciente pela demora do seu filho.

O marquez trocou algumas palavras em voz baixa com o sacerdote, e entretanto, Magdalena, pegando em uma mão daquella que chamava filha, disse:

— E's feliz, Margarida?

— Oh! muito, minha mãi; porém queria chorar.

— Isso é natural, minha filha. Todas as donzellas honestas choram no dia do seu casamento.

— E, comtudo, estou muito satisfeita, porque vou unir-me ao homem que amo; e o coração diz-me que serei feliz, porque Miguel é bom e generoso.

— Miguel é digno de ti, e Deus ha de abençoar a vossa união.

— Ah! A minha felicidade seria mais completa se a senhora condessa estivesse comnosco. Amava-me tanto!... Pobre senhora!

— Deus chamou-a ao seu lado—obtemperou Magdalena, enxugando as lagrimas.—Porém ella lá do céo ha de tambem abençoar a vossa união.

— Elles ahi vêm! elles ahi vêm!—exclamou Michaela, retirando-se da janella.

E a esposa do coronel sahio do salão para ir ao encontro dos recem-chegados.

Margarida commoveu-se vivamente; o seu rosto empallideceu, porém breve appareceram nelle as rosadas côres do rubor.

Neste momento Margarida estava mais que formosa. A castidade, a pureza da virgem e o amor mantinham uma doce batalha na sua alma.

Instantes depois, Michaela pelo braço do general, entrou orgulhosa no salão. Seu filho e o coronel vinham mais atraz.

Miguel abraçou o marquez, em seguida Magdalena, e por fim approximou-se de Margarida, á quem disse em voz baixa:

— Como estás formosa!

Margarida não disse nada; porém fixou no noivo um olhar, que encerrava um poema de amor.

— A' capella, senhores, á capella!—disse o marquez—Miguel dá a mão á tua noiva, e abre a marcha acompanhado do senhor cura.

A comitiva dirigio-se para a capella, seguindo os noivos e o sacerdote.

O marquez deu o braço a Michaela e o general a Magdalena. O medico Tarancon e o coronel Redondo seguiam tambem a comitiva, assim como a irmã do doutor, os criados, os trabalhadores, muitos camponezes, e alguns visinhos que tinham sido convidados.

Neste grupo via-se um mancebo de vinte e oito annos, muito moreno, que não afastava os olhos da noiva.

Naquelle olhar adivinhava-se alguma cousa de sinistro; porém a alegria era tão grande, que ninguem reparou naquelle homem cujas feições não eram semelhantes ás dos filhos da Europa.

A capella encheu-se de gente, e o homem moreno procurou occultar-se no sitio mais escuro da capella.

A benção do sacerdote cahio sobre as juvenis cabeças de Miguel e Margarida.

Trémulos, commovidos de felicidade, ella com os olhos humedecidos pelas lagrimas, elle com o sorriso nos labios, pronunciaram o doce *sim*, ficando unidos para sempre ante Deus e os homens.

Desde este momento os noivos viram-se flagellados pelos parabens, os abraços, os beijos e os apertos de mão.

Os homens invejavam Miguel e as mulheres Margarida, que, vermelha como uma rosa encarnada, não sabia senão sorrir-se.

Os camponezes, a gente simples do campo, que tinham ido ouvir a missa, desfaziam-se em benções, todas favoraveis aos noivos.

Por fim, o marquez pôz fim a esta scena, dizendo:

— Basta, senhores, basta! Vamos para a sala de jantar. E tu, Vicente, encarrega-te de dar chocolate e doces á todos que ouviram missa. Vamos!

Momentos depois Vicente servia aos aldeãos o chocolate, e neste regosijo campestre não se vio mais o homem moreno. Tinha desapparecido.

(Continuar-se-ha)

Typ.—do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42

MUTILADO